



Jornal @Verdade
O "Espectáculo do sécúlo", presenciado por uma assistência de cerca de 5 mil pessoas, ficou marcado por duas surpresas: uma agradável; a outra, uma desilusão. A organização foi fraca e gorou as expectativas quando anuncio, sem justificação convincente, a ausência dos P Square. Nos antipódios, os artistas presentes deram o máximo. Mas a noite foi também uma demonstração da selvajaria dos agentes da lei e ordem Segunda-feira às 19:01

Lucia Nhambé e 5 outras pessoas gostam disto.



Claudia Cossa K miko moxambique é uma vergonha,nem xeiporkh xou descendant daki Segunda-feira às 20:07 através de Facebook Mobile: · Gosto · 1 pessoa



Kiluba Das Neves a desgraça do milenio deve-se a cultura de elitismo que aí neste país se quer criar... so em moçambique acontece uma coisa de um cantor perfumar para policias e organizadores do espetáculo. se os zeladores do estadio não permitiram que as pessoas fossem a pista, que se organizasse o show num outro lugar que nem o estadio da machava, ou mesmo na facim, que ja mostraram serem bons lugares para organizar espetáculos desse gênero... foi o que foi, mas a certeza que vem ao de cima, eh que os organizadores saíram com um prejuizo que não contavam... retorno duvido que exista Segunda-feira às 20:16 · Gosto · 2 pessoas



Anacleto Khan Max oki esperava d moambique Segunda-feira às 20:27 através de Facebook Mobile



Gervasio Litsur Bem, se os organizadores n̄ esperavam k o show deles seria um fracasso. Entao, deviam me ter consultado. Primeiro, domingo é dia de ir a igreja, teatro ou relaxar cm a familia. Nao xatmos na europa onde tds dias sao validos para curtir. Segundo, espero k tenham aprendido. Cm k impressao ficou a clara e o fat joe do nosso país? Publico nas bancadas! So em moçambique mesmo. Segunda-feira às 21:28 através de Facebook Mobile: · Gosto · 2 pessoas



Edno Basilio Moxambique...! mesmo com a desgraça tenho orgulho de ser um moçambicano Segunda-feira às 21:32 através de Facebook Mobile: · Gosto · 3 pessoas



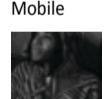
Kiluba Das Neves somos todos muito orgulhosos de ser moçambicanos Edno, por isso eh k mostramos o nosso descontentamento quando um grupo de pessoas faz coisas que so mancham a imagem do nosso adorado moçambique Segunda-feira às 22:15



Danisio Cumbane epah ser moçambicano e isso mexmo . so decepcões atraç d vergonhas Segunda-feira às 22:15 através de Facebook Mobile



Teresa Brigitte talvez uk devemos fazer, é aproveitar o nosso fracaxo em oportunidade d acertarmos...mais vamos da dmingo mesmo pa espetáculo?hummm Segunda-feira às 23:41 através de Facebook Mobile



Nandele Maguni Bom vejo muitas criticas deste espetáculo que nem fui. Fat joe para mim era relevante na década 90, Ciara não faz o meu gosto e Psquare talvez porque tem melodias que todos possam cantar. Ma o que eh importante sublinhar quem sao os produtores destes mesmos eventos? que experiência eles tem de produção? Se nem um espetáculo de palhyack que nao exige muito em termos logísticos porque nao envolve banda como eh possivel nao conseguirem produzir um espetáculo como deve ser? por ultimo porque razao fazemos os espetáculos carríssimos, acho que a partir dai ve-se a pouca seriedade dos produtores dos mesmos, canta-mos tanto crise economica, sextas basicas, mas nos momentos de lazer pagamos bilhetes no valor quase ou mesmo a preço de salario minimo. Os produtores tem muito que aprender e perder a arrogancia de que sabe fazer tudo. Criem forums, workshops, curtam mais festivais ca (porque temos bons produtores de festivais locais com muita experiência), na africa do sul e tentem aprender alguma coisa com isso, porque produzir shos em locais como Coco Nuts, acreditem meus caros produtores que nao eh o mesmo que produzir num estadio. Ontem às 1:45 · Gosto · 1 pessoa

MART(írio) nacional no Schanga Stadium



DESPORTO 20

CIDADÃO REPORTER

**Subornou alguém?
Viu alguém a ser subornado?**

Ajude-nos a vigiar

os corruptos e quem corrompe, seja um cidadão repórter e conte-nos a sua história. **82 11 11**

Indique-nos onde o suborno aconteceu, quem foi subornado, o valor que pagou...

O polícia mandou-me parar, o pisca estava avariado, tive de subornar com 50 meticas.
Por exemplo:



Junho sem CESTA e a fome de sempre...

Passos firmes rumo à vitória

ECONOMIA 12

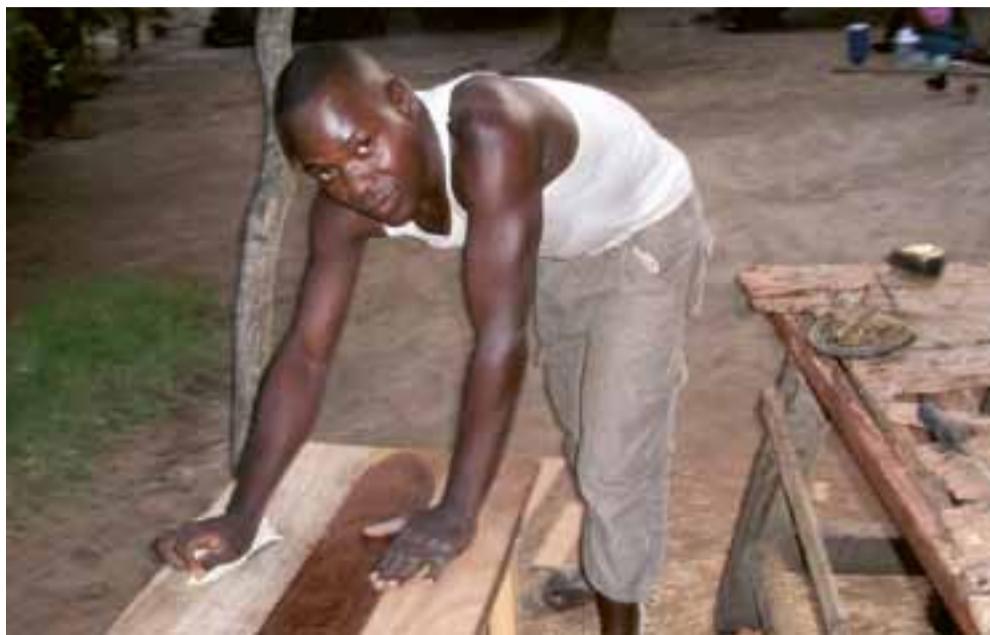
Passos firmes rumo à vitória

DESTAQUE 14

...Do milénio só a vergonha

PLATEIA 26

Atitude e perseverança



A falta de dinheiro obrigou-o a interromper os estudos. A pobreza a emigrar. A cidade de pedra, contudo, revelou que a solução para vencer a pobreza não estava num emprego formal. Andou de emprego em emprego. Um dia decidiu trabalhar por conta a própria e viu a luz no fundo do túnel.

Em 1998, Joaquim Manuel Nhanombe deixou a sua terra natal (Inhambane) com destino à cidade de Maputo e levava consigo apenas um sonho: melhorar as condições de vida que definhavam diariamente. Mas a vida na capital do país, para quem vem do Moçambique profundo, nem sempre é o que as pessoas esperam. A adaptação foi dolorosa.

A história de Joaquim começa na cidade de Maxixe, onde nasceu em 1977. Concluiu a 7ª classe nos finais dos anos '80 e o seu maior desejo era frequentar o ensino secundário, mas, por falta de vaga, o jovem, de 34 anos de idade, viu o seu sonho ruir, qual um castelo de areia, uma vez que os seus progeni-

tores não reuniam condições financeiras para colocá-lo noutra instituição de ensino. Na lógica de "não é por morrer uma andorinha que acaba a Primavera", Joaquim decidiu procurar um meio de ganhar a vida.

Em 1998, na companhia de um amigo, abandonou a "terra de boa gente" e rumou para Maputo. Na capital do país, buscou abrigo na casa de um conterrâneo, no bairro do Chamanculo. Foi a partir daqui que Joaquim começou a adaptar-se à vida da grande cidade, sobretudo a formas de como garantir o sustento diário.

O amigo era comerciante, actividade através da qual conseguia o seu pão diário. Joaquim

Nhanombe não quis enveredar pelo comércio, até porque já carregava anos de experiência como carpinteiro. O jovem entrou para o mundo da carpintaria por volta de 1991. Primeiramente, trabalhou como ajudante; três anos depois, isso por volta de 1994, pela experiência acumulada que tinha, decidi passar a trabalhar sozinho. Aliás, já me sentia mestre, o talento parecia transbordar pelas mãos", conta e acrescenta: "esta profissão está no sangue e vou abraçá-la para sempre".

Em Maputo, uma vida de insucesso

A vida na cidade de Maputo nunca lhe foi fácil. Joaquim baixou diversas portas à procura de

emprego. Nenhuma se abriu. Volvido um ano, numa altura em que havia perdido a fé, foi admitido numa unidade fabril vocacionada à produção de mobiliário. "Nesta fábrica trabalhei durante cinco anos exercendo a função de carpinteiro", comenta. Mas, mais tarde, a empresa falou, facto que levou a maioria de trabalhadores para o leito da desgraça.

Os cinco anos em que trabalhou naquela unidade fabril foram suficientes para que ele ganhasse a experiência necessária para colocar em marcha o seu projecto. "Deixei de viver com o meu amigo e passei a arrendar um quarto algures na cidade de Maputo, e no meu cubículo já conseguia planificar melhor a minha vida. Até cheguei ao ponto de procurar uma mulher para viver com ela, vivemos maritalmente e, como fruto da nossa união, tivemos um filho, que já tem 6 anos de idade", conta Joaquim.

Desempregado, o jovem não desistiu de lutar, até porque tinha como combustível a sua família. Andou pela cidade de lés-a-lés, e bateu novamente várias portas. Ao fim de muitos meses e, graças a um golpe de sorte, conseguiu uma colocação numa associação localizada no bairro da liberdade, município da Matola.

Mas, quando tudo parecia caminhar às mil maravilhas, surgiu outra situação desconfortável no seu novo posto de trabalho. "Na associação não havia seriedade. Além disso, não pagavam quase nada, acabei por me demitir em 2002 e passei a trabalhar por conta própria". Joaquim afirma que enveredou pelo empreendedorismo, uma vez que já estava farto de trabalhar para terceiros. "Não presto contas a ninguém, senão a mim mesmo. Conheço o ofício e faço bons trabalhos sem a intervenção de terceiros", diz.

Desde que optou por trabalhar por conta própria, a vida de Joaquim começou a ganhar novo fôlego. "Em 2003, comprei um terreno no bairro do Infulene, onde me encontro neste momento, e construí uma pequena casa. No meu pequeno quintal improvisei uma oficina para melhor desenvolver a minha actividade".

Transformar a casa em armazém

Por falta de espaço para guardar as suas ferramentas de trabalho e as suas obras, Joa-

quim Manuel Nhanombe viu-se obrigado a depositá-las no seu quarto. Mas, embora tenha sido uma situação preocupante, diz que não se sentiu infeliz porque sabia que, mais cedo ou mais tarde, iria construir um pequeno armazém. Não tardou para que o sonho se tornasse realidade.

No ano passado, o carpinteiro construiu, paredes meias com a sua casa, um modesto armazém, aliviando, assim, o pequeno quarto que andava sempre abarrotado de madeiras e algumas obras já acabadas, cujos proprietários tardavam a fazer o levantamento. "Agora, pelo menos sinto-me bem. Já tenho onde guardar o meu material, por mais que as pessoas não levantem as suas obras a tempo, tenho onde as conservar sem nenhuma dificuldade", afirma.

Os bons momentos do carpinteiro

A vida de Joaquim não foi feita só de privações. O carpinteiro, trabalhando por conta própria, prestou vários serviços para algumas grandes empresas mobiliárias. "Fiz aros e portas para um condomínio e ganhei 30 mil meticais. Este montante revolucionou um pouco a minha vida, apetrechei a minha casinha, e comprei um talhão ao preço de 15 mil meticais no bairro do Zimpeto. E já estou a construir outra casa", diz e acrescenta que "se tudo correr bem até princípios do próximo, ano já terei a minha casa concluída".

Para quem começou a viver de favor na casa de um amigo, hoje, Joaquim orgulha-se de tudo o que até o momento conquistou. "O meu talhão é grande, dá para abrir uma oficina no meu quintal e prosseguir com os meus trabalhos. No bairro do Zimpeto, por ser uma zona de expansão, há muitas casas a serem construídas e isso, de alguma forma, vai contribuir para as pessoas procurarem pelos meus serviços, nomeadamente fabrico e

montagem de portas, janelas, aros e não só", afirma.

À pergunta sobre a hipótese de perder os seus habituais clientes em caso de mudança, Joaquim foi peremptório ao afirmar que "não, porque a maioria tem o meu contacto. Certamente, quem quiser que eu lhe preste serviços vai-me localizar". Aliás, o carpinteiro acrescenta que o local onde se encontra actualmente (bairro do Infulene) é de fraca visibilidade, facto que faz com que, directa ou indirectamente, haja pouca procura dos seus serviços. Mas, comenta, a mesma situação não se verificará na sua futura residência no bairro do Zimpeto.

Trabalhar sob os caprichos da natureza

Mas nem tudo é um mar de rosas. O jovem mestre Joaquim Nhanombe atravessa algumas dificuldades que se circunscrevem à falta de uma oficina segura para o desenvolvimento das suas actividades. "A oficina onde me encontro a trabalhar neste momento tem apenas um tecto improvisado, sendo que as partes laterais não têm protecção. Nos dias de chuva, sou obrigado a interromper a minha actividade, porque não tendo protecção, as madeiras podem molhar e isso pode comprometer o meu trabalho".

Na falta de opção, Joaquim resolveu um problema provocando outro. Inicialmente, a pequena oficina estava toda ela protegida. "Retirei as chapas que protegiam os lados da oficina para cobrir o meu pequeno armazém de 6 chapas construído ao lado do meu quarto. Mas a qualquer altura hei-de repor as chapas", comenta.

O carpinteiro conta que a sua receita média mensal, embora seja difícil de calcular, uma vez que geralmente trabalha à base de encomendas, ronda entre os dois e três mil meticais de lucro.



Publicidade



O Banco de Moçambique tem à disposição do público um **Serviço de Atendimento de Reclamações, Pedidos de Informações e de Sugestões**. O cidadão pode recorrer a este serviço quando discorda do tratamento dado pelos bancos comerciais às suas reclamações, ou quando não obtém resposta das mesmas dentro dum prazo de 10 dias úteis.

As reclamações podem ser apresentadas presencialmente, por carta, por e-mail ou por telefone na Sede do Banco de Moçambique, em Maputo, ou nas Filiais e Agências do Banco de Moçambique, nas províncias.
Banco de Moçambique

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE O AVISO N° 4/GBM/09, DE 4 DE MARÇO DE 2009.

Av 25 de Setembro nº 1695, Maputo • Tel.: 21426641 ou 21354670 • E-mail: bm_reclamações@bancomoc.mz



www.bancomoc.mz

O Governo decidiu inspecionar instituições de ensino superior públicas, assim como privadas. A medida tem como objectivo garantir a qualidade deste nível de ensino através do controlo da organização e funcionamento dessas instituições.

Os fantasmas das eleições ainda nos perseguem

Volvidos dois anos após as últimas eleições gerais e legislativas em Moçambique, realizadas no dia 28 de Outubro de 2009, ainda é possível ver nas paredes dos edifícios e muros da cidade de Maputo cartazes e outro tipo de material de propaganda eleitoral usados pelos partidos naquele escrutínio ante o olhar impávido e sereno do Conselho Municipal que faz o papel de mero espectador.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguezé



Este material é/foi colocado como forma de divulgar a mensagem dos partidos e candidatos concorrentes às últimas eleições gerais e legislativas, e os lugares preferidos para a sua colocação eram os principais aglomerados populacionais, nomeadamente as paragens, mercados, zonas suburbanas, entre outros locais. É nestes locais onde se pode ver a verdadeira face da pobreza absoluta de que tanto se fala, caracterizada pelo desemprego, falta de transporte e de habitação.

Alguns cartazes, que já levam dois anos colados naqueles espaços, já perderam a cor pois a chuva encarregou-se de os lavar, quiçá para devolver à cidade das acácias a imagem que sempre a caracterizou, porém a mãe natureza não pode fazer o

mesmo em relação aos outdoors que se encontram espalhados um pouco por toda a cidade pois estes são feitos de metal. Alguns encontram-se nas avenidas tidas como nobres, tais como a Julius Nyerere, Mao Tse Tung, dentre outras.

Depois das eleições, era recomendável que os responsáveis pela colocação deste material de propaganda fizessem questão de o retirar pois o fim para os quais se destinava tinha sido alcançado – o partido Frelimo e o seu candidato foram os vencedores – mas estes limitaram-se a festejar, deixando esse papel para quem não se sabe, e aproveitando-se do facto de a legislação eleitoral ser omisso nesse aspecto pois refere no seu artigo 31º, número 1, que “a fixação de cartazes não carece de autorização nem de comunicação às autoridades administrativas”, sem, no entanto, se preocupar com a imagem e limpeza dos espaços a serem usados para tal. Já a Postura Municipal de Publicidade do Conselho Municipal da Cidade de Maputo refere, no seu número 2 do artigo 1, que a propaganda ou inscrição de mensagens de propaganda de natureza política, religiosa e sindical não carece de autorização do Conselho Municipal. Porém, estas duas directrizes só são aplicáveis nos períodos eleitorais.

A presença deste material nas artérias da cidade, para além de piorar a já manchada imagem da cidade, afecta a estética, paisagem dos lugares e denota

falta de responsabilidade moral que caracteriza os partidos políticos moçambicanos, incapazes de limpar a casa depois da festa, talvez motivados pela ausência da mão dura das autoridades competentes e de um instrumento legal que os obrigue a tal.

“É uma falta de respeito pelas pessoas”, afirma Fernando Mazanga, porta-voz da Renamo

A Renamo considera que a manutenção do material de propaganda usado nas últimas eleições revela um abuso do poder e falta de respeito pelas instituições que respondem pelos processos eleitorais, nomeadamente a Comissão Nacional de Eleições (CNE) e o Conselho Constitucional, como o garante da legalidade, pois a lei eleitoral estabelece no seu artigo 18 “a campanha eleitoral tem início quarenta e cinco dias antes da data das eleições e termina quarenta e oito horas antes do dia da votação”.

Segundo o seu porta-voz, Fernando Mazanga, ao manter outdoors com a foto do seu candidato às últimas eleições e actual Presidente da República, Armando Guebuza, “a Frelimo está a cometer um erro porque todos sabem que este é o seu último mandato, a não ser que haja um plano secreto para o manter no poder por mais um mandato”.

Na qualidade de membro e chefe da bancada da Renamo na Assembleia Municipal,

Mazanga afirma ter levado este assunto à Plenária para ser discutido mas não houve nenhum consenso quanto à pertinência do seu debate. “Como forma de retaliar, a Renamo está a preparar-se para colocar o seu material de propaganda onde existir o da Frelimo, aí sim veremos a reacção das pessoas e das instituições responsáveis por esta área (eleitoral) a pronunciarem-se”.

Confrontado com a presença do material da Renamo, o porta-voz da perdiz afirma que a permanência dos cartazes nas paredes é aceitável porque se destroem com o tempo ou com a chuva pois trata-se de papel, mas o mesmo não acontece com os outdoors usados pela Frelimo, que são metálicos.

Num outro desenvolvimento, Mazanga disse que a permanência deste material revela a fragilidade da CNE, do Conselho Constitucional e do município. “Já questionei ao município sobre se cobrava algum valor pela manutenção dos outdoors mas a minha pergunta não foi satisfeita”.

Partido Frelimo não se pronuncia

Num contacto telefónico com o porta-voz do partido Frelimo, Edson Macuácia, este disse que não podia falar a respeito deste assunto porque se encontrava de viagem, tendo-nos, para tal, remetido ao primeiro secretário da cidade de Maputo, Mateus Infante.

Por volta das 12 horas de segunda-feira, dirigimo-nos à sede do Comité da Cidade de Maputo, localizada na avenida de Angola, no bairro do Alto-Maé, mas não nos foi possível falar com o primeiro secretário alegadamente porque este já tinha saído, presumivelmente para almoçar.

Na terça-feira voltámos à sede do comité às 12 horas e a nossa tentativa de falar com o primei-

ro secretário da cidade revelou-se infrutífera porque este se tinha ausentado e, segundo o chefe do gabinete, não costuma voltar no período da tarde. Permanecemos no local até às 14 horas. Neste dia deixámos ficar, a pedido do chefe do gabinete, o nosso número de contacto e o tema da entrevista, mas até ao fecho desta edição ainda não tínhamos recebido nenhum telefonema.

Material já devia ter sido retirado

A colocação da publicidade nos painéis (outdoors) é feita pelas empresas de publicidade e não pelo município, quer o material seja comercial, quer seja político ou eleitoral.

O conselho municipal diz que já contactou as empresas proprietárias dos painéis e os partidos políticos no sentido de estes procederem à retirada do material de propaganda eleitoral, porque este só deve ser usado no período da campanha eleitoral. Aliás, este devia ter sido retirado 15 dias após as eleições, excepto os panfletos pois este tipo de material estraga-se com o passar do tempo ou com a chuva.

Mas tratando-se de material de propaganda eleitoral, este devia ter sido retirado após as eleições. Sem revelar os nomes, António Simão Júnior, director-adjunto de infra-estruturas do Departamento de Edificações, Parques e Jardins do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, disse que as tais empresas já foram convidadas, por duas vezes, a retirar o material, o que ainda não aconteceu até agora. A primeira foi depois da campanha, e a segunda no princípio do ano passado.

“Este facto levou o município a aplicar multas sobre as tais empresas, com o conhecimento dos partidos envolvidos. Vamos dar um prazo para as empresas procederem à retirada e se elas (as empresas) não o fizerem, nós iremos retirá-lo”, disse António Simão.

O município não pode retirar o conteúdo dos painéis porque as empresas pagam uma taxa anual para a manutenção dos painéis, porém, cabe às empresas decidirem sobre que tipo de publicidade colocar lá, ou seja, o município só está preocupado com o painel enquanto que estrutura e não com o conteúdo da publicidade. Este só interfere na colocação da publicidade quando ela fere a postura municipal de publicidade.

Publicidade

Receba o
jornal do povo
em casa

Ligue
84 3998625
e subscreva a entrega d'@verdade

NACIONAL

Comente por SMS 821115

| | | | | | |
|--------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Beira | Sexta 10 | Sábado 11 | Domingo 12 | Segunda 13 | Terça 14 |
| | Máxima 28°C Mínima 17°C | Máxima 27°C Mínima 17°C | Máxima 27°C Mínima 17°C | Máxima 28°C Mínima 17°C | Máxima 26°C Mínima 19°C |

**Livro de Reclamações d'Verdade**

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Como proceder

Prezados. Agradecia que me ajudassem a esclarecer um pormenor. É o seguinte: encontro-me fora do país em estudo faz 3 anos, e soube de órgãos de informação que está em processo a mudança da carta de condução de cor-de-rosa para a biométrica e que o mesmo termina no dia 31 de Julho. Por via disso, nenhum condutor deverá fazer-se à estrada sem a nova carta. Eu regresso este ano e gostaria de saber que tratamento será dado a condutores que não tenham a nova carta. Aguardo resposta.

Resposta

Caro leitor, o período a que se refere corresponde ao que o Instituto Nacional de Viação (INAV) concedeu para que os condutores procedessem à substituição da antiga carta de condução (cor-de-rosa) pela biométrica, para adequá-la aos padrões da SADC. Por conseguinte, partir de 1 de Julho de 2011, todo o condutor que se fizer à estrada deverá ser portador da carta de condução biométrica, sob pena de ser penalizado pela Polícia da República de Moçambique (PRM),

fiscais do INAV e da Administração Nacional de Estradas (ANE) em acções de fiscalização a serem feitas de forma coordenada. Será igualmente exigido ao condutor o porte de um colete reflector e um triângulo, instrumentos a serem usados em caso de acidente ou imobilização da viatura na via pública, para além da ficha de inspecção de viaturas. Porém, o fim do processo de mudança da carta não significa que os condutores que não sejam portadores da nova carta não possam substitui-la. Estes poderão requerer a sua substituição à sede do Instituto Nacio-

nal de Viação ou às delegações provinciais, mediante condições a serem definidas pelo INAV em momento oportuno.

O processo de troca da antiga carta de condução teve início no país no dia 1 de Novembro de 2007 e o serviço de inspecção aos veículos automóveis e reboques começou a 1 de Fevereiro do ano passado.

No que concerne a viaturas novas, estas só podem ser inspecionadas depois de cinco anos. As viaturas usadas devem ser inspecionadas antes de começarem a circular.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsável por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: **por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.** A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Luís Boavida sucede Ismael Mussa

Luís Boavida foi indigitado, esta terça-feira, em Pemba, província de Cabo Delgado, para o cargo de secretário-geral do Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Boavida, o segundo secretário-geral na curta história do MDM, substitui Ismael Mussa que se demitiu há cerca de dois meses.

Texto: CanalMoz • foto: O País

Segundo escreve o jornal Canalmoz, Luís Boavida deverá permanecer no cargo até a realização do congresso do MDM, cuja data ainda não foi marcada. O novo SG do MDM tem por missão organizar e estruturar a máquina organizativa do partido, tendo em vista os pleitos eleitorais de 2013 e 2014.

Em entrevista à comunicação social, no encerramento da IV sessão ordinária do Conselho Nacional do MDM, Luís Boavida afirmou que o seu desafio é "a estruturação do MDM ao nível nacional, através de um trabalho de base" e a sua "divisa" será "trazer à casa a unidade, harmonia e bem-estar".

Luís Boavida é natural da província da Zambézia e reside habitualmente entre a província de que é originário e Nampula. "Não serei um homem de escritório. O nosso desafio é sermos governo de Moçambique. Por isso vou apostar no trabalho no terreno. Não serei um homem do escritório", afirmou o novo secretário-geral no seu primeiro briefing com a imprensa. Segundo apurámos, a secretário-geral do partido foi proposto pelo presidente do partido, tal como prevêem os estatutos desta formação política. A Comissão Política ratificou.

Ainda no Conselho Nacional do



MDM foram indicadas três figuras para a Comissão Política do partido. Trata-se de Maria de Jesus Moreno, Carlos Bernardo e Rangarinhanhi Pedro. A Comissão Política conta com onze elementos, entre os quais Agostinho Ussore, Alcinda da Conceição, Lutero Simango, Albano Carige, Abdul Satar, Domingos Manuel e José Lobo.

Citado pelo Canalmoz, Daviz Simango, o presidente do partido, afirmou no encerramento do evento que "saímos daqui claros, sobre os desafios do futuro. A nossa esperança existe nos valores éticos e não no as-

salto ao erário público. Temos que apostar na juventude e nas mulheres para promovermos o dinamismo do MDM, sendo que estes são a solução dos problemas de Moçambique. E não usamos a política como um trampolim para objectivos pessoais".

Na edição de segunda-feira, o Canalmoz referiu que João Colaço havia sido convidado para participar no referido evento, mas a mesma publicação apurou que isso não corresponde à verdade, pois este não é membro de nenhum dos órgãos do Conselho Nacional

do MDM.

O Canalmoz ouviu ainda Ismael Mussa, secretário-geral demissionário, que instado a pronunciar-se sobre a sua ausência deste evento do MDM em Pemba, afirmou não querer alimentar polémicas mas disse que "nenhum dos signatários da carta foi convidado. O que o Lutero fez foi convidar os deputados". Ismael Mussa mantém-se como deputado do MDM na Assembleia da República e como militante de base do partido como ele próprio anunciou quando se demitiu do cargo de SG.

Corrupção em Memba e Chipene

Situações de despedimentos arbitrários aos funcionários públicos, supostamente protagonizadas pela administradora, Maria Felisbelo Lázaro, e de cobranças ilícitas promovidas pelo chefe do posto administrativo de Chipene, Manuel Amisse, no distrito de Memba foram denunciadas, semana passada, ao Chefe de Estado, Armando Guebuza, na sua recente visita de trabalho àquela região costeira da província de Nampula.

Felisbelo Lázaro e Manuel Amisse, autointitulados de veteranos da Frelimo, partido no poder em Moçambique, são, ainda, acusados de "uso indevido" dos fundos de desenvolvimento distrital e de algumas receitas do Estado.

Em Chipene, a cerca de 90 quilómetros da sede do distrito de Memba, uma mulher, identificada pelo nome de Lucinda Maurício, pediu a palavra para falar sobre o alegado despedimento, por ordens da administradora do distrito, do seu marido, docente de profissão e antigo secretário distrital do Sindicato Nacional de Professores (ONP), em Memba.

Por seu turno, Rogério Arlindo Warte, morador da vila-sede do posto, denunciou ao Presidente Guebuza alguns actos de cobranças ilícitas aos vendedores informais locais.

Warte acusa o chefe do posto de prática de assédio sexual, no seu próprio gabinete de trabalho, a duas meninas, de nome Anifa José Manuel e Filomena Ciporo, acusação, entretanto,

refutada pelo visado.

De referir que Manuel Amisse foi transferido do posto administrativo de Itoculo, distrito de Monapo, para Chipene em Outubro do ano passado. Enquanto Felisbelo Lázaro, antiga directora do Gabinete Provincial de Combate à Drogas, trabalha em Memba há cerca de quatro anos.

Ao Wamphula fax, a administradora escusou-se a tecer qualquer comentário à volta desta matéria, mas a nossa reportagem soube de outras fontes que o professor despedido está, também, envolvido num esquema que as autoridades de educação consideraram "violação flagrante" ao Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado.

De acordo com as mesmas fontes, enquanto coordenador da Zona de Influência Pedagógica (ZIP) nas regiões de Chipene e Mazua, o professor em causa teria, ilegalmente, fundado uma escola comunitária sem o consentimento das autoridades governamentais.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

flash NACIONAL

Comente por SMS 821115

**NIASSA****Mais alunos para 2012**

Mais de 407 mil alunos vão frequentar no próximo ano os serviços de educação nas escolas públicas e comunitárias da província do Niassa, decidiu a Sétima Reunião Provincial de Planejamento da Direcção de Educação e Cultura, realizada na semana passada no distrito de Mecula. Esta cifra representa um crescimento de 10.4 por cento comparativamente ao ano em curso, em que as 1165 escolas existentes matricularam 368.885 alunos.

Durante o encontro, técnicos e gestores da Educação e Cultura do Niassa debateram-se sobre vários temas ligados à planejamento dos quais se destacam a descentralização dos recursos humanos e financeiros a partir do próximo ano e a observância das Metas do Desenvolvimento do Milénio.

**TETE****Atrasos na Linha de Sena: camiões escoam carvão de Moatize**

O transporte de carvão mineral de Moatize, na província de Tete, até ao porto da Beira, cujo arranque está previsto para o próximo mês, vai ser feito por camiões, enquanto não forem concluídas as correcções ao longo da linha férrea de Sena. A revisão daquela infra-estrutura, agora a cargo da empresa Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM), só poderá terminar em Setembro, segundo as previsões avançadas semana passada pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula.

A possibilidade do uso provisório de camiões no escoamento do carvão mineral foi aventada pela primeira vez o mês passado pelo então presidente da Vale, concessionária dos jazi-

gos de Moatize, Roger Agnelli, quando do lançamento das operações de lavra da mina.

Perante a insistência dos jornalistas sobre as alternativas de transporte daquele mineral, tendo em conta não só o atraso das correcções pontuais da linha-férrea de Sena, como também as limitações da mesma, Roger Agnelli terá dito que "se tudo der errado a alternativa vai ser o camião".

O recurso ao transporte rodoviário tem em vista responder, em tempo útil, aos compromissos da empresa no mercado internacional, onde clientes como Índia, China e Brasil estão à espera de receber carvão a partir do próximo mês. *Notícias*

**MANICA****Pólicia neutraliza quadrilha de assaltantes na cidade de Chimoio**

Uma quadrilha composta por três elementos, que supostamente aterrorizavam o bairro 25 de Junho na cidade de Chimoio, em Manica, foi neutralizada pela Polícia da República de Moçambique (PRM) na posse de vários bens roubados a populares daquele bairro durante a calada da noite. Dos bens recuperados constam vários electrodomésticos como televisores, um computador portátil, duas motorizadas, aparelhagem sonora, discos e dinheiro.

Parte dos bens na posse da po-

lícia ainda não foi reclamada, embora a captura dos malfeitos tenha contado com o apoio dos próprios moradores.

Belmiro Mutadiua, porta-voz da PRM em Manica, disse que a detenção daqueles indivíduos foi realizada graças à colaboração dos moradores do bairro 25 de Junho.

A polícia diz que vai continuar com as suas investidas no sentido de capturar os restantes elementos da quadrilha que continuam a monte.

O País/Redacção

**CABO DELGADO****Conflito homem-animal: população de Bilibiza pede vedações**

A população residente no posto administrativo de Bilibiza, no distrito de Quissanga, em Cabo Delgado, exigiu ao Governo a tomada de medidas urgentes visando a mitigação dos sistemáticos conflitos entre o homem e a fauna bravia.

Dirigindo-se ao Presidente da República, Armando Guebuza, durante a presidência aberta e inclusiva àquela província, a população queixou-se de ser vítima de destruição das suas machambas e avançou como solução alternativa ao problema a colocação de uma rede de vedações com vista à separação do habitat dos irracionais.

Para ilustrar a dimensão que o referido conflito atingiu, não só no distrito de Quissanga, como noutras, casos de Mocímboa da Praia, Muidumbe, Montepuez, Balama, Namuno, Macomia, Meluco, Pemba-Metuge, Balama, Chitúre, Ancuabe, Mecúfi, bem como em Nangade, basta dizer que do ano passado a esta parte quatro pessoas perderam a vida, enquanto 2.5 mil hectares de culturas diversas foram destruídos, não só pelos animais, como também pelas inundações que, a par do primeiro problema, agravam mais a vida das populações. *Notícias*

**SOFALA****Violência contra a criança**

Os casos de crianças violentadas continuam a crescer em Sofala. Dados tornados públicos, por ocasião do 1º de Junho, dão conta de que só no primeiro trimestre deste ano foram registados 231 episódios, sem, no entanto, haver números oficiais comparativos. Destaque vai ainda para a exploração e abuso sexual de menores e para o tráfico infantil, com a cidade da Beira e os distritos de Chibabava, Dondo e Gorongosa a serem apontados como sendo as regiões com maior incidência da problemática.

Tanto os petizes, através do Parlamento Infantil e da Organização Continuadores de Moçambique, como o executivo de Sofala, por via da Direcção

Provincial da Mulher e Acção Social, reconhecem que a situação dos Direitos da Criança ainda não satisfaz as aspirações dos intervenientes devido a algumas práticas culturais não abonatórias, bem como ao oportunismo de alguns concidadãos que, por via ilícita, querem enriquecer rapidamente. Segundo Leonardo Jorge, presidente do Parlamento Infantil em Sofala, a situação da violação dos petizes deixa muito a desejar na província e os atropelos foram mais notórios no primeiro trimestre deste ano, como também há registos de casos de menores portadores de deficiência que viram os seus direitos fundamentais feridos. *Notícias*

Nas últimas semanas, moradores de quase todos bairros abrangidos pelo projecto, vieram a comunicação social pedir socorro, alegando que as formas de compensação que o MCA e a edilidade definiram, estão aquém do que vão destruir. Para além desta aparição nos meios de comunicação social, os moradores também fizeram um abaixo-assinado que remeteram à edilidade e também nas diversas redacções dos jornais.

**NAMPULA****Mais água para a cidade de Nacala**

O abastecimento de água na cidade de Nacala, província de Nampula, vai, a partir deste ano, abranger cerca de 75 por cento do total de 220 mil habitantes que a urbe alberga, mercê da reabilitação da barragem local.

Com efeito, um acordo para o financiamento das obras de restauração deste empreendimento foi assinado na segunda-feira, em Maputo, entre o Governo e o "Millennium Challenger Account", um projecto de apoio ao desen-

volvimento financiado pelo Governo norte-americano. As obras de reabilitação da barragem de Nacala consistirão na construção do novo descarregador de cheias e de uma nova toma de água. Com esta intervenção, prevê-se o aumento da capacidade de encaxe da barragem, o reforço da disponibilidade de água e o melhoramento do abastecimento de água à cidade de Nacala, beneficiando cerca de 75 por cento dos mais e 220 mil habitantes. *Notícias*

**ZAMBÉZIA****População quer cartas na mesa**

Vai arrancar, a partir do próximo ano, o projecto de reabilitação e construção de valas de drenagem na cidade de Quelimane. O mesmo será levado a cabo pelo Millennium Challenge Account (MCA), no âmbito do seu projecto de água e saneamento.

Nos últimos tempos e sabendo como a componente urbanização se encontra naquela cidade, há um trabalho que foi efectuado pelo MCA e o Conselho Municipal de Quelimane, que se centrou na marcação dos locais onde as novas valas vão ser abertas e também locais onde por ventura haja infra-estruturas particulares, daí que o barulho sobre as casas e outras bens a serem removidos já começou.

Nas últimas semanas, mora-

dores de quase todos bairros abrangidos pelo projecto, vieram a comunicação social pedir socorro, alegando que as formas de compensação que o MCA e a edilidade definiram, estão aquém do que vão destruir. Para além desta aparição nos meios de comunicação social, os moradores também fizeram um abaixo-assinado que remeteram à edilidade e também nas diversas redacções dos jornais.

Com isto tudo, a edilidade, sabendo que tem responsabilidade nos seus municípios, decidiu, último sábado, reunir-se com os lesados. Aliás, o MCA tinha a responsabilidade de explicar detalhadamente como é que este trabalho vai ser efectuado e sobretudo como é que as compensações serão feitas. *Diário da Zambézia*

**GAZA****Chókwè colhe 15 mil toneladas de arroz**

Pelo menos 15 mil toneladas de arroz serão produzidas, este ano, no regadio do Chókwè, numa altura em que os agricultores já concluíram o processo de ceifa numa área de cerca de três mil hectares dos sete mil previstos.

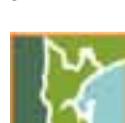
Segundo Inácio Mugabe, director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas, devido à inundação dos campos, originada pelas chuvas excessivas ocorridas de Dezembro do ano passado a Fevereiro do presente naquela região do país, obrigaram as máquinas a trabalhar em solos húmidos, uma situação que determinou, consequentemente, a diminuição da sua eficiência e avarias constantes dos equipamentos de ceifa.

"Isto, mais uma vez, reforça a necessidade de melhorar o siste-

ma de drenagem para que a intervenção dos agricultores seja mais efectiva e reduza os prejuízos no processo produtivo", disse Mugabe.

Recorde-se que a previsão inicial das autoridades governamentais era a de cultivar uma área de cerca de sete mil hectares de arroz, uma pretensão gorada, essencialmente, pela incapacidade das máquinas de se fazerem aos campos para a realização de lavouras e outras operações culturais, devido ao alagamento das machambas.

A falta de capacidade de intervenção na área da manutenção, associada a vários outros problemas e a salinidade de solos têm estado a afectar o sistema de regadio do Chókwè. *Notícias*

**MAPUTO****Manifesto de viaturas: cobrança longe da meta**

A cidade de Maputo não atingiu as metas previstas na cobrança do manifesto sobre viaturas. É que dos 300 mil automóveis, que se acredita estejam inscritos nos Serviços de Viação da capital do país, apenas 48 por cento é que pagaram este imposto no prazo previsto.

O presidente do Conselho Municipal, David Simango, que deu esta informação há dias, disse desconhecer ainda as razões que levaram ao incumprimento destas metas porque foram feitas campanhas a anunciar a cobrança do imposto. "Instalamos cinco postos de cobrança para criar

facilidades aos municíipes que procuraram os nossos serviços para realizar o seu dever em termos de pagamento de impostos".

Uma vez ultrapassado o prazo para o pagamento do manifesto, iniciaram as campanhas de fiscalização do cumprimento

destas normas e todos os que não tiverem cumprido as suas obrigações serão penalizados. Recentemente foram fiscalizadas 617 viaturas. Desta operação 200 automobilistas foram autuados com multas por não terem apresentado comprovativos de pagamento do manifesto. *Notícias/Redacção*

Editorial

averdademz@gmail.com


Rui Lamarques
 claralamarques@gmail.com
Haja vergonha, e cérebro também

Os últimos tempos têm sido férteis em notícias sobre os Jogos Africanos de Maputo 2011, relativas à possibilidade de as obras, sobretudo a Vila Olímpica, não ficarem prontas antes dos jogos. Essa possibilidade, aliás, já não é apenas habitual para a generalidade dos cidadãos. Galgou, literalmente, as estruturas do Ministério da Juventude e Desportos e o titular da pasta, Pedrito Caetano, sem perceber, já deixou transparecer, para a opinião pública, a incerteza no cumprimento dos prazos.

O sentimento geral, depois das declarações do ministro, é o de que tais jogos acabarão por deixar o país com uma má imagem no exterior. Esta constatação é tanto mais curiosa quando é sabido que, ao longo do ano, os nossos dirigentes apresentaram discursos diametralmente opostos aos actuais.

Efectivamente, quando Pedrito Caetano diz, sem a mínima vergonha, que o Governo tem outras soluções no caso de as obras não ficarem concluídas não revela, como se pode supor, a existência de um "plano B". Revela, isso sim, uma falta de planificação bem antiga.

Ou seja, este hipotético incumprimento explica-se com a ausência de políticas desportivas claras, com o desembolso tardio dos fundos, com os cortes orçamentais e com o atraso no início das obras, nomeadamente no nível de recintos desportivos. Por outro lado, há um completo desconhecimento da dimensão dos Jogos Africanos. A este propósito, recorde-se o chamado pacote de divulgação da imagem dos jogos pela Ferro & Ferro, apresentado pelo COJA e que acabou por ser enviado para a gaveta do esquecimento.

Resta a falta de articulação eficaz entre o Ministério da Juventude e Desportos e as federações. Basta lembrar as referências feitas ao aproveitamento do Estádio Nacional do Zimpeto e à actuação no apetrechamento dos recintos desportivos, à promessa de medalhas, à identificação de atletas com o mínimo vestígio de moçambicanidade nas veias, aos Nacionais de atletismo, ou, mais recentemente, à realização do "Espectáculo do Século" no Zimpeto.

Uma vez que os dois primeiros casos ainda vão pôr muitos cabelos em pé, vejamos, apenas, o caso do apetrechamento dos recintos desportivos. Trata-se de uma questão delicada que tem estado literalmente parada quando faltam menos de 100 dias para os jogos – apesar de já se saber que a montagem desse equipamento necessita de tempo.

Será que este desacerto pode conduzir a algum resultado? Claro que não! Na maioria dos casos, Pedrito Caetano ficará mesmo, como diz o povo, a ver os Jogos Africanos por um canudo...

A solução, então, passa por uma de duas receitas: ou se coloca a conclusão das obras na dependência orgânica, funcional e operacional de uma equipa competente, passando os seus responsáveis a ser nomeados pelo próprio Presidente da República e a responder hierarquicamente perante Armando Guebuza, ou, no mínimo, se integram voluntários, presos e funcionários públicos no processo de construção.

Para quem esteja preocupado com eventuais excessos e desvios de poder, o contraponto parece-nos óbvio: os jogos sem a Vila Olímpica seriam a maior vergonha em 36 anos de Independência.

Portanto, quando faltam menos de 100 dias, seria bom que o ministro da Juventude e Desportos perdesse algum tempo a apresentar soluções para este tipo de problemas, porventura mais importantes para a nossa "auto-estima", como é moda dizer, do que o chamado "Espectáculo do Século" no Estádio Nacional que, mais do que promover os jogos, parecia destinado a desviar a atenção de problemas reais.

Já agora: era bom saber o que moveu o ministro a pronunciar-se, ainda que hipoteticamente, sobre a não conclusão das obras da Vila Olímpica. Será apenas ignorância?

PS: O cidadão deve exigir mais dos nossos líderes. Contrariando algumas ideias tornadas públicas, não basta saber assinar papéis para se gerir um ministério. Na administração do Estado exige-se bom senso e humanismo, além de sólidos conhecimentos técnicos, aplicados de forma expedita.

Por outro lado, também deve ser assegurada a legitimização do poder. Este resultará enfraquecido, se forem admitidos como "ministros" pessoas que não tenham a necessária idoneidade técnica para o desempenho do cargo.

É tempo de os moçambicanos começarem a ser mais exigentes com os titulares dos órgãos de soberania. Perdoem os leitores esta nossa concepção elitista de certos cargos. Ao fazê-lo, apenas exprimimos um elevado grau de exigência, que julgamos ser necessário. O exercício de certos cargos tem de ser, por natureza, exemplar.

"É uma questão de interesse estratégico. África como um apetecível e fabulosamente rentável continente em termos de mercado de armas. Instrumentizam e 'armamentam' um determinado grupo étnico secessionista que reivindica um determinado território tremendo rico em recursos. Tais recursos tornam-se moeda de troca", Edgar Barroso in facebook

**Boqueirão da Verdade**

"O jornal não faz ditadores "seculares" caírem no Médio Oriente! O jornal é um cadáver que vive de usos e utilidades higiênicas, decorativas e descartáveis. Há gajos, muitos gajos, que nunca leram um jornal mas lêm religiosamente os posts que 'boto' para os quatro cantos do mundo, através do meu COMPUTADOR", Edgar Barroso in facebook

"É preciso levar a sério essas coisas de Internet porque está-se a comunicar com pessoas. E se os políticos quiserem que o eleitorado lhes leve a sério, não devem em momento algum brincar com coisas sérias. No site, o MDM não diz qual é a sua visão, missão e objectivos concretos que almeja alcançar em termos da expressão política dos cidadãos. O MDM não clarifica quais os seus valores e aqueles que quer ver incrustados na sociedade moçambicana. É no mínimo inexplicável que um partido que se preze nos brinde com informações imprecisas e com um vazio palpável como a que está no seu site. O mesmo que se diga do site da Renamo. Enfim, dá mesmo para dizer que a política está de férias", Egídio Guilherme Vaz Raposo in facebook

"Surpreenderá alguém se um dia

descobrirmos um Luís Boavida amorfo, inactivo e quase a cumprir um papel decorativo nas estruturas político-partidárias? Surpreenderá alguém se um dia a ele for passado certificado de incompetência? Num texto por mim publicado há dois anos, concretamente em Março de 2010 falei sobre isso. Farinha do mesmo saco. Dhlakama, Simangos e Yaqubs... Têm é a sorte de ainda vivermos um país onde o povo anda desesperadamente em busca de um equilíbrio político", idem.

"A obsessão e o autismo do Senhor Armando Guebuza estão a preocupar muita gente, mesmo dentro do partido de que é presidente. Dizem-nos que o Senhor Guebuza quer continuar no poder por mais alguns anos, fazendo com que seja aumentado o seu actual mandato na revisão constitucional que se espera, em absoluto sigilo contrariando-se com tal 'modus operandi' todas as regras elementares de uma verdadeira e sã democracia", Editorial do Canal de Moçambique

O executivo continua a esbanjar fundos públicos. As pomposas presidências abertas e ditas inclusivas, promovidas reiteradamente pelo

Presidente da República, Armando Guebuza, são o cancro que corrói os parcos dinheiros do Estado", Edwin Houmou in Canal de Moçambique

"A Renamo agora está representada de duas maneiras (Renamo propriamente dita e outra Renamo formada no MDM= Renamo x 2). A saída do Ismael Mussa não depende da boa vontade do líder do MDM. O Ismael foi eleito pelo povo e só o povo, num outro escrutínio eleitoral, pode decidir. Enfim, fazer o quê? Pancadas políticas.", Rildo Rafael in facebook

"A Renamo gastou recursos, criou um website sem necessariamente saber que uso isso teria. O site está há mais de 2 anos sem actualização", Egídio Guilherme Vaz Raposo in facebook

"A guerra (competição, batalha, conflito, confrontação tribal, conquista territorial ou sei lá o quê) sempre foi intrínseca à África (ou africanos). Aliás, em todo o mundo (...) sempre interessará aos "occidentais" uma África dividida, conflituosa e, derivado disso, eternamente pobre, facilmente explorável e convenientemente manipulável", Edgar Barroso in facebook

**OBITUÁRIO: Jorge Semprún
1923 – 2011 – 87 anos**

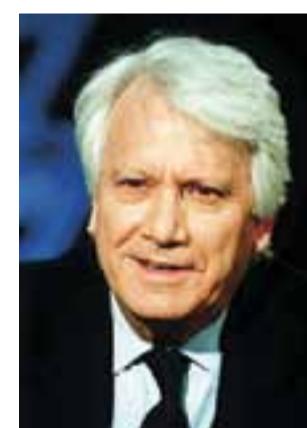
O escritor e activista político espanhol Jorge Semprún desapareceu do mundo dos vivos cerca das 23h30 desta terça-feira, em Paris. Semprún, estava há meses hospitalizado no hospital parisense Georges Pompidou, onde viria a morrer vítima de uma doença degenerativa. Contava 87 anos.

Jorge Semprún atravessou os dramas do século XX: a Guerra Civil Espanhola, a ocupação nazi da Europa, a prisão no campo de concentração de Buchenwald, a militância e dissidência comunista. "Creio que Jorge Semprún viveu não como testemunha mas como protagonista dos grandes tumultos históricos do século XX, lutou contra o fascismo, foi militante da resistência e teve a experiência aterradora dos campos de concentração, viveu a ilusão comunista e as grandes fracturas do comunismo quando se revelaram os campos de concentração, Gulag, participou na tentativa da experiência euro comunista e foi purgado pelo comunismo estalinista". Foi assim que na edição do jornal "El País", Mário Vargas Llosa sintetizou o percurso vital de Semprún.

Nascido em Madrid, em 10 de Dezembro de 1923, Semprún era neto do político conservador António Maury, que foi presidente do Governo sob o reinado de Alfonso XIII. Quando eclodiu a Guerra Civil Espanhola, Jorge Semprún e os irmãos foram para Haia onde o seu pai era embaixador da República Espanhola junto dos Países Baixos. Após a vitória de Francisco Franco, a família instalou-se em Paris. Com a ocupação nazi da Europa, Semprún aderiu à resistência e, em 1942, integrou o Partido Comunista Espanhol. Pouco tempo depois, é preso e deportado para o campo de concentração de Buchenwald, onde permanece dois anos até ao fim da II Guerra Mundial.

"Desapareceram as testemunhas do extermínio, ainda há mais velhos que eu, mas não são escritores", dizia, em 2000, numa entrevista ao "El País". E recordava o odor a carne queimada. "Esse cheiro vai-se comigo como se foi com os outros", dizia. Tentou que assim não fosse. Escreveu, entre outros, "Viverei com o seu nome". Em 11 Abril do ano passado, no 65º aniversário da libertação do campo de Buchenwald, fez a última visita ao campo de onde saiu vivo por milagre.

Entre 1988 e 91, foi ministro da Cultura na segunda legislatura de Felipe González. Quem o convidou para o cargo foi Javier Solana, então ministro daquela pasta. Viveu de perto os primeiros problemas de convivência do "felipismo". E, como sempre, escreveu. "Federico Sanchez despede-se" é o relato desses anos.

**SEMÁFORO****VERMELHO – Regime zimbabweano**

O Instituto para as Relações Sociais da África do Sul publicou um estudo demolidor sobre as eleições no Zimbabwe. Com o título 'Prevenindo a fraude eleitoral no Zimbabwe', o documento não deixa margem para dúvidas: "Muitos eleitores zimbabweanos são centenários ou vão de cadeira de rodas. É impossível que haja umas eleições democráticas nestas condições", refere o estudo. Segundo esta pesquisa, a Zanu PF, partido do presidente Robert Mugabe, tentou ocultar que existem 2,5 milhões de pessoas recenseadas irregularmente. Cúmulo dos címulos: há um total de 41.100 recenseados que ultrapassam os cem anos (quatro vezes mais do número de centenários da Grã-Bretanha)! Assim não é difícil ganhar eleições.

AMARELO – Inspecção Periódica de Veículos

Depois da correria que se verificou o ano passado quando o Governo fez saber que não haveria mais adiamentos na inspecção de viaturas, o prazo para este ano – 1 de Julho – continua a ser irreal. Nestes 19 dias que faltam é preciso inspecionar ainda 280 mil viaturas quando se sabe que os centros de inspecção não conseguem dar vazão a mais de 6600 automóveis por dia. A irresponsabilidade e a falta de seriedade são gritantes.

VERDE – Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ)

Depois do alerta lançado há duas semanas no espaço mais nobre deste jornal (editorial), os responsáveis pelo Grande Prémio de Jornalismo SNJ/Vodacom resolveram ouvir o nosso apelo e aceitar trabalhos realizados de 1 de Setembro de 2010 a 30 de Agosto deste ano, incluindo desta forma Setembro, Outubro e Novembro, meses normalmente utilizados para as reuniões do júri e avaliação dos trabalhos. Bem-haja ao SNJ que desta forma prestou um inestimável serviço à liberdade de imprensa.

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905

Telefones: +843998624 Geral

+843998624 Comercial

+843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 138

20.000 Exemplares

Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;

Diretor: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Helder Xavier, Félix Filipe; Fotografia: Miguel Manguez, Lusa, Istockphoto; Paginação e Gráfismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira, Avelino Pedro, Carlos Oscar; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Escrutínio Escolar d'@Verdade

Pensei que me quiseses, afinal nos queres a todos!!!

Vestias pequenas e poucas peças, o teu saio te podia servir à boneca que eu trazia na pasta, que comprara de presente para a minha sobrinha que fazia anos aquele dia. Já a tua blusa me lembrava a transparência de uma teia de aranha, por isso não te olhava muitas vezes, embora me olhasses atentamente. Sempre que te olhava via-te toda, desde os seios, umbigo... via-te mesmo. Incomodavas-me de tal forma que custava-me continuar sentado naquela bancada do Jardim Tunduro, mas também custava-me sair porque não conhecia outro lugar com a mesma brisa num dia de tanto calor.

Olhavas-me à maneira de me acabares com os olhos, aliás, não me olhavas, assistias-me. De quando em vez, sentia necessidade de te dedicar um olhar rápido, bem roubado, para consultar se ainda me assistias, mas esbarrando-me com as tuas pupilas ainda depositadas em mim, os meus olhos caíam de vergonha de quê não sei explicar, porque não havia nada de estranho em mim. O meu coração saltou dentro quando, de um jeito farçado, saíste da bancada onde sentavas para pousares bem ao meu lado, e, como se não bastasse, aproximas-te arrastando o trazeiro. Para não parecer insensível, dirigi-te um cumprimento que tomaste de instrumento para iniciar uma conversa e tentar uma intimidade que, comigo, é sempre impossível. Não me dou a qualquer amizade.

- Olá – cumprimentei-te.
- Oi – respondeste a dar o último

rastejo do trazeiro por pouco nu, por causa do saio, para me colares como se fôssemos casal de namorados.

- Faz calor, podes afastar-te um pouco? – disse eu com uma voz suave para te prevenir da vergonha, ao que simulaste afastar, enquanto cuidavas de manter a tua desejada proximidade entre nós.

- Será que te incomodo? – perguntaste.

- Não tanto, podes ficar aqui – respondi com um sorriso artificial.

Falavas com um articular e uma voz característicos das mulheres sedutoras que 'eu' via nas telenovelas brasileiras, nos tempos em que, da minha rotina diária, restava tempo para assistir aos programas televisivos de pouca prioridade. Nem me era possível ver os movimentos dos teus lábios quando falavas, o batom vermelho, aplicado com exagero, era pegajoso que te prendia os lábios um no outro. Pude ver que eras bela de natureza, muito bela, mas com a tua maquiagem tinhas aquelas belezas nojentas. Sem orgulho, julguei-me inteligente quando, com algum intelecto, meti tesoura na pobre conversa que querias avançar, sem precisar de te ofender.

Foste longe ao passear as mãos, de unhas compridas e envernizadas, nas partes que o saio, de tanto ser pequeno, não conseguia cobrir, também não era para cobrir. E lançaste uma pergunta que seria de festa para um carente que não sou.

- Desejas alguma coisa de mim? Abanei negativamente a cabeça, ao que não te conformaste. Provaste-me que, quanto mais ignoradas, mulheres loucas de possuir homens, mais entregues se fazem. Avançaste.

- Pede o que quiseres que prometo dar se tiver.

Olhámos por longos minutos, os nossos olhos apontavam-se enquanto eu lia a falta de vergonha que lavraste de uma rotina vergonhosa de uma bela mulher que, com certeza, vai apoderar nas mãos de homens. Pensei num pedido, mas antes consultei se darias mesmo.

- Mulher, qualquer coisa que eu pedir dás-me?

- Dou-te logo que pedires.

- Peço todo o dinheiro que trazes nessa bolsa.

Em reacção ao meu pedido, apertaste a bolsa entre o braço e o tronco do teu lindo corpo, quase no sovaco. Levantaste-te daquela bancada e abandonaste-me à maneira de fugir do diabo.

Quando chegou a minha vez de me levantar, já a sair do jardim, encontrei-te numa outra bancada, próximo ao portão principal, grudada a um homem que caíra nas tuas façanhas. Aproximei-me e, palavrudo que sou, envergonhei o teu companheiro, uma vez que na tua cara não fica nenhuma vergonha.

- Pensei que me quisesses, afinal nos queres a todos!!!

SELO D'@Verdade

FALSO ALÍVIO

Quem viu os carros da Fematro a circular pela primeira vez cantou de alegria e quase tocou o céu na expectativa de que o problema de transporte na cidade de Maputo estava ultrapassado. Eu mesmo não duvidei. Quando aquela senhora gritou, tiheliletimaka ta xapa¹, muitos dos que estavam por perto confirmaram o dito, num uníssono hakunene².

Durante uma semana, os carros da Fematro foram circulando a uma velocidade, diga-se, nula, e desta forma aborreciam aos que já andavam acostumados à "velocidade da luz" dos Transportes Públicos de Maputo, TPM. O consolo veio quando a coragem e a vontade de competir emergiu dos corações dos condutores destes autocarros da marca LEYLAND, importados da Índia. Apenas foi tarde porque já haviam ganho muitos adjetivos que qualificavam a lentidão que tiveram no início das suas operações. Uns chamavam-nos de lentinhos, outros de camaleões e o círculo de todos foi o nome ndindassas³, que até hoje se mantém.

Bem, quanto a nomes cada um dá o que acha melhor, mas o serviço que é bom, o povo quer que seja bem feito.

São dezassete horas, estamos na paragem do Museu, no coração da cidade de Maputo, o lugar está cheio e a expectativa das pessoas é de ver o ndindassas chegar. Metidas numa conversa, as pessoas fazem o habitual compasso de espera. Meia hora depois, as caras de alguns começam a murchar, ouvem-se algazarras dos impacientes. O ndindassas não chega. Já são dezoito horas, este não chega e, pelos vistos, poderá não chegar mesmo.

Minguada a paciência, todos saem do lugar, metem-se em pequenos grupos nos famosos TNS e fazem as famosas maligacões, entregando com coração apertado os cinco metacais que poderiam servir para outros fins.

Eu, eu mesmo, fico naquela paragem para poder perceber a génese daquela inabitual falta de transporte de Matendene. De repente aparecem mais de quatro ndindassas, todos meio vazios e com o mesmo destino. A situação

choca-me bastante porque vi o número de pessoas que saíram do local, recorrendo às maligacões, que só furam o bolso do cidadão moçambicano mal pago.

Tudo isto só para dizer que viver em Matendene é um sacrifício. Trabalhar no Museu, vivendo naquele bairro e chegar a horas ao serviço é uma missão quase impossível. Matendene não tem carros, tudo porque no âmbito da construção da estrada que dá acesso àquele bairro o Conselho Municipal deu ordens ao empreiteiro para que colocasse lombas, o que não é mau. São no total 22 lombas num troço de dois quilómetros. Todos os ndindassas que a priori, iam até Matendene agora têm um novo destino, o Zimpeto. Porque será que o povo deve pagar sempre pelos atropelos dos seus governantes? Que culpa o povo tem pelo facto de o Conselho Municipal ter decidido colocar 22 lombas em dois quilómetros de estrada?

E o mais agravante, a Fematro que, penso eu, que tem a responsabilidade de fiscalizar os transportadores, permite que os carros por si tutelados prejudiquem a vida de pessoas que pagam impostos neste país. O que está a acontecer é que quem decide a rota do carro tem sido o modjeiro (cobrador), para quem apenas interessa a receita diária. Quando este vê que em Matendene não há modja, desvia o carro para o Zimpeto ou outro destino que satisfaça os seus interesses egoístas.

Não se pode agir de ânimo leve numa situação em que o povo vê os seus empregos perigosos por falta de meios para chegar aos seus postos de trabalho. Apelamos à vereação dos transportes e comunicação para que chegue mais perto desta situação e apure a veracidade dos factos descritos nesta carta.

Mais não disse.

- (1) – Acabou-se o problema de transporte.
- (2) – Certamente.
- (3) – Cilindro metálico compactador do asfalto.

Hélio Norberto



@Verdade Convidada

Duas lições?

|Viriato Soromenho-Marques/ "DN"
|Ecologista

Poucos dias depois do acidente nuclear de Chernobil, tentando encontrar alguma réstia de esperança por entre a desgraça, cunhei a expressão "pedagogia da tragédia". Com isso, pretendia significar que, apesar de tudo, os humanos são capazes de aprender alguma coisa com os seus erros, evitando a sua repetição. Vinte e cinco anos depois, o acidente de Fúcoxima mostrou que errei por optimismo. O pesadelo atómico regressou com toda a sua força. Voltámos a escutar relatos sobre a ação letal de uma vasta gama de substâncias radioactivas, com graus de ação e duração diversos: iodo 131 (afecta a tiróide); estrônio 90 (28 anos

de meia-vida) mais o césio 137 (30 anos de meia-vida) atingem ossos e tecidos, provocando cancro e leucemias na primeira geração, abortos e malformações na geração seguinte. Para já não falar no plutônio 239, que tem uma meia-vida de "apenas" 24 360 anos!

Contra as mentiras dos que prometem o regresso da normalidade, Fúcoxima foi um brutal alerta contra a arrogância de um negócio que há muito entrou no registo do delírio e da desmesura. Não conheço uma sociedade mais disciplinada e prudente do que a nipónica. Se esta calamidade aconteceu no Japão, então nenhum país

com centrais nucleares está livre de um acidente semelhante ocorrer. Amanhã, ou daqui a dez anos. Infelizmente, a maior catástrofe é de natureza moral. Hoje, como há 25 anos, há gente que nunca aprenderá nada. Vivem numa espécie de autismo ético. Presos nos seus interesses e certezas mesquinhos.

Contra esses, os cidadãos portugueses devem exigir um duplo consenso nacional: em favor das energias renováveis, e na recusa do nuclear. Não por agora não haver dinheiro, mas por ser essa recusa a única opção pragmaticamente útil e moralmente boa.

Encontre-nos no:
facebook.com/JornalVerdade

@Verdade

Não tem preço.

CAFÉ MASTOP: MAL ENTENDIDO OU VIOLAÇÃO PROPOSITADA DA LEI?

O Café Mastop localizado no prédio do 33 andares é uma das casas de passo existentes na cidade e que é frequentado pelos muitos utentes do prédio atrás referido e outros interessados. Não se pretende aqui publicitar nem denegrir a imagem deste estabelecimento, mas sim chamar a atenção à forma peculiar com que o mesmo viola o decreto 11/2007, que proíbe vender e fumar tabaco em lugares públicos.

Vamos aos factos. Antes da entrada em vigor do decreto retro mencionado, o Café Mastop exercia as suas actividades no interior do seu estabelecimento. Estranhamente, quando o decreto entra em vigor, os proprietários do Mastop passaram paulatinamente a ocupar o corredor do prédio que passou a ser "área de fumadores". Aparentemente esta medida foi apadrinhada pela Domus que é a proprietária do prédio, pois de contrário tal não teria ocorrido. No início eram apenas 2 meses e cerca de 8 cadeiras, mas actualmente as quantidades quase triplicaram.

Quanto a nós este procedimento é uma flagrante violação do decreto 11/2007, pois este preconiza que é proibido vender e fumar tabaco em lugares públicos. Ademais, o decreto especifica a proibição de se fumar em todas as instituições do Estado, aeronaves, transportes públicos, recintos fechados colectivos ou públicos, escolas, hospitais, bibliotecas e em ambientes de trabalho.

Assim sendo, ficam algumas perguntas: Será que alguém duvida de que o corredor de um prédio é um espaço fechado? Será que os proprietários e utentes do Mastop não percebem que o fumo afecta a todos os que transitam por aquele espaço comum e público (incluindo crianças)? Por que razão a Domus estará a permitir a ocupação do corredor como área de fumadores? Será (talvez) porque o Mastop estará a pagar um valor adicional na renda mensal? Ou seja, será má interpretação da lei ou violação consciente e propositada da mesma?

Segundo o decreto "compete aos ministérios da Saúde, Indústria e Comércio, Agricultura, Finanças e do Interior assegurar e adoptar as normas necessárias para a implementação deste instrumento". Ora, podemos presumir que provavelmente estas entidades não tivessem conhecimento deste caso e por isso não tenham até aqui intervindo, já que na nossa sociedade costuma-se dizer "ninguém denunciou". Portanto, aqui fica a denúncia.

Com todo o respeito e a bem da saúde pública.

Por um grupo de utentes do prédio dos 33 andares

averdademz@gmail.com

Populismo: Resposta ilusória às ansiedades colectivas

De todas as vibrações sísmicas que abalam a democracia, o populismo é uma das mais preocupantes, porque, normalmente, anuncia uma inflexão para a ultra-direita. Como a democracia não é uma forma política imutável, antes está exposta a contínuas torções, não podemos excluir que, presentemente, estejamos a atravessar uma dessas fases.



Texto: Lemonde.fr • Foto: Reuters

O facto de toda a Europa, com as únicas excepções da Espanha (enquanto dura!) e do Chipre (além de Portugal e da Grécia), ser dirigida por governos de direita não pode ser coincidência. A cada nova eleição é dado mais um passo: os recentes êxitos da ultra-direita na Finlândia parecem completar a série, até ver. Muitas dessas maioria são populistas. O mais destacado é, sem dúvida, Berlusconi, na Itália, até pela interminável duração do seu mandato. Mas, no pódio, temos também Viktor Orbán, da Hungria, o Presidente francês Sarkozy e o Primeiro-Ministro holandês Mark Rutte.

Nos Estados Unidos, verifica-se um fenômeno semelhante: os opositores de Obama (de Sarah Palin a Michele Bachmann) são populistas "duros", ainda que provavelmente nem conheçam o termo. Outros dirigentes latino-americanos seguem um caminho idêntico.

Existem análises excelentes sobre o populismo (uma das melhores é a de Yves Mény e Yves Surel, professores de Ciência Política), mas, com os dados recentes, é necessário acrescentar alguns pontos. Vou distinguir dois ângulos de abordagem: o do poder e o do povo.

Do primeiro ponto de vista, o populismo baseia-se no "apelo" directo ao povo, sendo este entendido no sentido "vulgar" de massa portadora de desejos e direitos, mas não de deveres. Daí a ideia de que o líder recebe o poder do povo de forma imediata (sem passar por entidades intermediárias de natureza abstracta, como o sistema representativo, as instituições, os órgãos e os poderes políticos). Também que faz parte do povo, que só presta contas ao povo e só recebe orientação política dele. (Claro que não é necessário que estas declarações reflictam uma convicção genuína; podem ser mera retórica.)

Há uma série de consequências que se baseiam nesta concepção. O corpo legislativo deve concentrar a produção de leis num programa supostamente desejado pelo povo. É quanto basta para fazer retirar tudo o que possa ser perigoso para o líder.

Na Itália, o Parlamento afadiga-se, há anos, numa reforma da justiça que é, na verdade, uma "domesticção" da magistratura e a procura de protecção dos poderosos contra o risco de serem acusados. Entretanto, negligenciam-se questões urgentes, como o conflito de interesses ou o relançamento de uma economia em risco.

Daqui resulta a impaciência contra a política e as instituições, que é uma das características fundamentais do populismo. As regras da política são apresentadas como resultado de acordos desonestos; as instituições, na qualidade de entidades que mantêm o Governo afastado do

Em Marrocos jovens realizaram manifestações pacíficas para exigir mudanças políticas no país. Segundo os apoiantes do Movimento de 20 de Fevereiro, o grupo que organizou os protestos, a violência só foi evitada graças às últimas críticas da União Europeia (UE).



UMA ESTRATÉGIA LUSÓFONA PARA A ONU

Paulo Gorjão / Jornal "I"

Na semana passada, os oito representantes dos países da CPLP na ONU decidiram passar a reunir-se mensalmente, em Nova Iorque, com o objectivo de coordenar - tanto no Conselho de Segurança, como noutras instituições do universo das Nações Unidas - as suas posições em relação a temas de interesse comum.

Os temas passíveis de coordenação tanto podem ser assuntos menos imediatos - a reforma do Conselho de Segurança, a protecção dos global commons, ou institucionalização do português como língua oficial da ONU - como tópicos mais urgentes. A Guiné-Bissau e Timor-Leste, por exemplo, são temas abordados semestralmente no Conselho de Segurança, uma vez que a ONU está presente nos dois países através da UNIOGBIS e da UNMIT, respectivamente. Acresce que os países da CPLP candidatam-se regularmente a cargos ou instituições no universo da ONU. O Brasil está neste momento fortemente empenhado na candidatura de José Graziano da Silva - ex-ministro de Lula da Silva - ao cargo de director-geral da FAO de 2012 a 2015, cuja eleição decorrerá entre os próximos dias 25 de Junho e 2 de Julho. Por sua vez, a candidatura portuguesa ao Conselho de Direitos Humanos, para o triénio de 2014 a 2017, começa agora a dar os seus primeiros passos. Em suma, não faltam temas em que a coordenação das respectivas posições contribuirá para, directa ou indirectamente, salvaguardar os interesses dos diversos estados-membros da CPLP.

A actual presença do Brasil e de Portugal no Conselho de Segurança contribui seguramente de forma decisiva para que fosse tomada esta decisão de instituir encontros regulares em Nova Iorque. Receio, porém, que as reuniões corram o risco de perder a sua regularidade com o fim dos mandatos do Brasil, em Dezembro de 2011, e de Portugal, em Dezembro de 2012, no Conselho de Segurança. Seria um erro se tal acontecesse, reflectindo aliás uma visão redutora e minimalista dos benefícios oriundos da coordenação. A necessidade e os benefícios desta coordenação não se esgotam na presença de países de língua portuguesa no Conselho de Segurança.

O caminho a seguir deverá ser o do aprofundamento da coordenação tendo como ponto de partida os interesses convergentes. Não se comprehende, por exemplo, que não haja uma estratégia coordenada entre os países de língua portuguesa que enquadre as diversas candidaturas ao Conselho de Segurança da ONU. A presença sobreposta de países de língua portuguesa em determinados anos contrasta com os períodos em que nenhum estado-membro da CPLP esteve presente no Conselho de Segurança. A descoordenação não poderia ser mais evidente, apesar do interesse comum ditar que deveria suceder, sempre que possível, o contrário.

Naturalmente, partilhar a mesma língua não impede que haja por vezes interesses divergentes. De forma realista, a coordenação de posições não pretende erradicar as divergências, mas antes maximizar os benefícios nos casos de convergência de pontos de vista. No fundo, o que surpreende na decisão da semana passada não é o facto de ter sido tomada, mas, sim, o facto de só agora ter sido tomada. Esta revela sem querer como o aprofundamento da cooperação entre os países de língua portuguesa ainda tem muito caminho para percorrer.

Director do Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança (IPRIS)

povo, são pintadas como lentas e surdas à vontade do povo; a complexidade conceptual do direito constitucional aparece como um peso inútil. É significativo que Berlusconi fale frequentemente de "comédia da política" (de que, aliás, faz parte há 20 anos) e esteja quase sempre ausente das reuniões do Parlamento.

O populista sabe, também, que deve mostrar-se ao povo, replicando-lhe modos, preconceitos e lugares-comuns. Assim, o povo fica com a impressão, eficiente em termos eleitorais, de que é ele, povo, que realmente cria essas ideias, porque o que o líder faz, diz e pensa é precisamente aquilo que ele, povo, faz, diz e pensa! Esta permanente reprodução (sincera ou hipócrita) apresenta-se sob diferentes formas. Berlusconi explora descaradamente alguns costumes "populares" clássicos: diz imensas piadas de mau gosto, reduz questões políticas complicadas a chavões banais e até mesmo ordinários, demoniza grosseiramente os opositores, recorre descaradamente à mentira e a números inventados.

Na Hungria, Orbán orquestra uma campanha (denunciada pela socióloga Agnes Heller) para desacreditar os intelectuais, que recorda tristemente os primórdios do nazismo... Até mesmo a linguagem do povo pode ser útil: o famoso termo "escumalha", de Sarkozy, é um exemplo; tal como o "fóra di ball" (literalmente postos fora pelos tomates), que Umberto Bossi, ministro da República Italiana, recentemente sugeriu como... solução para o problema da imigração. Desta forma, o povo fica com a impressão de que o líder é como ele, que fala como ele, que pensa como ele.

A culpa é dos "outros"

Do ponto de vista do povo, é fundamental para o populismo inventar um "outro", o bode expiatório que possa arcar com todos os erros. Na Itália, os "outros" são de vários tipos. Para Berlusconi, são os "comunistas" e os "juízes"; para a Liga do Norte são os habitantes do Sul, os ciganos e, pior ainda, os imigrantes (os "bongo bongo"); para a direita húngara são os ciganos e os intelectuais; para a direita francesa (na qual coloco, sem distinção, Sarkozy e Marine Le Pen) são os imigrantes e os jovens suburbanos. Esta lista é actualizada em função das necessidades.

Preservar o vínculo com o povo influencia o comportamento pessoal. Os banhos de multidão a que Berlusconi, numa imitação de Mussolini, se entrega com frequência, embora mais arriscados (veja-se a agressão com uma réplica da catedral de Milão em Dezembro de 2009), levam o povo a enganar-se a si mesmo e os poderosos a consolidar a sua posição. Berlusconi evoca com frequência, o seu património.

Depois de prometer comprar uma casa em Áquila após o terramoto de 2009, repetiu a mesma promessa na ilha de Lampedusa ("vou tornar-me um lampedusano") numa das suas visitas encenadas, tal como havia prometido albergar as vítimas de Áquila em três dos seus apartamentos. Não fez nada do que prometeu, mas a ligação com o povo saiu reforçada. As suas escabrosas aventuras sexuais parecem feitas para suscitar simpatia e inveja.

Neste contexto, a personalização mediática é decisiva: o líder tem de estar sempre sob os holofotes, a lançar mensagens, a criar um desejo de imitação e um sentimento de afinidade. Na prática, tem de dar a impressão de estar em diálogo directo com os cidadãos (os quais não devem perceber que passaram, entretanto, a espectadores).

Resta entender o que leva as democracias à fronteira, perigosa, do populismo. Não podemos pensar que a democracia, uma vez instalada, é eterna: a sua natureza de "construção difícil" faz com que esteja sempre exposta a crises. Não podemos excluir que a modernidade, com o seu apelo insistente ao hedonismo, ao egoísmo e ao frenesim do consumo (como afirmei no meu livro *Le Monstre doux: l'Occident vire-t-il à droite?* [O monstro tranquilo: estará o Ocidente a virar à direita? Gallimard, 2010]) seja, ela própria, intrinsecamente "antidemocrática".

Neste sentido, o populismo pode ser uma manifestação de impaciência em relação à democracia, mais forte porque emergem na cena política grupos portadores de poderosos interesses pessoais. E tudo piora quando se apresentam com a arrogância que é favorecida por um baixo nível cultural. Nesta interpretação, o populismo é o precursor político do fascismo, independentemente da versão e forma deste último. Elementos conjunturais acrescentam-se a esta característica estrutural: no presente momento da história da Europa, por exemplo, o populismo é a resposta, sob a forma de punição, aos fenómenos dramáticos da actualidade.

Acima de tudo, é uma resposta à imigração em massa e à sensação de que ninguém a controla; por outro lado, é uma resposta ao esbatimento das fronteiras, que alimenta no povo o temor de que o "outro" venha a invadir a "sua" terra.

Por outras palavras, o populismo é uma reacção a situações de "medo colectivo", genérica ou específica, como as que são características do nosso tempo. Antes que isto se volte a transformar num peradelo, cabe às esquerdas (ainda que nem todos os seus líderes sejam imunes aos riscos do populismo), bem como às instituições europeias, tão expostas ao perigo como as nacionais, assumir o desafio de lutar contra ele.

O Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki Moon, apresenta-se para um segundo mandato. Sem um concorrente para ocupar o cargo, fontes diplomáticas consideram que o Conselho de Segurança deve aprovar um novo mandato para Ban Ki Moon.

MUNDO

Comente por SMS 821115

Marrocos: aumenta repressão contra manifestantes

Cada vez mais pessoas saem às ruas da capital do Marrocos exigindo o fim da repressão e a adoção de reformas democráticas. "Estamos aqui para protestar contra o assassinato de Khaled al-Amari", disse na manifestação do dia 5 um morador de Rabat, de 40 anos, que não se identificou por medo das autoridades. "Também estamos aqui porque exigimos dignidade, democracia e liberdade. Essa repressão deve acabar", acrescentou.

No dia 2, Khaled al-Amari, de 30 anos e membro do principal grupo opositor marroquino, morreu após ser duramente golpeado por polícias durante um protesto na cidade de Safi. As autoridades negam que a sua morte seja consequência direta de violência policial, embora testemunhas digam o contrário.

A repressão contra os protestos pacíficos no Marrocos agravou-se nas últimas semanas. No dia 5, a multidão chegou da Cidade Velha de Rabat pela avenida Muhammad VI, carregando fotografias do rosto ensanguentado de Khaled al-Amari. "Abaixo o despotismo. Queremos liberdade e dignidade", "Queremos paz e liberdade", gritavam os manifestantes. Em vários trechos da marcha se davam as mãos, sentavam na rua e mostravam símbolos de paz. "Exigimos democracia e dignidade", disse Mohammed Aghmaj. "A polícia não está a ser violenta hoje porque houve um mártir. Mas sabemos que foi violenta no passado", acrescentou, referindo-se à relativa calma na manifestação do dia 5.

Os protestos são parte do que se denomina Movimento 20 de Fevereiro, liderado na sua maioria por jovens que exigem reformas democráticas e o fim da repressão e da corrupção no governo, bem como medidas

contra a pobreza e a desigualdade. Os protestos seguem o exemplo dos levantamentos da Primavera Árabe no Oriente Médio e Norte da África. Há reuniões frequentes que terminam com manifestações em todo o país. Muitos acreditam que o aumento da repressão tem o objetivo de frear os protestos devido ao referendo de 1º de julho sobre uma reforma da Constituição. A consulta foi uma concessão do rei Muhammad VI ao Movimento 20 de Fevereiro.

"A polícia recebeu ordens de quebrar pernas e cabeça dos manifestantes", afirmou Mohamed Elboukili, da Associação Marroquina de Direitos Humanos. "Trata-se de uma situação muito perigosa. Segundo a lei, a polícia deve solicitar por três vezes que as pessoas se retirem e dar-lhes tempo de fazer isso. Mas os polícias não seguem essa norma. Atacam e batem nas pessoas. Em nossa opinião, isto não respeita o direito de manifestação pacífica".

A repressão também atinge os jornalistas. No mês passado, a rede de televisão árabe Al Jazeera foi obrigada pelo governo marroquino a cessar as suas operações de transmissão desde Rabat. Rachid Nini, editor do jornal El-Massa, foi mandado para a prisão por causa dos seus artigos



criticando os serviços de segurança, a lei antiterrorista e a corrupção no governo. A Anistia Internacional condenou a prisão, qualificando-a de "grave ataque à liberdade de expressão". No dia 1º, dezenas de partidários se reuniram no centro de Rabat para exigir a libertação de Nini.

A Associação Marroquina de Direitos Humanos recebeu informes de que a polícia começou a ir às casas de manifestantes para ameaçá-los. "Agora estão a intimidar e a vigiar as pessoas", disse Elboukili. Isto

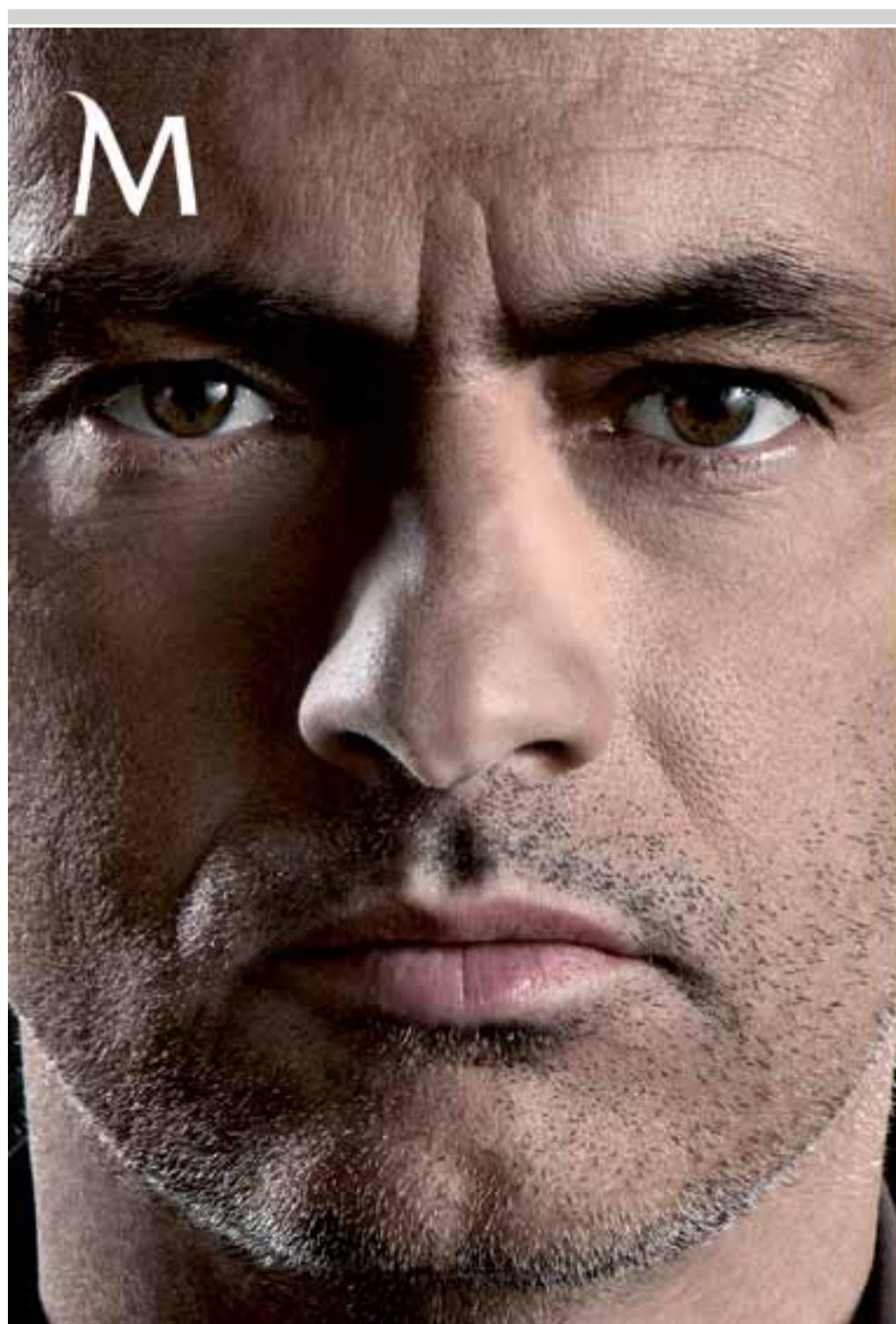
contrasta drasticamente com o tratamento policial aos que apoiam a monarquia, que também foram às ruas no dia 29 de maio, quando aconteceu uma marcha pela avenida Muhammad VI diante da sede do parlamento, na qual os participantes entoavam músicas favoráveis ao rei e carregavam seu retrato.

A mobilização aconteceu com total permissão da polícia, e os jornalistas podiam movimentar-se com liberdade. Um participante da marcha, que não quis se identificar, contou que "esta manifestação tem auto-

rização, ao contrário das outras", numa referência às marchas do Movimento 20 de Fevereiro.

Tudo isto ocorre no contexto de um convite da Arábia Saudita ao Marrocos para integrar o chamado "clube de reis", o Conselho de Cooperação do Golfo, que tenta proteger os interesses dos monarcas contra os levantes da Primavera Árabe. O Marrocos é uma monarquia constitucional no papel, pois na prática todo poder está consolidado nas mãos do rei, que pode designar e destituir o primeiro-ministro e o gabinete, bem como dissolver o parlamento e assumir poderes de emergência.

Muhammad VI é um estreito aliado dos Estados Unidos, que exporta armas para Rabat para que mantenha sua ocupação militar no Saara Ocidental. O rei foi elogiado pelo governo de Barack Obama por sua suposta moderação e reformas democráticas. "As coisas precisam mudar em meu país", disse um morador de Casablanca, de 35 anos, que não se identificou. "Esta repressão assusta os meus filhos. Precisamos de fazer muitas coisas. Precisamos de educação e liberdade e o fim da pobreza. O povo do Marrocos exige uma mudança. Não vamos tolerar esta repressão", acrescentou.



**O NOSSO
TRABALHO,
A NOSSA
PAIXÃO**

Millennium
blm

Publicidade

Reconciliação palestiniana, pesadelo israelita

O Primeiro-Ministro israelita olha tão negativamente para a reconciliação entre a Fatah e o Hamas, como tinha olhado para a revolução egípcia. Porquê esta cegueira?

Texto: Jornal Haaretz • Foto: Reuters

O acordo de reconciliação, concluído no Cairo a 27 de Abril, entre a Fatah e o Hamas é o acontecimento político palestino mais decisivo desde o declínio da Autoridade Palestina (AP) e a tomada do poder pelo Hamas, em Gaza, no final da "Guerra dos Seis Dias" em Junho de 1967. Este acordo deve-se em grande parte às pressões da opinião pública palestina e a um contexto regional em que nenhum dirigente árabe – nem sequer o presidente da OLP, Mahmud Abbas, ou o do Hamas, Khaled Meshaal – pode ignorar a respectiva opinião pública. Não há dúvida de que Abbas e Meshaal foram influenciados pelos acontecimentos no Egito e na Síria, países tradicionalmente adversários e, respectivamente, berços oficiais da Fatah (o movimento do Presidente Abbas) e do Hamas. Hostil ao Hamas, o Presidente egípcio, Hosni Mubarak, passou a estar fora de jogo, enquanto o Presidente sírio, Bashar al-Assad, tem bastante mais com que se preocupar...

A menos que surja alguma surpresa, os palestinianos irão eleger, daqui a um ano, um novo presidente e um novo parlamento. Segundo a sondagem mais recente do Jerusalem

Media and Communication Centre, a Fatah congregaria 34% das intenções de voto contra 15% do Hamas. 17,9% dos palestinianos ficariam satisfeitos com a eleição de Abbas, ao passo que o primeiro-ministro do Hamas, Ismail Haniyeh, satisfaz apenas 14,4%.

No entanto, a vantagem da Fatah poderá diminuir até ao duplo escrutínio. Em primeiro lugar, Mahmud Abbas não se vai apresentar às eleições e nenhuma outra personalidade parece emergir no seio da Fatah. O primeiro-ministro da AP, Salam Fayyad, que não é membro do movimento, poderia ser um candidato consensual, se não tivesse anticorpos entre os quadros da Fatah. Em segundo lugar, com receio de sofrer uma derrota eleitoral e num contexto em que a luta armada já não é bem-vista pela opinião pública palestina, o Hamas poderá tentar amelhar sucesso ao negociar até lá com Israel a libertação de algumas centenas de prisioneiros palestinianos em troca de Gilad Shalit (o soldado israelita detido em Gaza desde 2006).

E se o Hamas volta a ganhar?

O primeiro-ministro Benjamin



Netanyahu exigiu que a AP opusesse entre a paz com Israel e a paz com o Hamas. É verdade que o Hamas não tem qualquer interesse em negociar um acordo político com Israel e rejeita o reconhecimento do direito à existência do estado judaico. A sua participação num novo Governo de união nacional, para não falar no risco de ver o Hamas presidir aos destinos do povo palestino em caso de vitória eleitoral, reduz a pro-

babilidade de se chegar a um acordo de paz na Palestina.

O acordo do Cairo inclui um parágrafo relativo à cooperação entre a Fatah e o Hamas em matéria de segurança. Esta foi quebrada com o golpe de Estado do Hamas (Junho de 1997) e com a perseguição da AP aos militantes do Hamas na Cisjordânia. Se entrar em vigor, porá em causa a coordenação dos serviços de segurança entre a

AP e Israel.

Porque razão Netanyahu nem precisou de duas horas para denunciar o Acordo do Cairo? O problema reside mais no azedume de Israel perante cada mudança no mundo árabe do que na frieza do Primeiro-Ministro. Há três meses, quando o regime de Mubarak vacilou, Netanyahu proibiu os seus ministros de fazerem declarações, enquanto alertava publicamen-

te contra o risco de o Egito se transformar num novo Irão.

Netanyahu acalentava a esperança de que esta profecia se realizasse porque isso legitimaria o seu imobilismo político. Não foi assim. Agora, perante o acordo AP-Hamas teria sido mais prudente esperar para ver como os palestinianos se iriam entender, em vez de comentar antecipadamente as suas supostas intenções.

Islândia: Crise leva ex-primeiro-ministro a julgamento por negligéncia

Texto: Sara Pereira / Jornal "I" • Foto: Reuters

Comissão diz que Geeir Haarde ignorou os avisos dos bancos e não adoptou medidas para evitar o colapso.

A crise económica já tinha custado a Geeir Haarde o cargo de primeiro-ministro, do qual se demitiu em Fevereiro de 2009. Agora, pode ter de pagar um preço mais alto, se for condenado por negligéncia e responsabilidades no naufrágio económico islandês. Terça-feira o ex-presidente do conservador Partido Independente sentou-se pela primeira vez no banco dos réus do Landsdórmur, um tribunal especial criado em 1905 para processos ligados a membros do governo e para acusações sobre actos contra a própria Islândia. Na terça-feira, o tribunal confirmou a acusação ao ex-líder do governo no seu primeiro acto nos quase 67 anos de independência do país e é formado por cinco juízes do Supremo Tribunal, um presidente de um tribunal de primeira instância, um professor catedrático em Direito Constitucional e oito cidadãos designados de seis em seis anos pelo Althingi – o parlamento islandês. Haarde é acusado de ter, durante a sua legislatura, ignorado os avisos vindos de várias entidades bancárias da Islândia, incluin-



do o nacional Landsbanki, e de não ter agido para reduzir o impacto do colapso iminente da banca islandesa quando o sistema financeiro começou a desmoronar-se, em Outubro de 2008.

A Islândia recebeu 2,1 mil milhões de euros de ajuda do Fundo Monetário Internacional, pouco depois. O Reino Unido e a Holanda foram forçados a emprestar 3,9 mil milhões de euros para reembolsar 340 mil islandeses atingidos pela queda da Icesave, um ramo do Landsbanki. E em Setembro o Althingi decidiu por 33 votos a favor e 30 con-

tra processar por negligéncia o ex-chefe do governo.

Acusação

Em Maio, o fiscal Sigríður Fridjonsdóttir apresentou um auto de acusação preliminar contra Haarde, onde pede que este seja condenado por violação da lei de responsabilidade dos ministros. A lei responsabiliza os ministros por tomarem decisões que coloquem o país perante um risco previsível, mas também por não agirem apropriadamente para prevenir esses mesmos riscos. Fridjonsdóttir não especifica nenhuma pena para a viola-

ção, mas o "Wall Street Journal" adianta que, se for considerado culpado, o ex-PM pode ser condenado à prisão por dois crimes – a falta de iniciativa em reagir para prevenir a bancarrota islandesa e por não tomar medidas para a redução do sector bancário, que abrangeu nove vezes o PIB do país insular. "Durante este período (entre Fevereiro e Outubro de 2008) houve pouca discussão nos encontros ministeriais sobre o perigo iminente. Não houve discussão formal nas reuniões dos ministérios e nada foi registado sobre estes assuntos nas actas das reuniões", diz o auto de acusação.

Na segunda-feira, numa conferência de imprensa, Haarde dizia-se "não culpado" e afirmava que o caso é "absurdo" e "uma farsa política". O ex-líder do governo acusa a investigação de não ter sido conduzida de forma independente por uma comissão parlamentar. "Teria sido possível interrogar deputados e recorrer a várias fontes de informação como se faz normalmente numa investigação, mas isso não foi feito", sublinhou.

Haarde suspeita que a acusação tenha motivações políticas e disse que "a abertura do caso amanhã (ontem) significa que o primeiro julgamento motivado pela política na história da Islândia está prestes a começar". Thor Saari, do partido 'O Movimento', citado pela "Deutsche Welle", considera que Haarde se está a expor à humilhação ao falar em julgamento com motivação política e sugere à comissão parlamentar de inquérito que sejam julgados também outros três ex-ministros, um conservador e um social-democrata, salvos na mesma votação no Althingi que aprovou levar o então primeiro-ministro a julgamento

O ex-PM teme ainda pela impressão que o caso vai deixar na comunidade internacional: "Este caso vai ter repercussões em todo o mundo. As pessoas

vão ler as manchetes e pensar que o homem enviado a tribunal é um criminoso procurado". O advogado de Haarde vai pedir a rejeição da acusação pelo Landsdórmur, que diz ser "escandalosa".

Embora a acusação tenha sido confirmada esta terça-feira, a comunicação social islandesa dizia que é pouco provável que o julgamento propriamente dito não comece até ao fim do Verão, já que será concedido a Haarde um prazo para apresentar objecções.

Na conferência de imprensa, Haarde disse que o caso estava "construído para além das suas forças superiores". Vários milhares de pessoas registaram-se já no Málsvörn, um website criado como uma demonstração de apoio à gestão durante a legislatura de Haarde ou mesmo para angariação de dinheiro para cobrir os custos de tribunal. Entre os signatários está Ingibjörg Sólrun Gísladóttir, ex-líder social-democrata e ministra dos Negócios Estrangeiros de Haarde. Porém, muitos dos nomes usados são fictícios e usados em tom de paródia como forma de protesto. Os administradores do site removem já da lista de assinaturas nomes como Adolf Hitler, da Alemanha, ou Ali Abdullah Saleh, do Iémen.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

flash MUNDO

Comente por SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE

Strauss-Kahn declara-se inocente dos crimes de que é acusado

O ex-diretor do FMI, que está detido em prisão domiciliar em Nova Iorque acusado de agressões sexuais a uma empregada de hotel, compareceu nesta segunda-feira em tribunal, onde se declarou inocente.

Strauss-Kahn expressou-se em inglês e disse estar inocente depois de lhe terem sido lidas as acusações, numa sala repleta de jornalistas. A audiência no tribunal penal de Nova Iorque foi conduzida pelo juiz Michael Obus, e se for considerado culpado Strauss-Kahn poderá ser condenado a uma pena de até 25 anos de prisão. O antigo responsável do FMI, de 62 anos, chegou ao tribunal acompanhado pela mulher, Anne Sinclair, quando eram 8h40.

A audiência foi breve. Cá fora, um grupo de funcionários de hotel manifestou a sua solidariedade para com a mulher que apresentou a acusação e ouviu-se gritar "tenha vergonha!".

A audiência durou cerca de sete minutos, e foi a terceira após a detenção de DSK, como é conhecido o antigo responsável do FMI. Após a sessão em tribunal, os advogados de defesa e de acusação falaram aos jornalistas sobre o

processo. Um dos advogados de Strauss-Kahn, Benjamin Brafman, considerou a declaração do ex-líder do FMI "forte e eloquente". A estratégia da defesa deverá passar pela rejeição de todas as acusações,



adiantou a AFP.

Brafman defendeu ainda que, ao longo do processo "irá ficar claro que não houve recurso à força neste caso". O advogado da vítima, Kenneth Thompson, defendeu, por outro lado, que o que aconteceu foi "uma agressão sexual terrível", e definiu a mulher que acusa DSK, uma empregada de hotel de 32 anos, como uma

pessoa "digna e respeitável". E adiantou: "Ela vai dizer a verdade. Quer justiça, não está à procura de publicidade".

Strauss-Kahn é acusado de sete crimes, nomeadamente abusos

sexuais, tentativa de violação e sequestro. Este processo pôs fim à sua carreira no FMI – demitiu-se após a detenção – e à possibilidade de vir a disputar as presidenciais em França, em 2012, depois de ter sido apontado como um dos mais fortes candidatos pelo Partido Socialista que poderia vir a suceder ao Presidente Nicolas Sarkozy. /Público



EUROPA

E. coli: Comissão Europeia pede à Alemanha para que não lance mais alertas sem base científica

O comissário europeu para a Saúde, John Dalli, pediu nesta quarta-feira à Alemanha que não lance novos alertas sanitários sobre a possível origem da estirpe letal da bactéria E. coli sem ter provas científicas porque essa actuação cria um alarmismo injustificado e prejudica grandemente os produtores europeus.

"É crucial que as autoridades nacionais não se precipitem ao darem informação sobre a origem da infecção que não esteja verificada por análises bacteriológicas porque isso cria um medo injustificado na população de toda a Europa e cria problemas aos nossos produtores de alimentos dentro e fora da UE", manifestou o comissário europeu da Saúde.

John Dalli pediu aos Estados-membros que evitem "conclusões prematuras" e apenas activem o sistema europeu de alerta alimentar quando tiverem "provas científicas".

Até ao momento, a Alemanha já atribuiu as culpas do surto aos perecinos espanhóis, depois a um restaurante alemão e depois a rebentos de legumes de uma plantação na Baixa Saxónia.

Porém, as análises feitas a estes

produtos e lugares deram resultados negativos para a estirpe mortal da bactéria E. coli enterohemorrágica (EHEC) O104:H4 na maioria das amostras. Os peritos continuam,

produtos foram retirados do mercado.

O comissário europeu pediu ainda à Alemanha que "reforce a vigilância e os controlos para identificar a fon-



te do surto e estancar o contágio". O Executivo comunitário já enviou para aquele país uma equipa de epidemiologistas para ajudarem a lidar com o problema.

Dalli sublinhou ainda que o surto está limitado geograficamente à área que rodeia Hamburgo e que, por isso, não há motivos para proibir nenhum produto em toda a Europa. Qualquer bloqueio, insistiu, é "despropósito", incluindo o que a Rússia impôs às frutas e verduras dos Vinte e Sete. /Público



ÁFRICA

Khadafi promete lutar até à morte

Muammar Khadafi prometeu lutar até à morte contra os opositores na Líbia, no dia em que se intensificaram os ataques da NATO em Tripoli. Um enviado da presidência russa e diplomatas chineses deslocaram-se a Bengasi para mediar o conflito.

A visita é a primeira de um responsável russo e acontece mais de três meses depois do início da revolta contra o regime do coronel Muammar Khadafi.

"Vimemos a Bengasi para facilitar o diálogo entre os dois campos. A Rússia está numa posição única já que tem uma embaixada em Tripoli e vai encontrar-se com a rebelião hoje", disse Marguelov, citado pela AFP, à chegada do aeroporto de Bengasi. O enviado russo precisou que se encontraria no Cairo na quarta-feira e adiantou que estaria "posteriormente disposto a viajar até Trípoli". Mikhaïl Marguelov, que é o representante especial russo para a cooperação com os países da África, deverá reunir-se em Ben-

gasi com o presidente do Conselho Nacional de Transição (CNT), Mustafa Abdeljalil; com o número



dois da rebelião, Mahmoud Jibril, e com o ministro da Defesa, Omar el-Hariri.

No final de Maio, no âmbito da cimeira do G8, o Presidente da Rússia, Dmitri Medvedev, propôs

mediar o conflito na Líbia e anunciou que iria enviar um emissário a Bengasi. Na altura, Medvedev defendera que o líder líbio deveria abandonar o poder, embora a posição russa tenha sido sempre de crítica às operações da NATO na Líbia, considerando que a Aliança Atlântica estaria a ultrapassar o mandato da ONU.

No sábado, Serguei Lavrov, o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, declarou que a NATO estava a "derrapar para uma operação terrestre" na Líbia, que seria "deplorável" depois da primeira intervenção de helicópteros de combate britânicos e franceses. Em Março, a Rússia absteve-se de votar a resolução 1973

da ONU que autoriza ataques internacionais na Líbia.

Além do emissário russo, diplomatas chineses aterraram em Bengasi também para se reunirem com a direção política da rebelião – o CNT. /Público



ÁSIA

Governo sírio ameaça ataque "com força" contra cidade no norte do país

A cidade de Jis al-Shughour, no norte da Síria, preparou-se, nesta quarta-feira, em pânico para um esperado ataque das forças de segurança leais ao Presidente Bashar al-Assad, depois de o Governo ter prometido responder "com força" à morte de mais de 120 membros da polícia e soldados em alegados confrontos, durante manifestações com o que o regime descreve como "grupos armados".

Na televisão estatal síria, os primeiros relatos dos incidentes narram que grupos de homens armados lançaram fogo a edifícios governamentais naquela cidade, roubaram cinco toneladas de dinamite e dispararam indiscriminadamente sobre civis e as forças de segurança com metralhadoras e lança-granadas.

Mas activistas dos direitos humanos rejeitam esta versão, indicando que os confrontos ocorreram entre tropas leais a Assad e grupos de soldados que tinham desertado, aderindo ao movimento de revolta contra o regime, que se avolumava há

já quase três meses. "Uma unidade ou divisão do exército chegou à área pela manhã (terça-feira). E parece que uma outra unidade chegou já da parte da tarde com o objectivo de estancar



munhos de residentes de Jis al-Shughour dando este mesmo relato, e que apenas a indicação do número de mortos é "inconsistente".

Várias mensagens lançadas na rede social Facebook – cujos autores se identificam como habitantes daquela cidade, a 20 quilómetros da fronteira com a Turquia – repetem a versão avançada por Tarif, expressam medo de um "massacre iminente" às mãos das forças de segurança sírias e apelam à ajuda do exterior. Nenhum dos relatos pode ser confirmado independentemente, é sublinhado pelas agências noticiosas, uma vez que o regime de Assad não permite a presença de jornalistas estrangeiros no país no prosseguimento do movimento de revolta. /Público



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Nuvem de cinzas obriga ao cancelamento de muitos voos na Argentina e Uruguai



A nuvem de cinzas libertada pelo vulcão Puyehue, no sul do Chile, obrigou nesta terça-feira ao cancelamento de cerca de uma centena de voos, sobretudo nos aeroportos de Buenos Aires, Argentina, e Montevideu, Uruguai.

Centenas de passageiros ficaram em terra depois de terem sido canceladas as partidas e chegadas de aviões nos aeroportos Aeroparque e Ezeiza, na capital da Argentina, onde foram anulados os 62 voos previstos para terça-feira de manhã. Mas a nuvem de cinzas causada pelo vulcão chileno obrigou também ao cancelamento de cerca de 30 voos em Montevideu, a capital do Uruguai, para além de outros 16 voos em Santiago do Chile e dez no Brasil.

A nuvem de cinzas atingiu, na quarta-feira, dez províncias da Argentina e, embora não esteja a cau-

tino a Buenos Aires e Montevideu foram cancelados, bem como três voos para a cidade brasileira de São Paulo que deveriam ter partido do aeroporto de Santiago.

Na Patagónia argentina foram encerrados vários aeroportos, como o de Bariloche, na região turística que fica a cerca de 100 quilómetros do vulcão Puyehue.

As cinzas cobriram a zona com um manto cinzento e houve um corte de energia eléctrica e água que as autoridades estão ainda a tentar resolver. Enquanto em Buenos Aires os hospitais foram colocados em alerta, para prever eventuals problemas respiratórios que a nuvem de fumo venha a causar, em muitas regiões da Patagónia as autoridades recomendaram o uso de máscaras ou panos molhados para tapar a boca e o nariz, adiantou o "El País".



OCEANIA

Austrália suspende exportação e animais vivos para a Indonésia

A Austrália suspendeu a exportação de gado vivo para a Indonésia depois de terem sido publicadas imagens chocantes sobre a forma como o gado é tratado no matadouro, segundo a AFP. Devido à forte pressão pública, o governo decidiu cancelar as exportações de gado durante pelo menos seis meses, até haver garantias das autoridades indonésias de que aquelas situações não se repetirão. A exportação de gado representa anualmente 232 milhões de euros.

Primeiro fornecedor de carne do arquipélago, a Austrália já tinha suspendido parcialmente as exportações na semana passada, na sequência de difusão de um documentário pelo canal de televisão pública, que mostra a forma como os animais são vítimas de crueldade e mortos sem estarem adormecidos. O ministro australiano

da Agricultura, Joe Ludwig, considerou as imagens "extremamente chocantes". As autoridades indonésias disseram "respeitar" a decisão do Governo de Camberra e admitiu "estar ciente da necessidade de melhorar as condições dos animais nos matadouros". Desde 2009 que a Indonésia tem legislado que define as condições em que o abate de animais nos

matadouros deve ser feito, tendo em conta, nomeadamente, os princípios islâmicos, mas o Estado não tem recursos para aplicá-la. Com a suspensão das exportações de gado vivo da Austrália, a Indonésia poderá ficar sem carne de qualidade. O governo anunciou já ter ordenado um inquérito aos 11 centros de abate referidos no documentário televisivo. /Público

ECONOMIA

Comente por SMS 821115

A cesta básica não era para Junho?

A introdução da propalada cesta básica estava prevista para o corrente mês de Junho, mas, volvidos sete dias, não há sinais da implementação da medida anunciada pelo Governo para supostamente atenuar o custo de vida. Os beneficiários continuam sem informações sobre a mesma, alguns não a conhecem e outros afirmam tratar-se de "mais uma fraude".



Anunciada no passado dia 29 de Março pelo Governo, até agora ainda não há informação sobre a data da implementação da cesta básica, prevista para o mês em curso, além do estágio em que se encontra o processo de recenseamento dos beneficiários.

As informações do Ministério da Indústria e Comércio (MIC) dão conta de que só haverá algum esclarecimento após o Primeiro-Ministro, Aires Ali, avaliar o documento (estudo) submetido pelo MIC ao seu gabinete. Enquanto isso não acontece, alguns moçambicanos elegíveis à cesta básica mostram-se apreensivos quanto à mesma, uma vez que não têm nenhuma informação sobre o mecanismo de atribuição e do que se trata na realidade, entre outros aspectos que a caracterizam.

No mês passado (Maio), o ministro da Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia, admitiu que a implementação da cesta básica, inicialmente prevista para Junho, poderia vir a sofrer adiamento caso as recomendações provenientes dos encontros que o Governo foi mantendo com os diversos actores

da sociedade impusessem tal desfecho.

Num universo de 20 pessoas interpelladas pelo Jornal @Verdade, quase 80 porcento, na sua maioria elegíveis, questionam a viabilidade da medida, chegando a afirmar que se trata de "mais uma artimanha do Governo", visto que os procedimentos não estão claros, além de já não se falar sobre o assunto. Os restantes dizem nunca terem ouvido falar da cesta básica nem nos meios de Comunicação Social e tão-pouco a nível do bairro onde residem.

Beneficiários

O beneficiário do subsídio é uma pessoa ou conjunto de pessoas (o agregado familiar), inscrita no sistema da cesta básica: ligada ou não por laços de parentesco com pessoas que vivem sob o mesmo tecto e partilham as despesas; trabalhador proveniente do sector formal (incluindo os empregados domésticos) e informal; com um rendimento líquido mensal igual ou inferior a 2.500 meticais, e residente no bairro de um dos 11 municípios abrangidos há mais de seis meses.

Não há informações claras, mas tudo indica que o processo de recenseamento dos beneficiários provenientes do sector formal já começou e está a ser feito através da base de dados do Ministério das Finanças e do Instituto Nacional da Segurança Social, embora se saiba que este último não tem o sistema completamente informatizado. Para os informais, serão criados locais fixos de registos em cada bairro onde os mesmos terão de apresentar um certificado, passado pelo empregador informal, ilustrando o rendimento mensal do trabalhador, e, consequentemente, fazendo-se o cadastro único do empregador. A escolha das 11 capitais provinciais deve-se, de acordo com o Governo, à incidência de pobreza nas zonas urbanas.

No entender do Governo, o subsídio à cesta básica para as camadas sociais de baixa renda visa atenuar o impacto negativo de aumentos dos preços de produtos alimentares na vida deste grupo de pessoas, como forma de preservar o poder de compra dos agregados familiares, e não só. Também se pretende que este processo faça com que o sector informal passe para o formal.

Opinião popular

Américo Quive, de 45 anos, segurança

"Já ouvi falar da cesta básica, mas não sei do que se trata. Talvez deve ser mais uma conversa para enganar o povo. O Governo devia explicar aos moçambicanos as suas decisões. Não sei quando será implementada e o que é necessário para obtê-la. Eu só sei que existe cesta básica. Na minha opinião, devia-se aumentar o salário mínimo para os 6 ou 8 mil meticais porque os preços estão altos e o Governo não consegue garantir ao cidadão os serviços básicos, tais

como o transporte".

Eduardo António, de 28 anos, alfaiate

"Já ouvi falar da cesta básica e acho que a ideia é bem-vinda porque vai ajudar muitas pessoas desempregadas. Mas falta informação sobre os requisitos necessários e o que é necessário fazer. Fui às autoridades do bairro para me informar e ninguém sabia dizer nada".

Aida Júlio Cuna, de 42 anos, comerciante

"Não tenho informação sobre as recentes decisões do Governo mas ouvi dizer que é só para os que moram nas cidades capitais, o que não é justo porque todos somos moçambicanos, daí a necessidade de serem incluídos os que se encontram fora destes locais".

Cacilda Alberto, de 36 anos, vendedeira

"Já ouvi falar da cesta básica. A ideia é boa mas tenho dúvidas em relação à sua efectivação."

David Honwana, de 40 anos, funcionário público

"Já ouvi falar da cesta básica, medida a ser introduzida pelo Governo a partir de Junho deste ano. Mas desconheço os mecanismos através dos quais o cidadão terá acesso ao mesmo. E, em princípio, os desempregados não terão acesso porque se fala de cartão para o trabalhador. É preferível continuar a subsidiar os panificadores a subsidiar as pessoas com dinheiro, porque os panificadores atingem a maior parte da população, ou seja, as pessoas querem comida".

Estes são os preços dos produtos que compõem a cesta básica na semana de 5 a 12 de Junho. Se, a partir desde mês, os preços aumentarem os mesmos devem ser subsidiados. Mantenha o Jornal @Verdade informado sobre a flutuação dos preços no seu bairro. Envie um SMS 82115.

| Produto/ Quantidade | Loja no Zimpeto | Loja na Matola | Loja no Xipamanine | Loja na Baixa |
|-------------------------------------|-----------------|----------------|--------------------|---------------|
| 6 kg de arroz de terceira qualidade | 168 | 180 | 180 | 177 |
| 6 kg de farinha de milho | 138 | 168 | 150 | 156 |
| 1.5 kg de pão | 30 | 33 | 33 | 33 |
| 3 kg de peixe de segunda | 195 | 210 | 210 | 201 |
| 0.5 litros de óleo alimentar | 30 | 35 | 32 | 39,5 |
| 1.5 kg de açúcar | 60 | 48 | 52,5 | 54 |
| 2 kg de feijão manteigas | 80 | 90 | 100 | 85 |
| CUSTO TOTAL (Ref. 840 mt) | 701 | 764 | 757,5 | 745,5 |

Para quando a divulgação dos Jogos Africanos?

Texto: Adérrito Caldeira

Estamos a 86 dias dos Jogos Africanos de 2011. Muito para além dos resultados desportivos que nos orgulhem - sendo cada vez mais evidente que não os teremos - os Jogos poderiam ser uma montra para a cidade das acácias, que apesar de nas últimas décadas não registar novas grandes atracções turísticas, tem uma rica história e o nosso clima é um deleite para muitos turistas.

Grandes investimentos têm sido feitos para criar condições para a capital moçambicana acolher os visitantes, maioritariamente atletas, mas pouco se tem realizado para tirar dividendos, financeiros ou de imagem, destes dias em que os olhos do continente deverão estar para aqui virados - e, quieto, do mundo.

Os responsáveis do COJA e o ministro da Juventude e Desportos não se cansam de repetir, ante a pouca divulgação dos Jogos no país, que em breve vai começar uma campanha de marketing! Datas não há, mas o timing é cada vez mais apertado e, se muitos moçambicanos, particularmente os que vivem nas províncias, sentem que estes Jogos são mais dos maputenses do que seus, também nada se tem feito para trazer turistas africanos - com a crise na Europa e Américas vimos aumentarem os africanos que fazem turismo nos últimos anos - e de outros cantos do Globo.

Na edição da revista de bordo da companhia aérea sul-africana (SAA), Sawubona, a cidade de Londres faz a capa da edi-

ção de Junho. E porquê? Porque daqui a um ano começam os Jogos Olímpicos de 2012 que serão disputados na capital do Reino Unido. No interior três páginas traçam o roteiro básico de um cidade que todos os anos recebe 20 milhões de turistas - quase o universo da população moçambicana. Será que Londres precisa de mais divulgação para atrair turistas? Com certeza que sim. Por isso, os responsáveis pelo turismo inglês, apesar de todos já termos ouvido falar na centenária cidade, não param de anunciar e "plantar" artigos em todo o tipo de media pelo Globo. Talvez tenha sido devido a esta permanente divulgação que os bilhetes para as Olimpíadas dos próximos anos tenham sido já vendidos em grande parte.

É comum quando pensamos nos nossos Jogos imaginarmos que o COJA é responsável por tudo. Do que não nos recordamos é que para um país funcionar, todos os actores têm a responsabilidade de fazerem a sua parte e devem ser envolvidos. Está claro que em matéria de turismo a responsabilidade é do respectivo ministério que, como é da praxe, dirá não ter fundos e estar a trabalhar em algum plano que ninguém sabe dizer concretamente o que é e, principalmente, ninguém vê.

Fica aqui a sugestão, afinal nunca é tarde para recuperar o tempo perdido. Começemos já a divulgar mais o Jogos. E divulgar não é pôr o Cojito (*) na rua, mas sim fazer marketing e muitas relações públicas. É

preciso trabalhar a imagem de Moçambique para lá dos problemas do subdesenvolvimento. Se continuarmos a aguardar pacientemente que os turistas venham por sua iniciativa, bem podemos esperar sentados, como fizemos com os turistas fantasmas do Mundial... e, no dia 20 de Setembro, irão aparecer os nossos dirigentes a dizer que os turistas não vieram por culpa dos media!

(*) Cojito - que estranho nome para uma mascote. Não tenho memória de um evento desportivo com esta magnitude em que o nome da mascote fosse o diminutivo da sigla do comité organizador. As mascotes costumam ter um nome representativo do evento e/ou da cultura do país anfitrião.



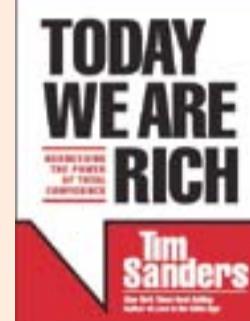
Texto: Pedro Barbosa *
pbarbosa@gmail.com

PuraMente

Nome:
Today We Are Rich

Autor:
Tim Sanders

Data:
Original : Março 2011



De Tim Sanders, autor de vários best sellers entre os quais se destaca "Love is The Killer App" e consultor de várias das maiores blue chips norte americanas, não se poderia esperar menos do que um bom livro. E é isso que se obtém com este Today We Are Rich. O livro, que repete e explora em maior detalhe e com maior consistência várias das ideias dos dois anteriores, merece desde logo o tempo necessário para o consumir. No entanto, fica o aviso: é um must para quem não experimentou ainda outras obras de Sanders, e apenas uma sugestão como curiosidade para quem já as leu.

O livro aborda uma série de aspectos, com realce para as atitudes comportamentais das pessoas, no seio da estrutura de uma organização. Sanders defende uma atitude sempre positiva, esquematizando o necessário para que se potencie a confiança, considerada como competência central nesta obra.

O autor baseia-se numa série de contos, recomendações e ensinamentos da sua avó, baseados na sua História de Vida, construindo um framework de 7 princípios necessários para a conquista da confiança.

Este framework começa com a aprendizagem de saber filtrar o positivo em vez do negativo e termina com a integridade necessária, nomeadamente para se manter as propostas realizadas, passando por características como preparação, equilíbrio e generosidade, entre outras. O autor compartilha bem cada um dos princípios, detalhando-os convenientemente, sem se tornar maçador.

Today We Are Rich parece um livro de auto ajuda destinado aos que querem enriquecer rápido e acreditam que com um livro de auto ajuda se tornarão uns Buffets. Não é assim - e portanto considero o nome pouco feliz - o livro vale a pena e está pensado para quem quer utilizar os seus princípios em organizações, sejam elas pequenas ou grandes.

Pedro Barbosa - Docente do IPAM - pbarbosa@gmail.com
www.puramenteonline.com

Foi constituída formalmente no país a Sociedade Interbancária de Moçambique (SIMO), um organismo que vai permitir que as ATM e os POS das instituições financeiras estejam ligados a uma rede universal.

Uma maneira louca de gerir a civilização

Apesar de uma série de medidas de austeridade radicais para acalmar os mercados internacionais, a Grécia encontra-se mais uma vez à beira da falência. Mas será que as democracias devem decidir a sua política económica em função daquilo que uns milhares de investidores querem ou não querem?

Texto: Jornal The Guardian • Foto: Yiorgos Karahalis/ Reuters

Dantes, eram apenas os países menos desenvolvidos que tinham de viver sujeitos aos caprichos dos mercados internacionais. Agora, a força imprevisível dos mercados também se faz sentir nas regiões mais ricas. O Governo grego e as autoridades da Zona Euro acabaram de chegar à conclusão de que a operação de resgate que conceberam há um ano não está a dar resultados - ou

seja, não permitiu a reentrada da Grécia nos mercados. Este desfecho da primeira de três operações de resgate não é de bom augúrio para os pacotes destinados a Portugal e à Irlanda. Foram as flutuações desses mercados que desencadearam a crise e que, agora, poderão originar sequelas. Estamos hoje a aprender aquilo que os países

mais pobres foram os primeiros a sentir: os investidores internacionais que negoceiam em obrigações determinam, em grande medida, que tipo de decisões os governos democráticos podem tomar. Essas opções estão longe de ser tão racionais como desejariam. É praticamente impossível saber o que irá resultar e quanta dor e austeridade são necessárias para evitar a catástrofe.

À primeira vista, tudo parece

muito simples. As pessoas que emprestam grandes quantias aos nossos governos tomam em conta o risco de não recuperarem o seu dinheiro. É justo. Mas não é só isso. A razão pela qual os preços flutuam tão frequentemente reside no facto de as pessoas movimentarem enormes quantias para beneficiarem dos próprios movimentos constantes do mercado. Por outro lado, o facto de isso acontecer relega para segundo plano a solidez da política dos governos.

Parafraseando uma expressão célebre de Keynes, tomar decisões desta maneira é como estar a olhar para os retratos de cem pessoas e pedirem-nos que indiquemos quais delas preferimos, por ordem dos atractivos físicos.

O problema é que o objectivo não é, realmente esse. É mais tentar fazer uma lista com base na que pensamos que as outras pessoas farão a partir dos mesmos retratos, sabendo-se que toda a gente está a tentar levar a cabo o mesmo processo de abstracção. Numa tal situação, o pensamento de grupo e o poder dos boatos afirmam-se

cado" decidem o que estes significam. Que será possível fazer perante aquilo que parece uma maneira louca de gerir a civilização humana (se é que nós, humanos, ainda mandamos)?

De momento, a nível nacional, praticamente nada. A menos que estejam dispostos a aceitar o incumprimento, os manifestantes não podem realmente exigir o fim dos cortes. Podem, apenas, pedir mais aumentos de impostos. Os próprios governos têm de decidir como jogar pelo seguro, num jogo de adivinhas em que lhes é pedido que descubram o que agradará aos investidores ou o que irá conduzir ao abismo de uma "crise de confiança". Infelizmente, são estas as regras do jogo.

Contudo, a longo prazo, as regras actuais da economia internacional não serão mais normais ou inevitáveis do que o modelo do padrão ouro e o controlo dos movimentos de capitais que as antecederam, há 40 anos apenas, nem do que qualquer outro sistema da história.

Depois da crise de 2008, a reflexão sobre questões de âm-



rapidamente e a avaliação independente do essencial torna-se menos importante.

Como jogar pelo seguro

O resultado final é que mercados voláteis e imprevisíveis representam alvos em movimento, para os governos que tentam determinar o que será aceitável para as pessoas que de facto são suas donas.

Daí a jogo complexo, no qual cada Governo tenta emitir os "sinais certos" - e os melhores sinais são, em geral, a boa vontade para realizar cortes na despesa ou aumentar as taxas de juro -, enquanto os milhares de pessoas que constituem "o mer-

bito mundial voltou a estar na ordem do dia para os debates: governação mundial dos mercados mundiais, um "novo Bretton Woods" e o tipo de cooperação que poderia reduzir a instabilidade. Desde então, temo-nos furtado a isso. É um erro.

Não há soluções fáceis e não é provável que, nos tempos mais próximos, as principais potências cheguem a acordo sobre estas questões. Mas isso não nos deve fazer esquecer que os problemas existem. Também ninguém viu a aproximação da crise no mundo árabe, mas seria bom prestar atenção aos problemas, antes de estes se agravarem e arrastarem as pessoas para as ruas.

Vaga para Coordenador Administrativo

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990 A KPMG Auditores e Consultores, SA é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique. A KPMG, pretende contratar para o seu quadro de pessoal, um **Coordenador Administrativo** cuja missão será a de coordenar todas as actividades do departamento de administração.

Responsabilidades:

- Manutenção do escritório;
- Coordenar a manutenção de viaturas;
- Coordenar os serviços de Aprovisionamento;
- Coordenar a gestão do PABX assim como arquivo.

Requisitos:

- Nível médio de escolaridade;
- Mínimo 7 anos de experiência nas áreas;
- Fluência em português e inglês;
- Domínio das ferramentas Microsoft Office;
- Capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte;
- Espírito de iniciativa, pro-actividade, dinamismo e rigor;
- Capacidade de trabalhar sobre pressão;
- Nacionalidade Moçambicana.

A KPMG oferece:

- Integração numa empresa multinacional dinâmica;
- Remuneração compatível com a capacidade e experiência evidenciadas;
- Boas perspectivas de progressão de carreira;
- Boas condições de trabalho;
- Outras regalias em vigor na firma.

Os CVs em Português e/ou Inglês, detalhados e acompanhados de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia **15 de Junho de 2011** para o seguinte endereço:

Edifício Hollard, Rua 1.233 nº 72 C - Maputo Telefone: 258 21 355 200 / 258 21 31 33 58, à atenção de Sandra Nhachale, ou através do seguinte e-mail: snhachale@kpmg.com

Mantém-se o máximo sigilo

© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Houve dois boicotes nestas eleições:
Um aconteceu em Cabril (Viseu) onde os populares colocaram estrados de palco e caixotes do lixo nas entradas do salão da junta de freguesia, impedindo os eleitores de votar, em protesto pelo mau estado da Estrada Nacional (EN) 225.

Em Portugal: Direita de volta ao poder

Portugal deu uma valente guinada à direita e o mapa político ficou pintado quase todo de laranja – a cor do PSD – após as eleições legislativas do passado domingo, dia 5. O PSD (Partido Social Democrata, de centro-direita) foi o grande vencedor com 38,6% dos votos, o que corresponde a 105 lugares na Assembleia da República (AR), insuficientes, contudo, para atingir a maioria absoluta. Na quarta-feira, o seu líder, Pedro Passos Coelho, encetou conversações com o CDS/PP – partido que re-colheu 11,2% dos votos – para a formação de um governo de coligação. O Presidente da República, Cavaco Silva, já disse que gostaria de ver o novo Governo tomar posse antes do dia 23, altura em que se reúne o Conselho da Europa em Bruxelas.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: Lusa



O PSD, ao obter 38,6% dos votos, foi o grande vencedor das eleições legislativas que tiveram lugar no passado domingo em Portugal. Contudo, ficou aquém da maioria absoluta que lhe permitiria governar sozinho. Tera por isso de formar uma coligação com o CDS/PP de Paulo Portas, a terceira força política mais votada com 11,2% dos sufrágios. Juntos, os dois partidos têm 129 deputados na AR (105 PSD e 24 CDS/PP), o que lhes permite governar com maioria absoluta. Volta assim a repetir-se um cenário idêntico ao da última vez em que a direita esteve no poder – Novembro de 2004 –, tendo o Presidente de então, Jorge Sampaio, dissolvido o Governo de coligação chefiado por Pedro Santana Lopes e que tinha Paulo Portas como ministro da Defesa.

Efectivamente, a onda laranja invadiu todo o território excepto três distritos que são bastiões tradicionais da esquerda: Setúbal, Évora e Beja. Em 2009, o PS (Partido Socialista) tinha vencido em 14 círculos nacionais. No círculo de Castelo Branco, o local de nascimento de José Sócrates e onde era cabeça de lista, o PS também perdeu. Pedro Passos Coelho ganhou no seu distrito, Vila Real.

Nem mesmo as sondagens mais op-

timistas, que durante as últimas duas semanas inundaram a imprensa portuguesa, registavam uma diferença tão grande entre os dois maiores partidos como aquela que se veio a verificar. Dez pontos percentuais foi a diferença registada entre eles, com o PS a quedar-se pelos 73 deputados no parlamento, o pior resultado dos últimos 20 anos – em 1991, quando Cavaco Silva foi eleito pela terceira vez como primeiro-ministro havia sido a última vez que o PS obtivera menos de 30% dos votos. Como consequência deste fracasso, o primeiro-ministro José Sócrates apresentou nessa mesma noite a sua renúncia ao cargo de secretário-geral do partido que até ao dia 23 irá eleger um substituto para o cargo. “Regresso à condição de militante de base. Deixarei a primeira linha da actividade política e não pretendo ocupar qualquer cargo político”, disse. “Amo-vos a todos”, concluiu, puxando ao sentimento dos militantes.

Agora, para suceder a um dos mais polémicos primeiros-ministros da história da política portuguesa pós-revolução de Abril, e depois da desistência de António Costa que resolveu não abandonar a presidência da Câmara Municipal de Lisboa, perfiam-se dois candidatos: Francisco Assis e António José Seguro – este último foi durante

anos líder da juventude do partido.

Vontade de Mudança

À medida que os resultados iam sendo divulgados, adensava-se o fosso entre sociais-democratas e socialistas. E, neste caso, o último a comentar os resultados foi o primeiro. “Esta noite quem ganhou foi Portugal”, começou por afirmar Passos Coelho, mostrando-se satisfeito com o resultado, mas não deixando de alertar que devido à crise em que o país vive “este não é o momento para triunfalismos.” O líder do PSD frisou a clara “vontade de mudança” como expressa o resultado. “É uma vontade inequívoca de abrir uma janela de esperança e de confiança para o futuro”, referiu, comprometendo-se a fazer todos os esforços para que “os portugueses tenham um Governo de maioria liderado pelo PSD”. Afirmou ainda acreditar num entendimento com o CDS/PP e prometeu “trabalho absoluto” e “transparência total” no que respeita aos sacrifícios pedidos aos portugueses, acrescentando que irá ser necessário ter muita coragem para enfrentar os desafios que se avizinharam, numa clara referência aos compromissos assumidos com a troika do FMI subscritos pelos três partidos mais votados: PSD, PS e CDS/PP. “Os anos que

nos esperam vão exigir de todo o nosso Portugal muita coragem. Sabemos as dificuldades que enfrentamos. Precisamos de muita coragem para vencer as enormes dificuldades, precisamos também de alguma paciência, porque nós sabemos que esses resultados não aparecerão em dois dias. Vai ser difícil, mas vai valer a pena. Eu sei que vai valer a pena”, concluiu, num tom de aviso. O líder do PSD reiterou ainda a sua indisponibilidade de ‘abrir’ o Governo ao PS, mas garantiu disponibilidade para dialogar com os socialistas e fez votos para que o PS respeite aquilo que negociou com a troika.

CDS/PP no Governo de Coligação

O CDS/PP, que agora se prepara para fazer parte do governo de coligação, foi claramente a terceira força política mais votada, registando um crescimento de 60 mil votos, o que corresponde a mais três deputados do que na anterior legislatura – passou de 21 para 24. Pessoalmente, Portas teve uma eleição modesta no seu círculo de Aveiro, ocupando a terceira posição atrás do PSD e do PS. Já em Setúbal, distrito onde o partido comunista tem tradicionalmente uma forte implantação, os centristas conquistaram um

deputado, um marco, sem dúvida, histórico para o partido.

O partido comunista (PCP), com a coligação CDU (Coligação Democrática Unitária), que incluiu o partido ecologista “Os Verdes” e a Intervenção Democrática, conseguiu garantir o seu eleitorado conquistando 7,9% dos votos, e acabando por eleger mais um deputado do que em 2009 – ao todo a CDU conseguiu 16 mandatos. “A CDU, com grande empenhamento, fez a sua parte”, declarou o líder comunista, Jerónimo de Sousa, que prometeu “luta” face à vitória da direita.

Mas quem deu o maior trambolhão foi mesmo o Bloco de Esquerda (BE) que perdeu 261 mil votos, quase metade do eleitorado, passando de 16 deputados para oito. “O BE não atingiu os seus resultados. Eu sou o primeiro dos responsáveis por não termos conseguido os resultados que queríamos”, disse o líder Francisco Louçã, comentando os resultados na sede do partido.

Refira-se que o Partido Comunista e o BE foram as únicas duas forças políticas com assento parlamentar que não assinaram o recente compromisso com a troika do FMI que concedeu a Portugal um empréstimo de 78 biliões de euros.

Em Lajeosa do Dão (Viseu) a assembleia de voto não abriu como previsto às 8:00 horas porque a fechadura da porta de entrada da escola primária, onde estava a mesa de voto, estava selada com cola em protesto contra a falta de médicos na freguesia.

DESTAQUE

Comente por SMS 821115

Reacções dos principais intervenientes

Dos Vencedores

PSD

Pedro Passos Coelho vai tornar-se o 13º primeiro-ministro desde 1976. Os sociais-democratas venceram ontem as eleições legislativas com um resultado superior ao alcançado por Durão Barroso e Cavaco Silva na primeira eleição e, pela primeira vez, Portugal vai ter um primeiro-ministro e um Presidente da República de direita.

Longe da maioria absoluta que pediu nos últimos dias de campanha, Passos Coelho garantiu no discurso de vitória que vai chamar o CDS para o Governo, tal como prometeu durante toda a campanha eleitoral. "Tenho a certeza de que está aberto o caminho para que PSD e CDS possam vir a construir esse governo de maioria", disse Passos Coelho depois de afirmar que já tinha falado com Paulo Portas e que as negociações serão nos próximos dias.

Sem revelar prazos para reuniões com os centristas, o vencedor das eleições quis apenas dizer que vai encetar as negociações "o mais brevemente possível", dependendo agora apenas da "iniciativa" do Presidente da República.

"Eu teria preferido que tivesse havido essa maioria mas não vou ficar triste ou infeliz por causa de governo" ter de ser partilhado, referiu na noite da vitória. Passos disse, no entanto, que vai ser no Parlamento que vai pedir por vezes o apoio dos socialistas. No discurso de vitória, Passos não deixou de encostar os socialistas ao acordo que assinaram com a troika deixando claro que espera o apoio do PS na aprovação das medidas nos próximos tempos. "Não deixarei de dialogar com todos os partidos e dialogaremos com o PS. Até porque é sabido que o PS negociou com a União Europeia e o Fundo Monetário Internacional um acordo que agora teremos de cumprir. Não deixará de honrar os compromissos que assumiu", disse numa espécie de recado para o Largo do Rato. "Há matérias que pedem um consenso mais alargado e deveremos ir buscá-lo", reafirmou. Para os sociais-democratas a margem negocial de Passos é grande, por isso esperam que seja intransigente nas conversações com Paulo Portas. "Só há um partido vencedor, por isso temos de ser razoáveis", disse o dirigente do PSD, Miguel Frasquilho, em jeito de recado a Paulo Portas.

CDS/PP

O CDS/PP teve uma vitória agrioste no passado domingo. Cresceu com a eleição de mais três deputados, mas não atingiu todos os objectivos a que se propôs, nomeadamente a meta dos 14%, pelo que não capitalizou a hecatombe eleitoral do PS. Ainda assim, Portas garante que a "relação de forças" entre CDS e PSD no governo ficará mais "balanceada".

"É evidente que a subida poderia ter sido ainda maior", admitiu Paulo Portas. E apontou como principais culpados as sondagens e o "voto útil": "Fica para outra ocasião a discussão da importância que teve a chamada teoria do empate técnico no comportamento de alguns eleitores. Obviamente que houve voto útil o que impediu o CDS de eleger bons deputados em vários círculos".

Portas tinha pedido uma "maior votação que a CDU e o Bloco de Esquerda juntos", mas não conseguiu. Acabou apenas por igualar o número de deputados: "Isso significa que demos um grande contributo para a existência de uma nova maioria". O mais importante é a governação de Portugal". Portas voltou a lembrar a Passos Coelho que quer um "governo dos melhores entre os melhores" e reforçou a "disposição do CDS para construir uma maioria para quatro anos".

Congratulou-se ainda com o facto de ter terminado "o consulado de José Sócrates à frente do país", mas apelou à "moderação" face ao "novo PS". "A meu ver, PSD e CDS não têm qualquer interesse em cravar a relação com o novo PS", rematou Portas.

Dos Vencidos

PS

Dez minutos depois das oito horas, altura em que as projecções das três televisões anunciaram a vitória do PSD e o PS com menos de 30% dos votos, Vieira da Silva, director de campanha, assumiu logo a derrota e deixou claro que o destino do partido era a oposição. "Caberá à nova maioria a responsabilidade de governar o país. O PS irá agora para a oposição", esclareceu este dirigente socialista,

garantindo que "o PS saberá retirar ilações do resultado eleitoral."

Quando já não havia qualquer dúvida sobre os resultados, José Sócrates entrou na sala do Hotel Altis. "Não me esconde. É chegado o momento de abrir um novo ciclo", disse Sócrates, provocando de imediato uma reacção de rejeição à sua demissão. Perante os estrondosos aplausos, disse: "Não tornem este momento mais difícil do que já é", garantindo que irá regressar com "orgulho à honrosa posição de militante de base".

"Não pretendo ocupar qualquer cargo político nos tempos mais próximos", continuou o líder do PS, que quer com esta decisão não condicionar a próxima liderança. Apesar disso, Sócrates traçou algumas linhas para o futuro do partido, como ir para a oposição e, a partir daí, construir "uma alternativa forte para voltar a ganhar". Sócrates assumiu alguns erros. "Todas as lideranças cometem erros. Ocorrem-me algumas coisas que poderia ter feito melhor, mas não cometí o erro de fugir ou de virar a cara às dificuldades."

Na conferência de imprensa final ocorreu uma monumental assobiada quando uma jornalista questionou Sócrates sobre se receia que esta derrota possa acelerar os processos judiciais em que está envolvido. Sócrates disse não perceber a questão e afirmou apenas que respeitará a separação de poderes.

Bloco de Esquerda

Bloco cai de 16 para 8 deputados em noite de derrota: a maior desgraça da sua formação. Mensagem de ataque à troika "não passou"

"É uma derrota e quero chamá-la pelo seu nome." Foi desta forma que Francisco Louçã assumiu que o partido não cumpriu os objectivos de crescimento que pretendia. "O Bloco não atingiu os seus resultados e eu sou o primeiro dos responsáveis por não termos atingido o resultado a que nos propusemos", disse o coordenador do BE, reconhecendo que a derrota foi também "pessoal". Da plateia, a reacção pronta: "Claro que não!", gritaram alguns militantes mais efusivos, numa noite com poucas emoções na sede do partido, na Rua da Palma, em Lisboa.

Efectivamente, o BE perdeu quase metade dos deputados, passando de 16 para oito, a maior queda de sempre do partido. Os sucessivos ataques ao acordo com a troika parecem que não foram bem interpretados.

Louça voltou à carga afirmando que o partido "não está vencido", mas o combate vai ser "mais difícil", agora que o Bloco volta a ter um grupo parlamentar semelhante ao de 2005, embora com maior distribuição geográfica. "Ainda temos um grupo parlamentar importante." Depois preveniu: "A campanha trouxe a certeza de que a renegociação tem que começar já e acredito que este governo vai fazê-lo. Agora começa um novo ciclo político. Para ser exacto, este novo ciclo começou quando foi pedido um empréstimo que hipotecou Portugal nos próximos anos".

Apontando para o futuro, que deverá manter sempre Francisco Louçã à frente do partido, "há uma esquerda que quer crescer para que o povo se levante nos próximos anos em que a dívida arruina o país e a finança estrangula a economia".

Do empatado

CDU

A CDU, coligação que integra o PCP, registou um empate, conseguindo, mais coisa menos coisa, o mesmo número de votos que em 2009. O secretário-geral do partido, Jerónimo de Sousa, apressou-se a destacar a eleição de um deputado por Faro, coisa que já não acontecia há mais de 20 anos.

Falando no Centro de Trabalho Vitória, em Lisboa, Jerónimo de Sousa agradeceu a confiança de "centenas de milhares de eleitores" apontando a política da CDU como "a única saída sólida e segura" contra o "declínio e empobrecimento" que atribui à política dos partidos de direita. Jerónimo de Sousa justificou os votos no PSD e CDS/PP – que juntos têm maioria absoluta – como "resultado do que falsamente prometeram".

Os comunistas continuam a dizer que ambos têm "um programa de ingerência externa que mantiveram escondido".

| Resultados Globais | | Fonte: DGAI-AE | |
|-----------------------|---------|----------------|--|
| Inscritos | 9429024 | | |
| Votantes | 5554002 | 58,9% | |
| Abstencionismos | 3875022 | 41,1% | |
| Brancos | 148058 | 2,67% | |
| Nulos | 75280 | 1,36% | |
| Freguesias Apuradas | 4260 | | |
| Freguesias por Apurar | 0 | | |
| Consulados Apurados | 0 | | |
| Consulados por Apurar | 27 | | |

Investidura do novo Governo poderá ocorrer antes de 23 de Junho

O Presidente da República portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, afirmou na terça-feira que é possível conferir posse ao próximo Governo "antes ou no próprio dia 23 de Junho", a tempo de o próximo primeiro-ministro participar no Conselho Europeu que começa nesse dia. "Na situação em que o país se encontra, seria de toda a vantagem que a posse do novo Governo ocorresse o mais rapidamente possível", afirmou o Presidente português, em declarações aos jornalistas.

Questionado sobre se o acto poderia ocorrer a tempo de ser já Pedro Passos Coelho a participar no Conselho Europeu, que está marcado para 23 e 24 de Junho, em Bruxelas, Cavaco Silva respondeu que "seria conveniente".

O Presidente da República adiantou que conversou hoje com a Comissão Nacional de Eleições (CNE) e que ficou com a ideia de que, se a contagem dos votos da emigração decorrer com normalidade, há possibilidade de a investidura ocorrer antes do dia 23 ou no próprio dia 23.



Reunião com Barroso

"Se não acontecer algo de anormal no processo de contagem de votos dos portugueses do círculo da Europa e Fora da Europa e depois de uma conversa que tive com a CNE, eu penso que há possibilidade de a posse ocorrer antes do dia 23 ou no próprio dia 23", disse.

A propósito do Conselho Europeu dos próximos dias 23 e 24, Cavaco Silva disse ter tido hoje uma reunião com o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, na qual foi analisada a participação do primeiro-ministro português.

"Eu hoje (terça-feira) tive uma reunião com o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, e analisámos essa possibilidade de na medida em que não estando presente ainda, por não ter tomado posse, o Dr. Passos Coelho, terá que estar o primeiro-ministro em gestão, o engenheiro José Sócrates porque não é possível, segundo fui informado, substituir um primeiro-ministro por um outro ministro", disse.

Para Cavaco Silva, "seria bom" que o acto ocorresse a tempo de Passos Coelho já participar no próximo Conselho Europeu.

A Hora para a Política se Redimir

Texto: Teresa de Sousa / "Público"

Normalmente, a alternância é uma coisa boa em democracia. O poder desgasta, os ciclos políticos esgotam-se, é preciso abrir a janelas e deixar entrar sangue novo e novas ideias. Este não é, no entanto, um desses momentos de normalidade democrática. Portugal atravessa, talvez, a mais séria crise desde a estabilização democrática. A alternância cumpre-se mas não se pode cumprir de uma maneira normal.

A distância que nos separa do destino triste de país pobre e irrelevante mede-se pelas medidas do programa de ajustamento económico exigido pela União Europeia e pelo FMI. O que está em causa é demasiado importante para que nenhum dos partidos que assinaram o memorando da troika possa ficar à margem ou eximir-se de responsabilidades. Os que ficam com a responsabilidade do governo e o que fica com a responsabilidade da oposição.

O resultado das eleições teve uma virtude: afirmou com toda a clareza a vitória do PSD e garantiu uma sólida maioria de direita. Pedro Passos Coelho terá de vencer com enorme rapidez o primeiro teste: provar que está preparado para constituir e liderar um governo que decidirá do nosso futuro imediato. O resultado das eleições também não deixou margem para dúvidas sobre a dimensão da derrota do PS. Os socialistas terão de saber resistir à tentação de radicalizar à esquerda. Sócrates ontem (domingo) lembrou-lhes os seus "compromissos".

Os dois maiores partidos portugueses partilham (PSD e PS) desde sempre um forte consenso em torno da nossa opção europeia e em torno da nossa participação no euro. Cabe-lhes garantir que ela se mantenha nestes tempos de extrema dificuldade e de indefinição.

Este é também o momento de a política se redimir. Não há outra maneira de mobilizar o país.

| PSD | PS | CDS | CDU | BE | |
|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|----|
| 38,63% | 28,05% | 11,74% | 7,94% | 5,19% | 73 |
| 105 Deputados | 73 Deputados | 24 Deputados | 16 Deputados | 8 Deputados | - |
| 2145452 Votos | 1557864 Votos | 652194 Votos | 440850 Votos | 288076 Votos | 24 |

98

O futuro que os moçambicanos idealizam,



Moçambique é um país em crescimento. Por todo lado, surgem novas oportunidades. Ao vermos um futuro promissor para toda a população. Desde o Vale do Zambeze até ao resto de todo o país, acreditamos que o mais especial da nossa história: o agora. As soluções para os desafios do amanhã, têm de acontecer

de Luis Zungaza. Nome artístico, LUMAZO. Faz parte dos seus sonhos existir água potável acessível a todos.



a insitec ajuda a realizar.



um rio caudaloso, corre na nossa imaginação uma fonte de energia
e um dia todos os lares da nação terão luz. Estamos no momento
de hoje.



O futuro é agora

Agência Espacial Europeia traça o mapa dos mosquitos

A Agência Espacial Europeia fornecerá aos epidemiologistas mapas dos habitats de mosquitos que transmitem epidemias tropicais.

Texto: Julio Godoy/IPS • Foto: Lusa

Na guerra, o mapa das posições inimigas é essencial para a vitória. Na saúde, sobretudo no combate a doenças transmitidas por vectores, como a malária, mapear os habitats dos mosquitos torna-se indispensável para atacar as epidemias na sua origem. Para isso aponta o programa Vecmap, da Agência Espacial Europeia (ESA): o traçado de mapas baseados em informação obtida no terreno e por satélite, transmitida por telefones inteligentes a bancos de dados, para identificar os habitats de mosquitos na Europa.

O programa foi lançado em fase experimental em Novembro de 2009. Um painel para repassar a experiência inicial foi realizado um ano mais tarde. A terceira fase, aberta no começo deste mês, inclui a operação do sistema completo de mapeamento e a prova da viabilidade económica do projecto, que tem orçamento para até meados de 2013. Também está prevista a realização de provas do Vecmap em Benin e na Polinésia Francesa.

"Estamos a testar a elaboração de mapas o mais exacto possível, especialmente dos vectores de doenças como malária, dengue e febre do Nilo ocidental", disse ao Terra-mérica o administrador da ESA encarregado do programa, Michiel Kuijff. O Vecmap conta com a cooperação de agências públicas de saúde de vários países europeus, como Bélgica, França, Grã-Bretanha, Itália e Suíça. As doenças tropicais como dengue, chikungunya, e febre do Nilo converteram-se em pouco tempo em ameaças difíceis de serem resolvidas pelos sistemas de saúde europeus. "Sabemos muito pouco sobre a distribuição dessas enfermidades e dos seus vectores", disse Michiel.

A incidência e disseminação destes tipos de enfermidades dependem de muitos factores que interagem entre si, como distribuição actual dos mosquitos, a sua densidade populacional, o clima, a trajectória dos ventos, acúmulo de água parada e uso da terra e da vegetação. Além disso, a frequência de viagens intercontinentais de pessoas e mercadorias e a mudança climática permitem que espécies estrangeiras se fixem em regiões novas, onde não encontram os seus inimigos naturais. "Nesses casos, a tecnologia de mapeamento via satélite e as telecomunicações permitem-nos identi-



tificar de maneira integral as áreas onde a abundância de mosquitos, as condições climáticas, as tendências estacionais e outras variáveis indicam que pode surgir uma situação crítica para a saúde pública", disse Michiel. Na sua opinião, "há necessidade de mapas que mostrem onde podem ser detectados mosquitos, em que direções se movimentam, que factores que influem no seu crescimento são detectados em determinado momento, e quando as populações em questão atingirão o seu clímax".

Com esses mapas será possível conceber campanhas de prevenção antes do surgimento de uma epidemia, ou colocar em prática programas terapêuticos uma vez a epidemia tenha começado. Sob coordenação do Instituto Nacional de Saúde Pública e Meio Ambiente da Holanda (RIVM), o Vecmap integra muitas tecnologias para identificar os mosquitos e, por isso, constitui "uma espécie de janela única para o mapeamento destes vectores", disse a entomologista do RIVM Marieta Braks. "A ideia é combinar informação de campo nas regiões suspeitas como nevrálgicas – temperaturas, grau de humidade, presença de água parada –, transmiti-la por meio de um telefone inteligente ao sistema global de navegação por satélite e integrá-la nos dados, como probabilidade de chuvas, ventos e graus de morbidez da patologia",

explicou Marieta. Toda esta informação é "analisa num banco de dados central", acrescentou.

Uma das zonas nevrálgicas é o litoral francês no Mediterrâneo: em Setembro de 2010, foram identificados em Nice os primeiros casos autóctones de dengue, pessoas que contraíram a doença no local por picadas de mosquitos infectados. Também no norte da Itália foram registados no ano passado vários casos de dengue e de chikungunya, embora aparentemente os contágios tenham ocorrido noutras regiões. Na sua fase experimental, o Vecmap foi testado na França e na Itália e também na Bélgica, Holanda, Grã-Bretanha e Suíça. Os analistas do Vecmap desenvolveram um software que permite integrar e analisar toda a informação obtida no terreno e pelos satélites.

O programa beneficia de experiências que a ESA já adquiriu no mapeamento de vectores. O Projecto Epidemio, que começou a operar em 2004, permitiu aos epidemiologistas observar o comportamento de mosquitos na África oriental, em particular os que transmitem a malária. Como o Vecmap, o Epidemio integrou informação via satélite e observações no campo sobre as condições climáticas favoráveis à reprodução dos mosquitos e à expansão da malária.

Farmacêuticas anunciam venda de vacinas a preço de custo a países pobres

Texto: BBC • Foto: Lusa

Quatro grandes empresas farmacêuticas anunciaram, na passada segunda-feira, que farão cortes significativos no preço de venda das suas vacinas a países em desenvolvimento. GSK, Merck, Johnson & Johnson e Sanofi-Aventis concordaram em vender as vacinas a preço de custo após negociações com a Aliança Global por Vacinas e Imunização (Gavi, na sigla em inglês).

O órgão, criado durante o Fórum Económico de Davos, na Suíça, em 2000, reúne empresas e representantes do sector público de diversos países visando patrocinar programas de vacinação em massa em países em desenvolvimento.

O laboratório britânico GSK (GlaxoSmithKline) comprometeu-se a reduzir o preço

da sua vacina contra rotavírus em 67%. Ela passará a ser vendida por 2,50 dólares para países pobres. A diarreia provocada pelo rotavírus mata mais de 500 mil crianças por ano em todo o mundo.

As vacinas serão subsidiadas pela cobrança de preços mais altos a países mais ricos. Nos Estados Unidos, por exemplo, a mesma vacina custará 50 dólares. "O que precisamos é de um retorno para investir na nova geração de vacinas e drogas, e isso tem que vir do lucro que obtemos de remédios e vacinas", disse Andrew Witty, o director executivo da GSK, à BBC. "Mas é óbvio que as pessoas que estão no Quénia ou num bairro de lata do Malawi ou em algum lugar assim, não têm capacidade de contribuir, então elas têm que ser ajudadas pela contribuição de países médios e ricos."

A Gavi comprometeu-se a financiar a introdução de vacinas contra o rotavírus em 40% dos países mais pobres do mundo até 2015, mas ainda precisava de angariar 3,7 biliões de dólares além da quantia já obtida para atingir o objectivo. Por isso, a organização pediu cortes nos preços e doações a empresas farmacêuticas e governos.



Pergunte a Tina

COM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

@Verdade

está agora disponível na

verdade.co.mz

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Sinto dor na bexiga...

Olá meus queridos leitores! Hoje vou esclarecer uma questão que é importante, principalmente para nós mulheres. Refiro-me à dor pélvica (dor na bexiga). Pessoal, sabiam que a dor é um alerta que o nosso organismo emite para nos dizer que algo errado está a ocorrer internamente. Decorre daí que busquemos solução para diminui-la, dependendo do elemento causador. No caso específico da dor na bexiga, pode ou não estar associada aos ciclos menstruais. A dor pélvica não é uma doença, mas sim um sintoma que pode ser causado por diferentes factores; logo, no início das dores, é importante que consultemos o médico para que ele possa fazer o diagnóstico correcto. Uma variedade de doenças ginecológicas, gastrointestinais e sistémicas pode causar a dor pélvica. Algumas medidas simples podem reduzir de forma significativa as dores pélvicas, tais como: ingestão de líquidos para produzir urina e principalmente urinar pelo menos a cada quatro horas; evitar as infecções da vulva e vagina que em geral tornam a bexiga mais vulnerável à ação de bactérias, e usar de água corrente ou chuveirinho para se lavar após as evacuações, (no caso de não ser possível, usar o papel higiênico no sentido de frente para trás e nunca o contrário). Os desodorizantes íntimos devem ser evitados, pois podem causar irritação no local. E claro, o mais importante, não devemos manter relações sexuais desprotegidas porque essa, sim, é a forma mais fácil de contrair as infecções sexualmente transmissíveis incluindo o HIV. Portanto amiguinhos, vamos ser mais conscientes e vamos prevenir-nos em todo o momento das nossas vidas.

Aguardo por mais dúvidas e comentários vossos.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Sinto dor na bexiga... Bom, num desses dias à tarde eu comecei a sentir uma dor na bexiga, essa dor dá a sensação de que alguma coisa está solta dentro da bexiga, quando me levanto sinto a dor, quando estou sentada também, e quando vou ao banheiro, não para urinar, mas para fazer as necessidades maiores na hora de forçar dói. Se alguém puder ajudar, fico grata!

Olá! Seria importante saber a tua idade, para eu poder ajudar melhor. Realmente a sensação de dor na bexiga não é nada confortável, esse tipo de sintomas sem um exame mais detalhado não é fácil de diagnosticar. Nesse caso, antes que os sintomas piorem é importante que procurem ajuda de um profissional de saúde para poderes saber de que se trata e obter o alívio o mais rápido possível. Lembra-te de que quanto mais cedo soubermos o diagnóstico de alguma doença, melhor resultado obterás do tratamento. Cuida-te minha querida.

Olá. Pedido de ajuda à Tina. Bom dia Tina. Sou um jovem de 22 anos de idade, mas o que tenho notado há dois anos é que ultimamente quando namoro com uma mulher não sinto prazer sexual, apenas sinto cansaço e ejaculo rapidamente; a segunda ejaculação só leva cinco minutos. Será normal? Gabriel Kells

Olá Gabriel, obrigado por teres escrito para a coluna. Meu querido, pode não parecer, mas a diminuição do desejo sexual e a ejaculação precoce é muito comum entre os homens em fase reprodutiva, o que tem acontecido é que a maior parte dos homens, devido aos preconceitos que existem, não tem procurado ajuda de um profissional de saúde. O teu problema pode ser causado por vários factores como a insegurança, ansiedade, depressão, stress e até por alguma doença. O melhor que tens a fazer é buscar ajuda; além de ser uma atitude inteligente, é prioritário e necessário. Gabriel, usa sempre o preservativo para que possas evitar as infecções sexualmente transmissíveis incluindo o HIV, assim como não engravidares alguém antes do momento certo.

Prevenção em primeiro lugar. Bom fim-de-semana.

Os cientistas descobrem, nas minas da África do Sul, vermes que podem sobreviver em águas com temperaturas de até 48°C. Os vermes têm a capacidade de penetrar em fissuras localizadas a 1,3 km abaixo da crosta terrestre.

AMBIENTE
Comente por SMS 821115

O Bin Laden da Ecologia

Texto: VEJA • Foto: VEJA

Depois da morte do chefe da Al Qaeda, a lista dos dez terroristas mais procurados pelo FBI tem nove islâmicos e um americano que ameaça cientistas que usam animais como cobaias.

A morte do terrorista Osama bin Laden fez com que os americanos se sentissem mais seguros. E por boas razões. Sem o seu líder, a Al Qaeda parece menor e menos assustadora.

Para muitos cientistas dos Estados Unidos, porém, a eliminação do mentor dos atentados de 11 de Setembro não faz muita diferença em relação a eles próprios.

Num artigo publicado no Wall Street Journal, o neuropsicólogo Michael Conn, da Universidade de Saúde e Ciência do Oregon, e o escritor James Parker observaram que, da lista dos dez terroristas mais procurados pelo FBI, um é o americano Daniel Andreas San Diego.

A pretexto de defender os animais e a natureza, ele comete atrocidades.

Não se confundam as actividades de Daniel Andreas San Diego com as dos grupos que organizam manifestações coloridas em prol



da ecologia, como o Peta ou o Greenpeace.

San Diego é o autor de atentados à bomba na sede da multinacional farmacêutica Chiron e na sede da fabricante de suplementos nu-

tricionais Shaklee, ambas na Califórnia.

O motivo: as duas empresas usavam os serviços da firma inglesa Huntingdon Life Sciences, que utiliza animais na pesquisa de produtos farmacêuticos, agrícolas, químicos e alimentícios.

San Diego está foragido desde 2003, e o FBI procura-o em catorze países – suspeita-se que esteja na Argentina. A polícia federal dos Estados Unidos oferece uma recompensa de 250.000 dólares a quem fornecer pistas de seu paradeiro.

O objectivo de Conn e Parker, autores também de um livro sobre ecoterrorismo, é alertar para o facto de San Diego não ser um fanático isolado. Ele integra a Brigada pela Libertação dos Animais, uma das várias organizações que, nas últimas

quatro décadas, sobretudo nos Estados Unidos e na Europa, adoptaram a prática de crimes violentos para combater não apenas o uso de animais como cobaias, mas igualmente qualquer ati-

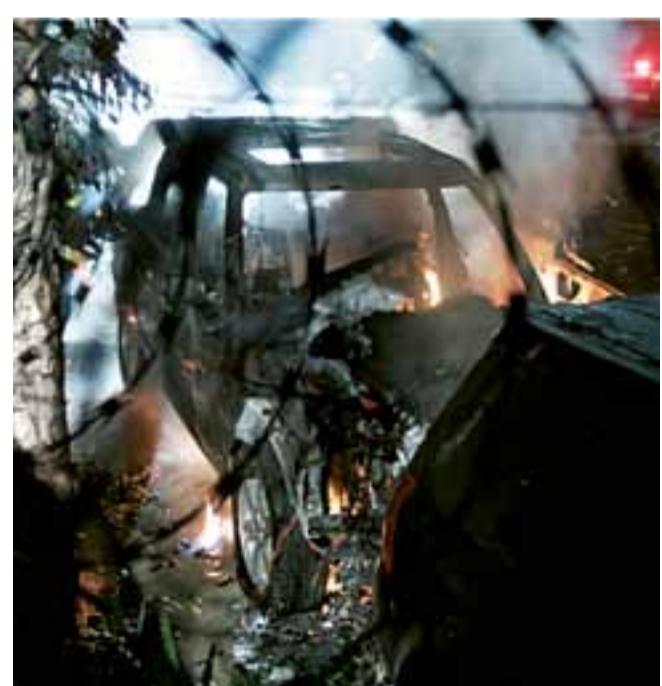
tude que considerem prejudicial à natureza. Os métodos dessas organizações incluem incendiar carros de cientistas, incutir medo na família deles e vandalizar as suas residências, fazendo inscrições pejorativas e quebrando janelas.

"Sofri uma tentativa de sequestro, seguida de intimidações por carta e ameaças de agressão física", disse Conn. Ele é perseguido por usar cobaias em pesquisas cujo objectivo é encontrar novas formas de tratamento para doenças graves, como diabetes e Alzheimer. Estima-se que 12 milhões de americanos tenham sobrevivido ao cancro graças a terapias que só ganharam os hospitais depois de ser testadas em animais.

A importância do uso de cobaias pode ser comprovada pelo facto de que 75 dos 101 prémios Nobel já conferidos em medicina resultaram de estudos feitos com animais.

O uso de animais como cobaias em experiências científicas é regulamentado na maioria dos países, de forma a reduzir ao máximo o seu sofrimento.

Os testes só podem ser realizados por estabelecimentos de ensino e institutos de pesquisa credenciados, e desvios de conduta podem ser punidos com multas e até a cassação do credenciamento do cientista "Os actos de banditismo dos ecoterroristas só servem para sujar a imagem dos ambientalistas e dificultar o trabalho de protecção da natureza", diz o biólogo fluminense Dener Giovannini, ganhador do principal prémio mundial da área ambiental, concedido pela Organização das Nações Unidas. Na verdade, Daniel Andreas San Diego é só mais um psicopata que recorre a uma causa aparentemente justa para dar vazão aos seus instintos animais – animais no mau sentido.



DESPORTE



Beja responsável. Beba com moderação.

BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



Promessa virou MART(írio)

Uma promessa não foi cumprida, mas outra foi. Os Chipolopolo continuam a construir bonitas histórias nos jogos com os Mambas, agora com um triunfo esclarecedor, que mais uma vez deixou Mart Nooji sem cumprir a sua promessa.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguezé



Filme do jogo

Houve surpresa? Sim e não. Não, porque a história diz que os Chipolopolo só por uma vez cederam um empate aos moçambicanos. Sim, porque, apesar dos números folgados, o melhor jogador moçambicano em campo foi Kampango.

Ainda assim, não se pode dizer que os zambianos fizeram um grande jogo. Isso fica para quem não tem passado nas competições africanas, para quem não está habituado a ser feliz quando joga com Moçambique. Nos 35 anos de independência de Moçambique sempre nos vergámos aos zambianos, imponentes, resistentes e esbeltos. No sábado foram liderados no meio-campo pelo herdeiro de Kalusha: Cristhofer Katongo. Um jogador com uma inteligência táctica muito elevada para o primitivo futebol moçambicano.

A Zâmbia destruiu a resistência dos Mambas com a mesma contundência que vem demonstrando ao longo da história nos confrontos com o combinado nacional. No Schanga Stadium não houve jogo para além do permitido por Cristhofer Katongo, que marcou dois golos e "surpreendeu" Mart Nooji...

Nesta ocasião, o capitão zambiano é o beneficiário da leveza defensiva dos Mambas, que lhe concedeu facilidades extremas nos dois primeiros golos. A melhor foi a primeira, uma defesa incompleta de Kampango, com a bola a cair entre os dois centrais, aos quais se impôs um tremendo Katongo.

Por ironia, foi um pontapé inofensivo que derrubou a resistência de uns

moçambicanos que nunca pareceram ter sangue nas veias. Os dois golos de Katongo deixaram KO uns Mambas que só sobreviveram enquanto durou o oxigénio de Kampango. Os pupilos de Mart Nooji não foram, como prometeu o seu treinador, uma equipa com mais futebol do que coração.

Os Mambas só jogaram 45 minutos. Porém, depois do intervalo, Katongo destruiu literalmente os sonhos de Mart Nooji. O primeiro golo, já se sabe, nasceu de um erro de marcação. Depois, um mau corte de Zainadine Júnior, para o centro do terreno, resultou num ataque rápido para a Zâmbia, coroado pelo segundo golo de Katongo.

Se houve peleja, aí terminou. A partir desse momento, a tarde converteu-se num carrossel de ocasiões dos visitados, que quase sempre procuraram a baliza de Kampango. Aliás, os Chipolopolo ganharam no Schanga Stadium, como o fizeram na Machava. No Schanga Stadium também voltaram a sorrir.

Os zambianos foram a equipa sincera do Estádio da Machava. A bola não queimou e converteu-se numa arma de destruição em massa quando a baliza moçambicana aparecia em ponto de mira. Kampango esteve sempre ameaçado.

Os zambianos saíram num 4x4x2 que se transformava em 3x5x2. Katongo foi o maior perigo dos zambianos quando tinha a bola. Os Chipolopolo mandavam no jogo. Os Mambas ainda reagiram, mas foram incapazes de transformar em golo uma oportunidade soberana. Dominguez, na cara do guarda-redes, atirou para as nuvens. Esse falhanço foi o princípio do fim para os Mambas.

Os Mambas, em desvantagem, foram tendo mais bola. Porém, 11 minutos depois do falhanço de Dominguez, o meio campo estendeu uma passadeira a Collins Mbesuma que fez o

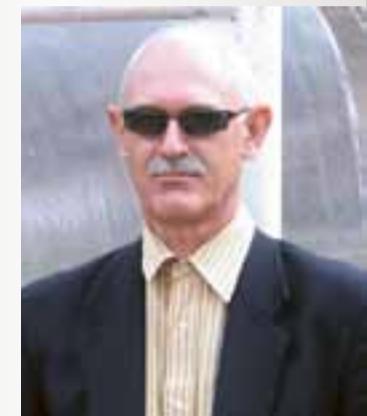


terceiro. Ao contrário do que prometeu Mart Nooji, parecia que este final estava predestinado. Era, ao menos, o que dizia a história por várias razões. A primeira, porque a Zâmbia é mais equipa. A segunda, porque a tradição ainda é o que era. A terceira, os Chipolopolo estão cinco lugares à frente dos Mambas no Ranking da FIFA. Em suma: Moçambique averbou cinco golos nos dois últimos jogos com a Zâmbia. Aliás, também na tabela classificativa a Zâmbia tem mais cinco pontos do que Moçambique. Essa é, diga-se, a diferença entre os dois combinados.

Golo de letra

Texto: Rui Lamarques

O que Mart não compreendeu



Mart Nooji, na sequência da ausência de Tico-Tico, optou por alterar o sistema de jogo com o qual os Mambas vinham trabalhando nos últimos anos. Ou seja, os Mambas abandonaram o 4x4x2 clássico para um 4x3x3 sem Tico-Tico, com apenas uma referência ofensiva. Sucedeu, porém, que o 4x3x3 é um sistema favorável a ataques rápidos. A sua estrutura permite-nos fazer "campo grande" de forma célere e sem grande dificuldade (com dois médios-alas, concedendo largura, e um avançado, proporcionando profundidade). Este facto, aliado à capacidade de colocar muitos homens na parte final do processo ofensivo, permite que o conjunto de Mart Nooji alterne momentos em que consegue colocar o adversário sob grande pressão, através de um vendaval de futebol ofensivo, com outros em que os desequilíbrios inerentes à estrutura do próprio sistema saltam à vista. Por outras palavras, não é fácil encontrar meio-termo nesta selecção.

Este aspecto ganha mais destaque devido à (grande) ausência de qualidade dos jogadores à disposição do treinador holandês. No processo ofensivo, por exemplo, é notória a necessidade de os jogadores (principalmente os alas e os avançados) resolverem através de iniciativas individuais, problemas que (supostamente) são do foro colectivo. São "espremidos" até à última gota jogadores como Dominguez, Miro e Simão (isto só para citar os casos mais gritantes).

A velocidade que caracteriza as várias fases do processo ofensivo, associada ao facto de apenas existirem dois jogadores no centro do terreno (médios-centros), deixa demasiadas vezes os jogadores sem "rede" (apoios), não lhes deixando outra solução para além da iniciativa individual.

TRANSIÇÕES

É nestes dois momentos (defesa/ataque e ataque/defesa, mas principalmente nesta última) que são evidenciadas as várias debilidades do sistema do holandês.

Se na transição defesa/ataque os perigos de jogar demasiado aberto e com poucos jogadores na zona da bola (o que impossibilita a saída de zonas de pressão de forma apoiada e segura como aconteceu no segundo golo da Zâmbia), são dissimulados pela qualidade individual dos seus jogadores, na transição ataque/defesa a história é diferente.

O deficiente povoamento central, aliado à escassez de linhas, torna o combinado nacional demasiado permeável, quer a passes verticais, quer a movimentações entre linhas. Por outro lado, o facto de apresentar poucas linhas "obriga" a um grande deslocamento posicional dos seus jogadores. Na sequência do processo ofensivo, os jogadores (os dois médios-centro), no intento de criar apoios, deslocam-se, (através de movimentos verticais, que geralmente leva a que cubram grandes distâncias) resultando desta evidência uma grande vulnerabilidade às transições ataque/defesa.

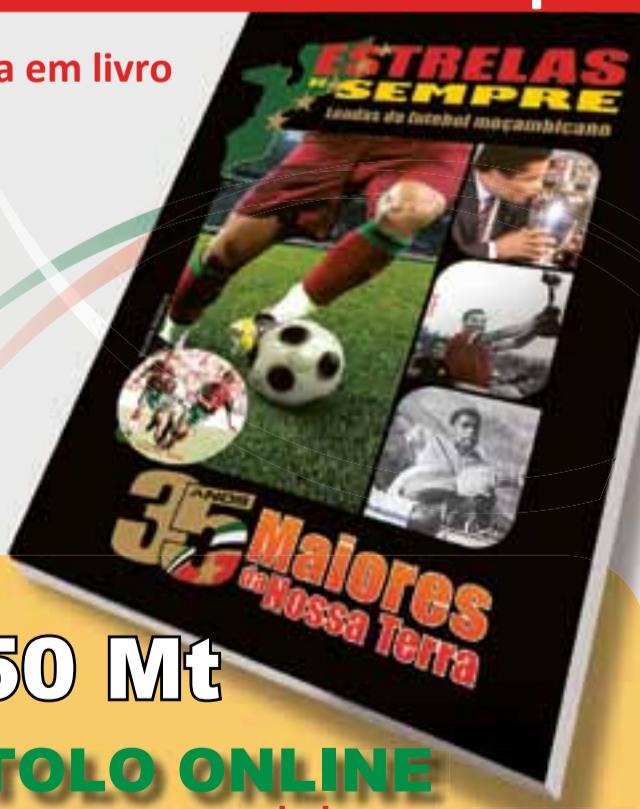
É importante, a meu ver, que uma equipa se apresente equilibrada em todos os momentos do jogo, e não me parece que os Mambas, neste momento, o consigam, pelo menos neste sistema que dá demasiada ênfase à largura, quando o centro do jogo se determina em função da bola e não só na intenção de colocar mais dificuldades ao adversário portador da bola. Uma equipa que privilegie o lado "forte" do jogo poderá não ter a hipótese de conseguir uma variação de flanco tão rápida, por exemplo, mas ganha em segurança no seu processo ofensivo, assim como em capacidade de reacção sobre o esférico, assim que este é recuperado pelo adversário.

Tudo isto dá origem aos seguintes sintomas:

- Dificuldade em controlar o jogo sem sofrer: os Mambas experimentam grandes dificuldades quando não conseguem encostar a equipa adversária ao seu último reduto.
- Demasiada permeabilidade frente a equipas que apresentem uma boa posse e circulação de bola.
- Grandes dificuldades para jogar em ataque continuado contra equipas que sejam organizadas e que não assumam uma postura demasiado submissa.

Os melhores de sempre

Agora em livro



350 Mt

XITOLO ONLINE

Vá as compras sem sair de casa Cidade Maputo

Adquira este produto. Ligue para
84 39 98 625

Nós entregamos em poucas horas. Você paga na entrega.

A tocha olímpica foi apresentada oficialmente ao público na capital inglesa. De alumínio e pintura dourada, tem 80 centímetros de comprimento e 800 gramas de peso, e 8 mil furos que simbolizam os estafetas que farão o seu transporte durante 8 mil milhas (12.874 quilómetros) até ao destino final. O desenho triangular da tocha também tem um conteúdo simbólico uma vez que cada um dos ângulos representa as três edições de Jogos Olímpicos organizados em Londres: 1908, 1948 e 2012.

Apuramento para fase final do CAN 2012: Costa do Marfim qualificada; Egipto quase eliminado

Com dois jogos ainda por disputar, a Costa do Marfim garantiu, no passado fim-de-semana, a sua qualificação para a fase final do Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2012 ao totalizar 12 pontos no Grupo H, depois de golear o Benin por 6-2, no domingo, em Cotonou, durante a quarta jornada das eliminatórias deste torneio. Entretanto, o Egipto, sete vezes campeão africano, e tricampeão africano em título, está praticamente eliminado após um empate a 0 concedido em casa face à África do Sul, também no domingo.



Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

A Costa do Marfim torna-se a quarta equipa a apurar-se para o CAN 2012 uma vez que os países organizadores Guiné Equatorial e Gabão se qualificam automaticamente. O Botswana faz parte da lista, tendo sido o primeiro qualificado do Grupo K.

Restam dois jogos a disputar nas eliminatórias, que vão terminar em Outubro, após os quais 12 outros finalistas se vão qualificar para o torneio que vai pôr em confronto entre si 16 equipas, sendo que nenhuma das selecções deste grupo – Benin, Ruanda e Burundi – se pode aproximar dos “Elefantes”, mesmo ganhando todos os jogos em falta.

Egipto quase eliminado

O Egipto nunca falhou a qualificação para uma fase final de um CAN e as raras vezes em que esteve ausente foi por razões políticas. Analistas consideram que uma saída prematura dos “Faraós” poderá selar o destino do seleccionador, Hassan Shehata, com o qual o Egipto conheceu muito êxito no plano continental desde que ele assumiu a direcção da equipa nacional em finais de 2004. Shehata foi muito criticado por não ter conseguido apurar o Egipto para a fase final do Mundial na África do Sul com uma geração de futebolistas considerada a melhor de todos os tempos.

A África do Sul, que poderia conseguir obter os três pontos da vitória não fossem as defesas fascinantes do

guarda-redes egípcio Essam El-Hadary, está praticamente qualificada para o próximo CAN. Os “Bafana Bafana”, que venceram o Egipto (1-0) durante o jogo da primeira mão em Março na África do Sul, lideram o Grupo G com 8 pontos, mais dois pontos do que o Níger, segundo classificado, e três em relação à Serra Leoa, quando há ainda duas jornadas por disputar. O Egipto obteve apenas dois pontos em quatro jogos.

Angola vence Quénia

A única selecção dos PAOP’s que conseguiu um resultado positivo no passado fim-de-semana foi Angola, que venceu a Quénia por 1-0 no Estádio 11 de Novembro, em Luanda, em partida a contar para o grupo J das eliminatórias do Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2012. O único golo do jogo, disputado na presença do Presidente José Eduardo dos Santos, foi apontado pelo atacante dos “Palancas Negras” Mateus “Manucho” Gonçalves aos 69 minutos.

Com esta vitória, Angola soma 6 pontos e ocupa a segunda posição do grupo, atrás do líder Uganda (10 pontos). O Quénia está na terceira posição com 4 pontos, enquanto a Guiné-Bissau é a “lanterna vermelha” com 3 pontos.

Eis as qualificações, os resultados e os próximos jogos em todos os grupos de apuramento para o CAN 2012:

Grupo A

| Equipas | J | V | E | D | GM | GS | Dif. Glis | Pts |
|------------|---|---|---|---|----|----|-----------|-----|
| Cabo Verde | 4 | 2 | 1 | 1 | 5 | 3 | 2 | 7 |
| Mali | 4 | 2 | 1 | 1 | 4 | 4 | 0 | 6 |
| Zimbabве | 4 | 1 | 2 | 1 | 3 | 3 | 2 | 5 |
| Líberia | 4 | 1 | 1 | 2 | 5 | 7 | -2 | 4 |

Resultados da última jornada e os jogos por disputar

| | | | |
|----------------|------------|-----|------------|
| 5/06/11- 16:00 | Libéria | 1-0 | Cabo Verde |
| 5/06/11-15:00 | Zimbabве | 2-1 | Mali |
| 2,3,4/09/11 | Mali | x | Cabo Verde |
| 2,3,4/09/11 | Zimbabве | x | Libéria |
| 7,8,9/10/11 | Libéria | x | Mali |
| 7,8,9/10/11 | Cabo Verde | x | Zimbabве |

Grupo B

| Equipas | J | V | E | D | GM | GS | Dif. Glis | Pts |
|---------------|---|---|---|---|----|----|-----------|-----|
| Guiné Conacry | 4 | 3 | 1 | 0 | 10 | 3 | 7 | 10 |
| Nigéria | 4 | 2 | 1 | 1 | 8 | 3 | 5 | 7 |
| Etiópia | 4 | 1 | 1 | 2 | 4 | 10 | -6 | 4 |
| Madagáscar | 4 | 0 | 1 | 3 | 2 | 8 | -6 | 1 |

Resultados da última jornada e os jogos por disputar

| | | | |
|----------------|---------------|-----|---------------|
| 5/06/11- 16:00 | Etiópia | 2-2 | Nigéria |
| 5/06/11- 16:30 | Guiné Conacry | 4-1 | Madagáscar |
| 2,3,4/09/11 | Madagáscar | x | Nigéria |
| 2,3,4/09/11 | Guiné Conacry | x | Etiópia |
| 7,8,9/10/11 | Etiópia | x | Madagáscar |
| 7,8,9/10/11 | Nigéria | x | Guiné Conacry |

Grupo C

| Equipas | J | V | E | D | GM | GS | Dif. Glis | Pts |
|------------|---|---|---|---|----|----|-----------|-----|
| Zâmbia | 4 | 3 | 0 | 1 | 9 | 2 | 4 | 9 |
| Líbia | 4 | 2 | 2 | 0 | 5 | 1 | 5 | 8 |
| Moçambique | 4 | 1 | 1 | 2 | 1 | 5 | -4 | 4 |
| Comores | 4 | 0 | 1 | 3 | 1 | 9 | -8 | 1 |

Resultados da última jornada e os jogos por disputar

| | | | |
|----------------|------------|-----|------------|
| 4/06/11 | Zâmbia | 3-0 | Moçambique |
| 5/06/11- 15:00 | Comores | 1-1 | Líbia |
| 2,3,4/09/11 | Líbia | x | Moçambique |
| 2,3,4/09/11 | Comores | x | Zâmbia |
| 7,8,9/10/11 | Zâmbia | x | Líbia |
| 7,8,9/10/11 | Moçambique | x | Comores |

Grupo D

| Equipas | J | V | E | D | GM | GS | Dif. Glis | Pts |
|-------------------|---|---|---|---|----|----|-----------|-----|
| Marrocos | 4 | 2 | 1 | 1 | 5 | 1 | 4 | 7 |
| R. Cent. Africana | 4 | 2 | 1 | 1 | 5 | 3 | 2 | 7 |
| Tanzânia | 4 | 1 | 1 | 2 | 4 | 5 | -1 | 4 |
| Argélia | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 7 | -5 | 4 |

Resultados da última jornada e os jogos por disputar

| | | | |
|----------------|-------------------|-----|-------------------|
| 4/06/11- 21:00 | Marrocos | 4-0 | Argélia |
| 5/06/11- 15:00 | R. Cent. Africana | 2-1 | Tanzânia |
| 2,3,4/09/11 | Tanzânia | x | Argélia |
| 2,3,4/09/11 | R. Cent. Africana | x | Marrocos |
| 7,8,9/10/11 | Marrocos | x | Tanzânia |
| 7,8,9/10/11 | Argélia | x | R. Cent. Africana |

Grupo E

| Equipas | J | V | E | D | GM | GS | Dif. Glis | Pts |
|-----------|---|---|---|---|----|----|-----------|-----|
| Senegal | 4 | 3 | 1 | 0 | 12 | 2 | 10 | 10 |
| RD Congo | 4 | 2 | 1 | 1 | 8 | 6 | 2 | 7 |
| Camarões | 4 | 1 | 2 | 1 | 4 | 3 | 1 | 5 |
| Maurícias | 4 | 0 | 0 | 4 | 2 | 15 | -13 | 0 |

Resultados da última jornada e os jogos por disputar

| | | | |
|----------------|-----------|-----|-----------|
| 5/06/11- 15:00 | Maurícias | 1-2 | RD Congo |
| 4/06/11- 15:30 | Camarões | 0-0 | Senegal |
| 2,3,4/09/11 | Senegal | x | RD Congo |
| 2,3,4/09/11 | Camarões | x | Maurícias |
| 7,8,9/10/11 | Maurícias | x | Senegal |
| 7,8,9/10/11 | RD Congo | x | Camarões |

Grupo F

MOTORES

Comente por SMS 821115

Moto GP: Casey Stoner vence GP da Catalunha e aproxima-se de Lorenzo no Mundial

Casey Stoner obteve no passado domingo no circuito de Barcelona, na Catalunha, a sua terceira vitória do ano, reduzindo dessa forma para apenas sete pontos o atraso em relação ao ainda líder da competição, Jorge Lorenzo.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

Apesar do herói local (Jorge Lorenzo) ter partido na dianteira, depressa o piloto da Honda Repsol 'disse' que hoje seria novamente o seu dia, ultrapassando-o logo na curva um. A partir daí, o australiano foi controlando a corrida, mantendo Lorenzo a uma distância confortável, para desespero dos adeptos espanhóis, que nunca lograram ver Lorenzo a conseguir chegar-se ao líder, terminando em segundo. Ben Spies ascendeu à terceira posição logo após a partida, e por aí ficou até final da corrida, quase três segundos atrás do seu colega de equipa, na Yamaha Factory Racing.

Andrea Dovizioso (Honda) e Valentino Rossi (Ducati) voltaram a lutar corpo a corpo, com o primeiro a bater o seu valioso adversário, terminando ambos atrás de Spies. Apesar de ter partido da pole, Marco Simoncelli (Gresini Honda) caiu para sétimo na primeira volta, e desde aí

só logrou ganhar uma posição, terminando em sexto, isolado.

Com estes resultados, Jorge Lorenzo manteve a liderança do Mundial, mas agora com apenas sete pontos de avanço para Casey Stoner, que mesmo não tendo terminado a corrida de Jerez, ao vencer por três vezes em cinco corridas, afigura-se como o principal candidato ao título, pois se nada mudar em termos da competitividade até aqui mostrada por Stoner e Lorenzo, o australiano é bem capaz de ter uma boa vantagem competitiva nos Grandes Prémios que faltam até ao final do ano.

Com a ausência de Dani Pedrosa, o italiano Andrea Dovizioso é agora terceiro na competição, quase a trinta pontos de Stoner. Por aqui se vê bem a diferença e o que se pode esperar até ao fim do ano. Talvez só mesmo Dani Pedrosa consiga a pouco e pouco aproximar-se de Lorenzo



e Stoner. Valentino Rossi é quinto com 58 pontos, com um único pódio em cinco

corridas, o que mostra claramente que este não vai ser o seu ano.

| Classificação no Mundial de Pilotos | | |
|-------------------------------------|------------------|----|
| 1º | Jorge Lorenzo | 98 |
| 2º | Casey Stoner | 91 |
| 3º | Andrea Dovizioso | 63 |
| 4º | Dani Pedrosa | 61 |
| 5º | Valentino Rossi | 58 |
| 6º | Nicky Hayden | 47 |
| 7º | Ben Spies | 36 |
| 8º | Hiroshi Aoyama | 36 |
| 9º | Marco Simoncelli | 32 |
| 10º | Cal Crutchlow | 30 |
| 11º | Hector Barberá | 26 |
| 12º | Karel Abraham | 24 |
| 13º | Colin Edwards | 21 |
| 14º | Toni Elias | 20 |
| 15º | Loris Capirossi | 16 |
| 16º | Alvaro Bautista | 11 |
| 17º | Randy De Puniet | 6 |
| 18º | John Hopkins | 6 |

Toyota volta a pôr o pé na tábua

Nos EUA, o construtor japonês foi ilibado das acusações de automobilistas que se queixavam de acelerações intempestivas.

Em Fevereiro de 2010, uma comissão parlamentar de inquérito reuniu-se em Washington por causa da recolha em massa de viaturas, ordenada pela Toyota para verificação de anomalias mecânicas. "Responda sim ou não." A dureza verbal do presidente da comissão perante o alto responsável do grupo, Akio Toyoda, passou nas televisões do mundo inteiro e parecia simbolizar a determinação americana em processar o construtor nipónico. A dois metros do banco dos inquiridos, fileiras de fotógrafos registavam cada gesto de Akio Toyoda. Um espectáculo que os trabalhadores da Toyota presentes nesta hostil sala de audiências nunca mais vão esquecer.

Desfiadas as acusações que punham em causa o construtor por não informar os consumidores de eventuais problemas nos carros, o presidente da comissão pressionou a testemunha a responder taxativamente. Enquanto Akio Toyota parecia hesitar, um destacado membro do Congresso, considerado o instigador da campanha contra a Toyota, murmurou, com a mão a tapar a boca: "Sim, responde sim!" Era uma espécie de bôia de salvação lançada à marca. Toyota seguiu o conselho, respondendo afirmativamente, responsabilizando-se pela correção de eventuais anomalias mecânicas.

Decorreu um ano desde este espectáculo político. O relatório final do inquérito publicado pelo Ministério dos Transportes norte-americano, a 8 de Fevereiro, ilibava a Toyota de falhas no sistema de controlo electrónico dos carros. Quadros e empregados do grupo questionam-se agora da razão de ser do ataque sofrido pela marca. Depois da audição no Congresso, os ataques sistemáticos à Toyota acalmaram e o relatório oficial parece ter posto fim à situação.

O ministro dos Transportes, Ray La-Hood, que tinha fustigado inicialmente a Toyota pela forma como reagira às questões levantadas, contou na conferência de imprensa, de 8 de Fevereiro, que a sua própria filha tinha acabado de adquirir um Toyota. A mesma pessoa que, um ano antes, tinha apelado aos proprietários destas viaturas para deixarem de as utilizar, agora declarou: "Os Toyotas são viaturas fiáveis."



Se olharmos para trás, apercebemo-nos de que, já na década de 1980, a alemã Audi e, nos anos 1990, a americana General Motors (GM) tinham sido acusadas, nos Estados Unidos, por "acelerações descontroladas". Este tipo de queixa repete-se, praticamente, de dez em dez anos. Neste caso há quem veja nas acusações a expressão de um rancor induzido pelo marasmo em que mergulhou a economia americana, contra o principal concorrente dos construtores de carros dos EUA.

Desacreditar a Toyota poderia ser uma manobra política em véspera das eleições intercalares de Novembro de 2010 para o Congresso? Este, embora exija respostas taxativas quando inquire, não responde sim ou não quando é confrontado com estas especulações. A Toyota, além de uma declaração pública dizendo que "a confiança na segurança dos nossos veículos deve aumentar", não teve qualquer outra reacção. Os ataques à marca japonesa estão prestes a cair no esquecimento sem que a verdade tenha sido desvendada. Os problemas com acelerações intempestivas surgidos nos Estados Unidos levaram à recolha para inspecção de mais de 10 milhões de viaturas no mundo inteiro. E agora o Governo norte-americano ilibou a marca das suspeitas relativas à fiabilidade do sistema de controlo electrónico dos carros, colocando provisoriamente um ponto final no assunto.

Uma grande confusão

"O que retemos como primeira causa dos incidentes é a confusão de pedais. Por outras palavras, o condutor carregou no acelerador em vez de carregar no travão." Na declaração de fiabilidade das viaturas Toyota, publicada a 8 de Fevereiro pelo Ministério dos Trans-

portes, a agência americana para a segurança rodoviária (NHTSA - National Highway Traffic Safety Administration) reconheceu que a causa principal dos "problemas de aceleração intempestiva" se devia a erro humano.

Numa amostra de 58 casos, a NHTSA identificou um único onde o pedal do acelerador tinha ficado preso no tapete. Em 39 situações, nenhum indício sugeriu que o condutor tivesse feito pressão suficiente no pedal do travão. Nos restantes incidentes, não se conseguia determinar uma causa clara. Estas conclusões resultaram da análise do dispositivo de armazenamento de dados, designado EDR (Event Data Record /Registo de dados de acontecimentos), instalado em cada carro que grava os dados da condução. Permite, por exemplo, saber se o condutor carregou, ou não, no travão.

A quase totalidade das queixas relativas a acelerações intempestivas que se multiplicaram pelos Estados Unidos foi refutada graças às provas fornecidas por esta tecnologia de ponta. Seguidamente, um inquérito mais rigoroso, no qual participou igualmente a NASA, eliminou todas as suspeitas que pesavam sobre a falta de fiabilidade do sistema de controlo electrónico. A Toyota ultrapassou a crise, mas, apesar da recolha generalizada de viaturas, ainda não tomou quaisquer medidas para evitar o risco de confusão de pedais, indicada como causa principal dos incidentes.

"Os problemas de aceleração intempestiva começaram com a utilização em larga escala das viaturas de caixa de velocidades automáticas. Desde sempre que a confusão dos pedais foi a causa principal", declara alto e bom som Richard A. Schmidt, professor catedrático de Ergonomia na Universidade da Califórnia que, na década de 1980 estudou o caso da Audi, também atingida por acusações semelhantes. As viaturas de caixa automática só têm dois pedais: acelerador e travão. A Toyota está consciente da possibilidade de um erro de condução. "Todavia, afirmar isso equivale a endossar toda a responsabilidade aos clientes", lembra um quadro do grupo. A Toyota tem de entender que, como fabricante, em plena crise não se podia dar ao luxo de descartar responsabilidades.

Moto2: Bradl vence corrida marcada por fortes quedas em Barcelona

Stefan Bradl conquistou a vitória no GP da Catalunha da Moto2, disputado no último domingo (5). O alemão chegou a perder a liderança na segunda volta para Julián Simón, mas recuperou a seguir para de lá não sair mais, aumentando a vantagem na liderança do campeonato.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



Marc Márquez terminou em segundo, seguido de Aleix Espargaró. A prova foi marcada por quedas, sendo a mais forte envolvendo o turco Kenan Sofuoğlu – que vinha em quarto fazendo uma óptima prova depois de largar em 17º – e o espanhol Simón. Ambos disputavam o terceiro lugar quando se tocaram. A moto de Sofuoğlu chegou a acertar Simón, mas os dois conseguiram levantar-se e caminhar. Depois da corrida, a direcção da prova informou que Simón feriu-se a perna, fracturando a tíbia e a fíbula.

A corrida teve disputas intensas desde a largada. Partindo em terceiro, Yuki Takahashi levou a melhor sobre o segundo colocado no grid, Espargaró. Contudo, o espanhol conseguiu retomar o posto de seguida. Takahashi ainda perdeu a posição para Simón, dizendo adeus à oportunidade de vitória prematuramente.

Enquanto isso, no pelotão intermediário, o destaque era Sofuoğlu. Só na primeira volta, o turco ganhou seis posições. Com um ritmo muito forte, não demorou muito para Sofuoğlu alcançar o top-5 – facto que aconteceu já no terceiro giro da corrida.

Na dianteira, Bradl distanciava-se um pouco dos demais rivais, com Simón e Espargaró a disputarem o segundo posto curva a curva. Isso permitiu a aproximação de Sofuoğlu, que deixou Espargaró para trás e passou a pressionar Simón pelo segundo posto.

A intensa disputa entre os pilotos foi um refresco para Bradl, que continuava firme na ponta para conquistar mais uma vitória. Mas a definição do pódio aconteceu na volta 15. Quinto classificado, Dominique Aegerter foi o primeiro a cair. Em seguida, com a moto muito mais rápida, Sofuoğlu partiu para o ataque sobre Simón, mas tocou na moto do espanhol. Ambos sofreram uma queda feia, sendo que a moto do turco chegou a acertar Simón, que partiu a perna.

Simone Corsi completou em quarto, seguido por Randy Krummenacher e Alex de Angelis. Esteve Rabat foi o sétimo, à frente de Mika Kallio. Yonni Hernandez e Max Neukirchner fecharam o top-10 da prova.

Programação da



CARTAZ
Comente por SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO



Jesuíno esconde de Açucena o motivo de sua aflição. Úrsula bebe sem querer o chá com sonífero que pretendia dar para Augusto. Cícero pede para Herculano enterrá-lo como cangaceiro, caso ele seja morto em combate. Cândida tem um mau pressentimento. Timóteo se surpreende ao saber que Jesuíno é filho de Herculano. Cesária implora que Augusto desista de impedir o casamento de Açucena. Fubá vê Jesuíno se arrumar para o casamento. Cícero enfrenta Timóteo. Petrus consegue falar uma

Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA



Naomi robô conversa com Zariguim e sai do laboratório. Naomi e Leandro chegam à entrada secreta do laboratório. Palmira cruza com Naomi robô em casa e estranha sua reação. Guilherme não consegue explicar o dinheiro em seu bolso e Marcos ameaça chamar a polícia.

Eliseu tenta convencer Wilson a ficar em Preciosa, mas ele afirma que vai para o Rio de Janeiro com Keiko. Salomé chama Eliseu para atendê-la. Celeste leva Áureo para o seu quarto. Minerva pede para Marcos não chamar a polícia, mas sugere que ele demita Guilherme. Leandro acha um pedaço do vestido de Naomi robô no laboratório e fica intrigado.

Naomi volta para casa e discute com Palmira. Wilson planeja sua fuga com Keiko. Doutor Eliseu alerta Marcos que Natália está deixando Salomé nervosa. Zariguim descobre que existem duas Naomis. Ícaro visita Júlia. Guilherme conta para a mãe que foi acusado de roubo e ela não acredita que o filho seja inocente. As duas Naomis se encontram.

Naomi robô se tranca no quarto, enquanto a verdadeira liga para Ícaro desesperada. Dulce diz ao filho que ele não é uma pessoa confiável. Naomi robô conta para Ícaro que Zariguim a ligou e afirma que quer continuar viva. Akira muda o seu visual para o casamento, mas não comove Keiko, que planeja fugir com Wilson.

Ícaro revela para a verdadeira Naomi que criou uma robô igual a ela e provoca uma crise de ciúmes na esposa. As duas Naomis se enfrentam. Marcos discute com Natália. Ícaro leva Naomi ao seu laboratório. Naomi robô conversa com Zariguim e diz que não vai embora. Dulce não se conforma com a acusação de roubo contra Guilherme e desabafa com Júlia.

Inês e Caco se oferecem para ajudar Guilherme. Caco indica Guilherme para trabalhar no SPA e Augusta o contrata. Natália confronta Salomé. Ícaro leva Júlia à sua casa para falar com Naomi. Naomi pede a Ícaro que destrua a robô e a androide ouve.

Segunda a Sábado 22h45

INSENSATO CORAÇÃO



Norma avisa a Teodoro que Gilda a chamou para sair. Norma volta para casa e percebe que Teodoro está com muita febre. Marina volta de viagem e anuncia seu casamento com Léo, mas Vitória desaprova a decisão da neta. Vitória pede para Marina não convidar Natalie para o casamento. Raul encontra com Wanda no prédio onde ele está morando. Teodoro fala para Norma sobre o casamento de Léo e Marina e ela fica muito abalada. Norma resolve que não irá mais cuidar de Teodoro, mas se arrepende e telefona para a emergência. Raul fica aturdido ao saber Léo vai se casar com Marina. Vitória não simpatiza com Wanda. Norma pede perdão a Teodoro na UTI. Eunice e Natalie se desentendem no cabeleireiro. Paula mostra seu ateliê para Eduardo. Alice pede para ser amiga de Beto. Teodoro não reconhece Vinícius. Natalie descobre que não foi convidada para o casamento de Léo e Marina.

Natalie discute com Cortez por causa do casamento de Marina. Jandira

desconfia que Norma seja a responsável por Teodoro ter piorado. Quim se assusta com o comportamento de Vinícius. Eduardo fica constrangido ao encontrar Hugo na academia. Marina tenta se convencer de que o casamento com Léo é a melhor solução para ela. Natalie planeja algo para atingir Cortez. Daisy ajuda Beto a resolver um problema de trabalho. Eunice fica irritada ao ver Wanda entrar na casa de Vitória. Natalie passa a noite com Wagner. Wanda tenta se controlar ao ver Raul chegar à festa na companhia de Carol. Pedro afirma a Nando que vai enfrentar Léo. Norma fica emocionada com o carinho de Teodoro. Rafa espalha portarretratos com fotos de Clarice pela casa e Natalie fica furiosa. André se surpreende ao constatar que Marina decidiu se casar com o irmão de Pedro. Wanda destrata Eunice. Raul tenta contar para Marina a verdade sobre as armadilhas de Léo. Norma diz a Jandira que não quer deixar Teodoro. Marina olha para Raul e hesita em dizer ao juiz de paz que aceita se casar com Léo.

FX Quintas-feiras, 22h00



2.ª TEMPORADA DE

THE LEAGUE

Toda a fantasia em volta do futebol americano deveria criar um sentimento mútuo de fair play e camaradagem entre amigos e conhecidos, mas isto nem sempre acontece. Na comédia 'The League', a deceção, o egoísmo e o querer ganhar a qualquer custo são as regras do dia. Esta comédia explora a forma como a obsessão pelos hobbies online afecta a vida de um grupo de pessoas nas suas relações pessoais, nos seus casamentos e nos seus locais de trabalho.

'The League' apresenta seis amigos que vivem umas vidas miseráveis tendo como único conforto e ligação a paixão pelo futebol americano. Desta forma, juntos decidem criar uma espécie de equipa de futebol fictício.

Liderados por Pete (Mark Duplass), o maior destabilizador do grupo, a equipa conta também com Ruxin (Nick Kroll), um judeu inseguro, paranoico e arrogante, cuja esposa acaba de ter uma bebé fazendo com que este comece a contar os dias para poder a voltar a ter relações sexuais com ela.

Kevin (Stephen Rannazzisi), é outro obcecado por sexo, mas que prefere assistir à emissão do canal pornográfico, embora seja casado. Taco (Jon Lajoie) é o irmão de Kevin, um homem calado que tem um olhar bastante crítico sobre tudo o que o rodeia. Andre (Paul Scheer), é o cirurgião plástico, que embora seja muito bem sucedido na sua carreira, continua a ser o bobo da corte. O sexto membro do grupo é Jenny (Katie Aselton) a única mulher e esposa de Kevin, que se vê como um dos rapazes.

FX Sextas-feiras, 22h00

LIGHTS OUT

'Lights Out' é uma ambiosa produção dramática que centra a sua história na vida de um antigo campeão de boxe na categoria de pesos pesados, Patrick "Lights" Leary, que batalha para encontrar a sua identidade e sustentar a sua mulher e três filhas depois de se retirar dos ringues. Esta poderosa série estreia no dia 10 de Junho, às 22h00. Os problemas financeiros deixam Lights numa perigosa encruzilhada ao ter de escolher entre batalhar contra o desejo e impulso de voltar aos ringues

ou aceitar relutantemente um trabalho como um brutal e intimidante colector de dívidas. Theresa Leary (Catherine McCormack) é a mulher de Lights que está a terminar o seu internato médico; John Leary (Pablo Schreider) é o irmão e gerente de negócio; e "Pops" (Stacy Keach), o pai e antigo treinador de Lights que está encarregue do ginásio de boxe cujo proprietário é Lights. Para além destas personagens temos ainda as três filhas: Katie Leary (Lily Pilblad), Daniella Leary (Ryann Shane) e Ava Leary (Meredith Hagner).

Sexta-Feira, 10 de Junho

- Roteiro turístico. 9h-11h Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 824180314/824151580
- Feira Junina. 10h-19h. Exposição e venda de artesanato. Fortaleza
- Cinema. 13:30h Ciclo de Cinema Europeu: "Levanta a cabeça" Itália. FLCS / UEM. Gratuito.
- Concerto. 18h. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mt.
- Teatro. 18:30h " Vida Dura". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18:30h. Música ao vivo com Amável Pinto. Museu de História Natural. 200 Mt/ Estudantes 100 Mt.
- Concerto. 19:30h. Banda "The Last Experience". Casa Blanca.
- Concerto. 21h. Fernando Luís. Casino Polana.
- Concerto. 21:30h. Banda Afro Stars. Murima Wa Sofala. Beira.
- Concerto. 22h. Wazimbo e Banda RM. Mafalala Libre.
- Concerto. 22:30h. Jazz ao vivo. Espaço Café.
- Concerto. 22:30h. Chico António ao vivo. Cena Lóca. 200 Mt.
- Concerto. 22:30h. Gil Vicente Bar

Sábado, 11 de Junho

- Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 824180314/824151580
- Feira Junina. 9h-19h. Exposição e venda de artesanato. Fortaleza
- 8º FESTIVAL DE TEATRO DE INVERNO. 18h. Kenshani - Galinha com Chifre. Teatro Mapiko da Casa Velha. 50 Mt.
- Concerto. 18h. Música ao vivo. Núcleo de Arte.
- Teatro. 18h. O Culpado, Grupo Mahanea. Teatro Avenida.
- Teatro. 18:30h. " Vida Dura". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18:30h. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mt.
- 8º FESTIVAL DE TEATRO DE INVERNO. 19:15h. Xiguema - O Makandaza. Teatro Mapiko da Casa Velha. 50 Mt
- Concerto. 19:30h. Banda Brakutsa, afro jazz fusão e afro bossa nova. Casa Blanca.
- Concerto. 21h. Fernando Luís. Casino Polana.
- Concerto. 21h. Herman José. Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 22h. Música ao vivo Xima Bar.

Apresenta

O despertar das artes

ECARTE-JAZZ

Amável Pinto

Organização

Espaço da Comunicação e Cultura

Museu da História Natural

HIST-A - Cultura e Sociedade

6º Feira, dia 10 /06/2011, as 18:30h

No

Museu da História Natural

Entradas: 200mt

Estudantes: 100mt

60 segundos com Deolinda Wicht



É uma das poucas mulheres moçambicanas no mundo dos negócios, e um dos rostos mais visíveis no ramo de mobiliário de escritório. Nasceu em Maputo e é empresária há 18 anos. Acredita no empenho e na persistência como os principais ingredientes para transformar os sonhos em realidade. Aos 43 anos de idade, o seu maior desejo é concluir o seu projecto de desenvolvimento do país. Assim é Deolinda Langa Wicht.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

@V - É casada?

DW - Sim. Sou casada.

@V - Tem filhos?

DW - Sim, tenho duas meninas.

@V - O que gosta de fazer nos seus tempos livres?

DW - Gosto de ler e continuar a formar-me. Neste momento, estou a fazer mestrado na área de boa governação empresarial e gosto de fazer jardinagem.

@V - Cozinha?

DW - Sim, gosto de cozinhar.

@V - Qual é o prato que gosta de fazer?

DW - Gosto de cozinhar peixe.

@V - Cozinha todo os dias?

DW - Só aos fins-de-semana e quando tenho tempo.

@V - Tem tido tempo para cuidar da família?

DW - Sim. Tenho muito tempo para cuidar da minha família. Sempre arranjo tempo para cuidar das minhas meninas e do meu marido.

@V - Como tem sido o seu dia-a-dia?

DW - Todos os dias vou para o escritório às oito e meia ou um quarto para as 9h00. Trabalho até às 16h00 ou 17h00. Vou ao ginásio e volto. Vou fazer duas horas de trabalho de escritório e vou para casa.

@V - Sai para se divertir com o seu marido e as suas filhas?

DW - Sempre, temos tirado algum tempo porque os nossos dias são longos e muito ocupados. Saímos aos fins-de-semana, e nas férias das miúdas.

Gostamos de ir ao Kruger Park, de estar em sítios calmos fora das grandes cidades.

@V - Gosta de dançar?

DW - Gosto.

@V - Qual é o estilo de música que gosta de dançar?

DW - Gosto de funk.

@V - Qual é o estilo de música que mais gosta de ouvir?

DW - Gosto de ouvir música clássica.

@V - Quais são os seus escritores favoritos?

DW - Gosto do Paulo Coelho e da escritora francesa Simone de Beauvoir, pois inspira-me muito nas suas ideias de emancipação da mulher.

@V - Faz algum ritual antes do trabalho?

DW - Antes do trabalho o meu ritual é ler os jornais antes de começar o dia.

@V - Qual é a cidade que gostaria de conhecer?

DW - Cairo. É uma das cidades que não conheço e o meu sonho é conhecê-la.

@V - Qual é o seu maior desejo?

DW - É poder concluir o projecto de desenvolvimento de Moçambique que eu já comecei há quase cinco anos.

B.I.

Nome: **Deolinda Langa Wicht**

Data de nascimento: **26/04/68**

Estado civil: **Casada**

Ocupação: **Empresária**

Signo: **Touro**

@V - Há quanto tempo é empresária?

Deolinda Wicht (DW) - Há sensivelmente 18 anos.

@V - Como entrou para o mundo empresarial?

DW - Foi uma iniciativa que tive há uns anos atrás quando Moçambique se abriu para a economia do mercado. Já tinha essa ideia de ser empresária, de ser empreendedora, então comecei por abrir uma empresa de mobiliário de escritório e até hoje dedico-me a esta actividade.

Amamentação diminui mau comportamento em crianças

A amamentação no peito traz outros benefícios além de proteger o bebê contra doenças e evitar que seja desnutrido ou obeso. De acordo com pesquisa realizada na Universidade de Oxford, na Inglaterra, também pode diminuir o risco de a criança apresentar problemas comportamentais anos depois.

A conclusão levou em conta dados sobre o desenvolvimento dos bebês que foram alimenta-

dos com leite materno e dos que receberam o alimento pronto desde o nascimento até os quatro meses de idade. Analisando informações de 9.500 mães e filhos, cientistas descobriram que, aos 5 anos de idade, apenas 6% dos pequenos integrantes do primeiro grupo mostravam sinais mais evidentes de comportamentos como ansiedade, hiperatividade ou costumavam mentir. Já entre os que consumiram leite pronto desde o nasci-

mento, o índice chegou a 16%. Entre os bebês que nasceram aos 9 meses, 29% receberam leite materno contra 21% entre os prematuros.

Entre as possíveis explicações para o resultados estão a falta de determinados componentes do leite materno nas fórmulas prontas ou o maior contato com a mãe durante a alimentação nos primeiros meses. A líder do estudo, Maria Quigley, disse ao jornal

Daily Mail que essa constatação pode não ser um resultado direto do aleitamento, mas sim de uma série de fatores. A publicação Archives of Disease in Childhood divulgou esses dados.

Recentemente, um outro estudo da mesma universidade em parceria com a Universidade de Essex, também da Inglaterra, indicou que a amamentação pode tornar o filho mais inteligente. / Redação e Agências

Uma pesquisa realizada com 2 mil mulheres britânicas revela que as que desfrutam de pequenos prazeres são mais felizes em relação as que se privam dos mesmos. Os itens mais atractivos são compras acima do orçamento, doces e aceder à Internet durante o trabalho.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Text: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Surdo do Coração

A pouco e pouco fui-te esquecendo. Nunca pensei conseguir, mas o tempo cura tudo, já diziam os romanos. O tempo ganha sempre.

É triste esquecer alguém. Os sonhos, antes cheios de histórias e fantasmas, tornam-se vazios, povoados de lugares estranhos e pessoas desconhecidas. E tu há muito que não me apareces nesse universo paralelo em que o corpo descansa e a mente se rebela.

Para ser mais exacta, quase nunca sonhei contigo. Sonhei muitas vezes acordada, isso sim, enquanto te esperava em ondas de telefones sem fios, e-mails apaixonados e átrios de chegadas em aeroportos.

Sonhei-te ao meu lado, na minha casa, a tua respiração silenciosa depois do jantar, os dois sentados na sala perto da lareira, a ler cada um o seu livro. Sonhei-te a rir no jardim, a brincar com os cães e as crianças que talvez nunca cheguem. Mas tudo isso se perdeu no tempo, pouco ou nada ficou. Hoje olho para a tua imagem em fotografias ainda recentes e quase não te reconheço. É como se te tivesse perdido e quando te voltei a encontrar, já fosses outra pessoa.

É triste esquecer alguém que desistiu de nós. Obriga-nos a desistir também. Obriga-nos a aceitar que perdemos, como quem perde uma guerra depois de vencer as batalhas mais importantes. Foi assim que os americanos perderam a guerra no Vietname, sabias? Sem nunca ter perdido uma batalha. Os vietcongues escondiam-se debaixo da terra, toupeiras astutas e pacientes. Construíram cidades inteiras debaixo das suas próprias aldeias que cresciam em silêncio, na escuridão e no silêncio, no medo misturado com a raiva de ter no seu território soldados altos e loiros, estranhos arrogantes que tinham decidido brincar às guerras fora de casa.

Às vezes penso que o teu amor por mim também cresceu para dentro, debaixo da terra, misturado com raiva e pena, até te cansares de mim. Ambos errámos muito, embora de forma diferente, talvez por isso ambos nos cansámos da nossa história, que começou tão pura e cheia de esperanças e que acabou por ceder ao seu próprio peso.

Nunca podemos mudar o coração dos homens. Podemos mudar o clima do planeta, o curso das águas nos rios, furar montanhas ou voar, mandar sondas para Marte, mas o coração dos homens fica igual. Se é frio, pequeno, se está magoado ou fechado, nada o faz mudar. E eu nunca conheci o teu coração. Nunca mo quiseste mostrar. De vez em quando, sempre que te sentias protegido por mim e seguro ao meu lado, deixavas uma fresta para eu espreitar. Mas era como me convidasses a entrar numa casa onde me fechavas a porta na cara mesmo antes de eu passar a soleira da porta.

Ouvi essa porta a bater mais vezes do que seria aceitável. Vinha-me embora e esperava. Esperava que voltasses. Que voltasses a abrir a porta. E tu voltavas. Para a fechar outra vez. Transformei-me num vendedor de encyclopédias, habituado a que nunca o oiçam. Os vendedores de encyclopédias vestem-se a rigor e nunca desarmam; têm sempre a palavra certa no tom de voz adequado e um sorriso treinado para tudo, sobretudo para levar com a porta na cara.

Percebes agora como era para mim impossível ganhar a guerra? Que pode um vendedor contra um guerrilheiro? Eu bato à porta, tu escondes-te na cave. Eu faço-te perguntas e tu não respondes. Eu falotei do meu amor por ti e tu ficas calado. Não há guerra nem paz possível quando se é surdo do coração.

Quem sabe, um dia, tu mesmo decisas mudar e abrir o teu coração para o mundo. Ficarei muito feliz por ti, acredita, mesmo que não seja comigo a teu lado, os dois sentados junto à lareira, a ler cada um o seu livro, antes de muitas noites de sono partilhado sem fantasmas nem pesadelos povoados de ruas estranhas e pessoas desconhecidas. É que ninguém te conhece tão bem como eu e tenho a certeza de que isso um dia vai acontecer, mesmo que mais ninguém, nem mesmo tu, acreditem. E nesse dia venceremos os dois, porque o único que vence é o que se vence a si próprio e só é surdo do coração quem quer.

A versão do website da BBC para África está disponível nos telemóveis PDA's e outros aparelhos portáteis sem fio.

Os cubanos estarão finalmente 'ligados ao mundo'?

A instalação de um cabo submarino de fibra óptica entre a Venezuela e Cuba vai facilitar o acesso à Internet, até agora estritamente regulado nesta ilha. Por isso não se trata de uma mera questão de tecnologia.

Texto: Paul Parsons* • Foto: Lusa



O cabo de fibra óptica que irá ligar Cuba à rede mundial de telecomunicações está a ser instalado progressivamente desde Janeiro nas profundezas do Mar das Caraíbas. Parte da costa da Venezuela em direcção a uma praia do sueste da ilha e vai estender-se por 1600 km. O custo do projecto foi avaliado em mais de 63 milhões de dólares (45,6 milhões de euros).

Do ponto de vista prático, os benefícios são garantidos: graças a este cabo, Cuba acabará definitivamente com a ligação

por satélite à Net, mais cara e lenta, e passará a dispor de uma ligação de 320 gigabits em cada um dos dois pares de fibras ópticas, multiplicando assim por três mil a sua capacidade de transmissão de dados, imagens e sons. O cabo enviará ainda sinais telefónicos e de televisão.

Este projecto, que recebeu o apoio dos governos cubano, venezuelano e jamaicano, integra-se no sistema internacional de telecomunicações Alba I e constitui um dos programas de cooperação dos países da

região, reunidos no quadro da Aliança Bolivariana para as Américas (Alba, organização de cooperação lançada por Hugo Chávez). Quando a obra estiver concluída, previsivelmente no início do segundo semestre de 2011, Cuba disporá de uma rede de telecomunicações ao nível das que existem nos outros continentes. A ilha ficará "ligada ao mundo", anuncia a Entel, a empresa pública de telecomunicações.

Além dos números e dos dados concretos, não se pode evitar uma longa lista de questões:

como vão as autoridades cubanas gerir esta nova capacidade de ligação, quando se conhece a relação difícil que a sociedade cubana tem mantido, até agora, com a informática e o ciberespaço?

Computadores são inacessíveis

Primeiro obstáculo: em Cuba, o número de computadores de uso privado é um dos mais baixos do mundo, tendo em conta o elevado nível de educação e conhecimento informático da ilha. Há três anos, os cubanos estavam proibidos de comprar computadores e outros produtos tecnológicos, como telemóveis (ainda que a sua importação já tivesse sido autorizada).

A este obstáculo – que os cubanos torneavam comprando material através de estrangeiros residentes na ilha –, vem juntar-se outro: comprar um computador, que custa cerca de 500 pesos (400 euros) continua a ser incompatível para a maioria dos cidadãos, que vivem com um salário de funcionário que ronda os 25 pesos por mês (20 euros).

Por outro lado, os cubanos mantêm uma relação complexa com as comunicações digitais.

Até à entrada em funcionamento da ligação por fibra óptica, o país teve de se contentar com a ligação por satélite, mais cara e lenta, já que o embargo imposto pelos Estados Unidos lhe interditava o acesso àquela tecnologia (ainda que a fibra óptica que liga Miami a Cancún passe a menos 30 km da costa cubana!). Há outra razão de ordem prática, que explica porque são tão poucos os cubanos a tirar partido das vantagens da Internet e do correio eletrónico, cujo uso o Governo reserva, prioritariamente, às empresas e organismos públicos. Os cubanos só têm acesso aos meios de comunicação digital por intermédio de uma conta e de um servidor ligado a um organismo do Estado ou instituição reconhecida. O acesso a alguns desses meios está sujeito a restrições: o e-mail está limitado ao próprio país, para a maioria, e só aberto ao estrangeiro, para alguns; a utilização das redes Intranet e mesmo o acesso à Rede internacional só são concedidos a algumas pessoas e por motivos profissionais.

Num momento como o actual, em que está a ser aplicada em Cuba uma política de ajustamento económico que conduzirá a menos centralismo, maior abertura ao investimento estrangeiro e entrada significativa de capitais privados – este avanço tecnológico representa a entrada dos cubanos no mundo da comunicação digital, constituindo um trampolim para o futuro económico e social do país. Com o cabo, alguns factos passarão a ser incontestáveis e muitas perguntas terão de ter uma resposta.

*Escritor e jornalista cubano, cujos romances estão traduzidos em mais de 15 línguas. O seu livro mais recente, *El hombre que amaba los perros* (*O homem que gostava de cães*) tem por protagonista Trotsky e o seu assassino, Ramón Mercader.

Com bom hardware, software do Nokia E7 deixa a desejar

O novo Nokia E7 é uma versão aprimorada para o mundo corporativo do N8, lançado no ano passado. O aparelho, que usa o sistema operacional Symbian, traz um hardware impecável, com tela grande e teclado confortável, mas ainda deixa a desejar no software.

Texto: Redacção/Agências • Foto: ISTOCKPHOTO

As configurações de hardware do E7 são impressionantes: tela de 4 polegadas com tecnologia "Clear Black", 16 GB de memória interna, saída de vídeo pela porta miniHDMI (permitindo ligar o aparelho a um televisor, por exemplo, com o cabo incluso na caixa), leitura de dispositivos externos via porta USB (como um pen drive, via cabo, também incluso) e uma câmara de 8 megapixels, um pouco inferior à de 12 megapixels do N8.

Entretanto, os principais problemas presentes no N8 continuam a existir no E7. O Symbian usado no aparelho é voltado para o próprio telefone, e não para a Internet, como os seus concorrentes (Android e iOS), que chegaram mais tarde ao mercado e roubaram a fatia da Nokia nos smartphones. Facilidade de desenvolvimento de aplicativos, divisão fácil e garantida de receitas (no caso da Apple) e grande adopção de inúmeros fabricantes (no Android, o que acabou por gerar a fragmentação da plataforma) ajudaram a Nokia a perder espaço.

O sistema operacional Symbian evoluiu, e essa nova encarnação é um salto enorme



em relação ao já apresentado nos aparelhos touchscreen da Nokia (primeiro no 5800 e, principalmente, o N97). Faz muito do que os outros (iOS, Android) fazem? Sem dúvida, mas com mais passos e cliques envolvidos no processo. No E7, é possível fazer quase tudo (baixar apps, email, Internet, redes sociais, partilhar dados, usar o aparelho como modem, vídeos, fotos) que um Android ou iPhone fazem, só que com mais cliques.

A Nokia promete uma actualização em breve do sistema do E7 para a versão do Symbian codinome "Anna", o que deve melhorar a experiência com software do aparelho. O "Anna" traz uma interface renovada, novo método de entrada de texto, incluindo um teclado virtual QWERTY horizontal e divisão de tela na altura de digitar num aplicativo, e um navegador renovado, que a Nokia diz ter melhor desempenho e é mais fácil de usar.

Merecem destaque dois itens do E8: o teclado QWERTY, com alfabeto completo, teclas de acentuação grandes, com espaço confortável para digitar, e a tela "Clear Black", que melhora a visibilidade em locais externos – algo óptimo para usar o aplicativo Ovi Mapas, com navegação grátis, por exemplo, dentro do carro. A sensibilidade da tela é boa, desliza facilmente e rapidamente.

O E7, no seu lado corporativo, tem integração com emails da Microsoft na plataforma Exchange e permite configurar múltiplas caixas de entrada de email. E a saída de vídeo por HDMI permite mostrar o conteúdo da tela do celular (como apresentações e vídeos) ligado a um projector ou TV com porta HDMI – uma boa ideia para não carregar o notebook para uma reunião.

O novo smartphone da Nokia consegue entregar resultados para quem precisa de múltiplas contas de email num aparelho com tela grande e teclado mais que confortável. Se você não se importa com algumas limitações/múltiplos passos de software para um smartphone, o E7 pode ser uma boa escolha.

Irão vai ter a sua própria rede de Internet, para tornar a censura ainda mais eficaz

Para tornar a censura online ainda mais eficaz, o Irão vai, em breve, ter a sua própria rede de Internet, noticiou o "The Wall Street Journal".

Texto: Público

Há vários anos que o Irão figura nas listas de países onde se registram maiores níveis de censura estatal à actividade online dos seus cidadãos, a par com nações como a China, Arábia Saudita, Síria, Cuba, Vietname, Turquemenistão e Uzbequistão.

Precisamente para tornar agilizar este trabalho de censura, o regime iraniano está a desenvolver uma rede paralela de Internet para os seus cidadãos, em vez de se limitar a bloquear sites como o Facebook e sobretudo blogues reaccionários. A nova rede já começou a ser experimentada nas escolas públicas. "A rede interna vai fortalecer o país e preservar a nossa sociedade e a ameaça das invasões culturais", disse o Presidente Mahmud Ahmadinejad recentemente.

Actualmente, o acesso à Internet é dificultado: os utilizadores precisam de pedir permissão estatal ou pagar preços incompatíveis pela ligação. Apesar destas dificuldades, as estimativas dão conta que quase 40 por cento dos habitantes do Irão estão ligados à Internet. O Irão foi, aliás, o primeiro país islâmico a ligar-se à Internet no Médio Oriente e o segundo da região, depois de Israel. Porém, desde a chegada à presidência do país de Ahmadinejad que a censura tem vindo a aumentar.

De acordo com o "The Wall Street Journal", as autoridades estão a explicar aos cidadãos que com a adopção desta rede paralela e interna, estes pagariam menos pela Internet e continuarão a salvaguardar os princípios islâmicos da revolução. Em Fevereiro, enquanto os protestos se estendiam pelo mundo árabe exigindo mais democracia, o director das telecomunicações do Irão, Reza Bagheri, anunciou que em breve 60 por cento dos lares do país e das empresas teriam acesso à nova rede interna de comunicação e que, dentro de dois anos, esta estaria disseminada por todo o país. O OpenNet, que monitoriza a censura online no mundo, também já reconheceu que o Irão produziu tecnologia própria para filtrar e bloquear os conteúdos de Internet no país. No seu mais recente relatório, este instituto adverte para o crescente protagonismo dos Guardiões da Revolução (que velam pela pureza religiosa do país) neste domínio. Durante as eleições presidenciais de 2009, o regime bloqueou as páginas dissidentes. Alguns media locais dão igualmente conta que o país terá o seu próprio sistema operativo, em vez de usar o omnipresente Windows, da Microsoft, e que está igualmente a arranjar alternativas aos serviços de correio electrónicos mais usuais, nomeadamente o Gmail, Hotmail e Yahoo.

Artistas debatem regulamento do VII Festival Nacional da Cultura, a ter lugar na província de Nampula, em 2012. O encontro acontece após o fracasso verificado na realização do VI Festival Nacional da Cultura, no ano passado.



Inverno Jazz!



Na noite fria de sábado (4 de Junho), o Quarteto Marcus Wyatt apresentou as mais profundas notas do Jazz de sonoridades envolventes na cidade de Maputo. Durante quatro horas de intenso convívio entre o público e os artistas, o agrupamento serviu a música a uma temperatura artisticamente quente, deixando a plateia extasiada. continua Pag. 29 →

Texto: Inocêncio Albino • Fotos: Inocêncio Albino



Desgraça do milénio... no Zimpeto

Texto: Redacção • Fotos: @Verdade

O "Espectáculo do século", presenciado por uma assistência de cerca de 5 mil pessoas, ficou marcado por duas surpresas: uma agradável; a outra, uma desilusão. A organização foi fraquinha e gorou as expectativas quando anunciou, sem justificação convincente, a ausência dos P Square. Nos antípodas, os artistas presentes deram o máximo. Mas a noite foi também uma demonstração da selvajaria dos agentes da lei e ordem...

continua Pag. 28 →



Pandza

Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



Seis e meia

Na parede sem reboco o relógio avariado parou o tempo. Os ponteiros impotentes resignaram-se à insuficiente força das pilhas gastas, caídos, marcavam seis e meia. Era manhã de quarta-feira e havia muito que passara dessa hora. O meu ponteiro, igualmente flácido, marcava também seis e meia e não havia tic tac que o levantasse.

Sentei-me na borda da cama, apoiando os cotovelos desanimados nas coxas e a cabeça descaída afundando entre os ombros. A juba de dreadlocks escondia-me o rosto mas uma réstia indiscreta de sol atravessou a falha na costura da cortina, contornou as lianas do meu cabelo e reluziu na gota de suor que me escorria pelo rosto.

Senti a doçura da pele dela nas minhas costas, e os líquidos azedos das suas axilas nos meus ombros, quando por trás me envolveu num abraço consolador, sussurrando um português muito subjugado pelo sotaque changana, sua língua mãe:

– Não fica assim amor, eu sei que não és sezimea. São preocupações isso.

Falava-me no ouvido. Senti os seus suores mais íntimos nas minhas costas quando me abraçou também com as pernas. Suado e desconfortado com o calor das chapas da cobertura e do corpo dela em brasa de cio, levantei-me bruscamente, deixando-a surpreendida e caída na cama, numa posição indescritível.

Instintivamente agressivo, como qualquer bicho macho frustrado, meti-me nas minhas bermudas "botsotsos", de tecido verde oliva camuflado, e fui até ao quintal. Com submissão feminina ela não disse nada, protegeu-se numa capulana, enrolando-a pela altura do peito e refugiou-se nos afazeres domésticos.

Passei pelo estendal, onde uma velha camiseta que me serve de toalha esperava pelo vento. Rebuscando água dum balde com uma velha lata de conserva, e sem molhar as bermudas, molhei o chão arenoso, o tronco suado, as dreadlocks, e refresquei a alma num quase banho.

Ainda no quintal sentei-me num amontoado de tijolos que fazem adivinhar uma construção incompleta. Num dos inúmeros bolsos das minhas "botsotsos" busquei uma bolinha made in Angoche, soruma da melhor. Enquanto o sol enfeitava com brilhos as minhas dreadlocks molhadas, os dedos hábeis das minhas mãos calejadas enrolavam o cigarro com destreza de artesão.

Acendi. O fumo, de um aroma exótico, levou-me a inevitáveis viagens do meu passado: Alemanha! Fiquei algum tempo naquela posição, com o olhar distante e o cigarro entre os dedos. Sem regressar da viagem levantei-me balançando as dreadlocks, passei pelo que restou da carcaça da moto MZ, e acariciei-lhe a poeira com a ponta dos dedos. Fui para a ala da casa que serve de sala. Passei também os dedos pela poeira do televisor reformado, o reproduutor de cassetes de "alta fidelidade", o esqueleto do gira-discos, testemunhos de um triunfal e promissor regresso da Alemanha. Antes que me viessem lágrimas e me denunciassem as fraquezas, sobressaltei-me. Com movimentos bruscos calciei as minhas sandálias de cabedal, made in Penha Palhota, e vesti a minha túnica "i love german" engomada com carinho pela minha mulher. Na parede sem reboco, ladeando o relógio "seis e meia" também lembrança da Alemanha, duas enormes bandeiras rematam a decoração. Uma é vermelha, amarela e verde, deixei-a intacta. A outra é preta, vermelha e amarela, levei-a enrolada ao pescoço como um cachecol.

Quando ia sair a minha mulher olhou para mim impotente, tentando dizer mais do que me disse, tentando ser mais útil do que podia:

– Feliz dia do trabalhador.

Olhei para ela com desconfiança e dureza. Aquela dureza de macho carente, escondendo-se das suas fragilidades:

– Hoje não é 1 de Maio – disse-lhe zangado.

– Sim, hoje não é 1 de Maio mas é quarta-feira, e quarta-feira é o vosso dia do trabalhador.

– Eu não sou trabalhador! Sou desempregado!

Fechei o portão com brusquidão e percorri as ruelas do bairro de lata tentando alcançar a avenida. De longe já se ouviam os cantares revoltados dos manifestantes. Apressei-me e juntei-me a eles. Era manhã de quarta-feira, dia da infalível manifestação dos Madgermanes.

A União das Capitais de Língua Portuguesa, precisamente a Câmara Municipal de Lisboa e o Conselho Municipal de Maputo, organizam, no São Luiz Teatro Municipal, um concerto em homenagem ao falecido artista Malangatana.

PLATEIA

Comente por SMS 821115

Um cão tinhoso

"Morre o homem, fica a obra" – o adágio é profundamente conhecido. Apesar de, em "Nós Matámos o Cão Tinhoso", mais do que perpetuar a obra e o autor no tempo, o Teatro M'Beu recorre a um discurso antigo para solver as carências sociais actuais: o estigma e a discriminação da pessoa afectada pela SIDA.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Inocêncio Albino



A discriminação e o estigma a que a pessoa portadora do vírus do SIDA se vê votada pelos próximos e pela sociedade equipara-se ao tratamento que se dá a "um cão tinhoso". Assim, pela necessidade cada vez mais urgente de intervenção social, não só no combate e prevenção, mas acima de tudo de solidariedade para com as vítimas deste mal, o Teatro M`Beu recuperou a obra "Nós Matámos o Cão Tinhoso", conto da autoria do escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana.

Durante quatro meses, no trabalho de pesquisa que essencialmente se destinara ao alcance do grau de mestrado em Drama, Evaristo Abreu combinou alguns elementos de dança contemporânea e tradicional – Mapiko –, para produzir uma obra que só não satisfaz totalmente a categoria de Playback Theatre, pura e simplesmente porque a história é contada e representada pelos actores.

Na intriga da peça interagem cinco actores, nomeadamente Isabel Jorge, Elliot Alex, Sílvia Mendes, Dawa Mafunga e Ademar Chaúque. Destes, Sílvia Mendes, que faz o papel de Isaura, – uma seropositiva – mostra que a

sua história é uma analogia aos dramas de um portador de HIV.

"Eu sou seropositiva. E a minha história é muito parecida com a história do cão tinhoso. E como esta já está escrita, então eu prefiro contá-la. Não há muita diferença", começa por dizer.

Para a actriz, a Isaura e a sua história de cidadã seropositiva, muito se assemelha à de um cão tinhoso, porquanto, "o cão tinha uma pele velha, cheia de cicatrizes e muitas feridas", como acontece com os seropositivos em estado acelerado. Pior ainda é que "ninguém gostava dele". Ou seja, o tinhoso era discriminado e "ninguém gostava de lhe fazer carícias como aos outros cães".

A dor da ansiedade

Entretanto, diante da discriminação social, o estigma e os rótulos negativos que se colam ao tinhoso tornavam a sua existência quase insignificante. Os indicadores da sua morte lenta mas progressiva tornavam-se manifestos a todos, agudizando o seu sofrimento. É como conta Isaura, "o cão tinhoso

passava o tempo a dormir, mas, às vezes, andava com os ossos todos à mostra do seu corpo magro".

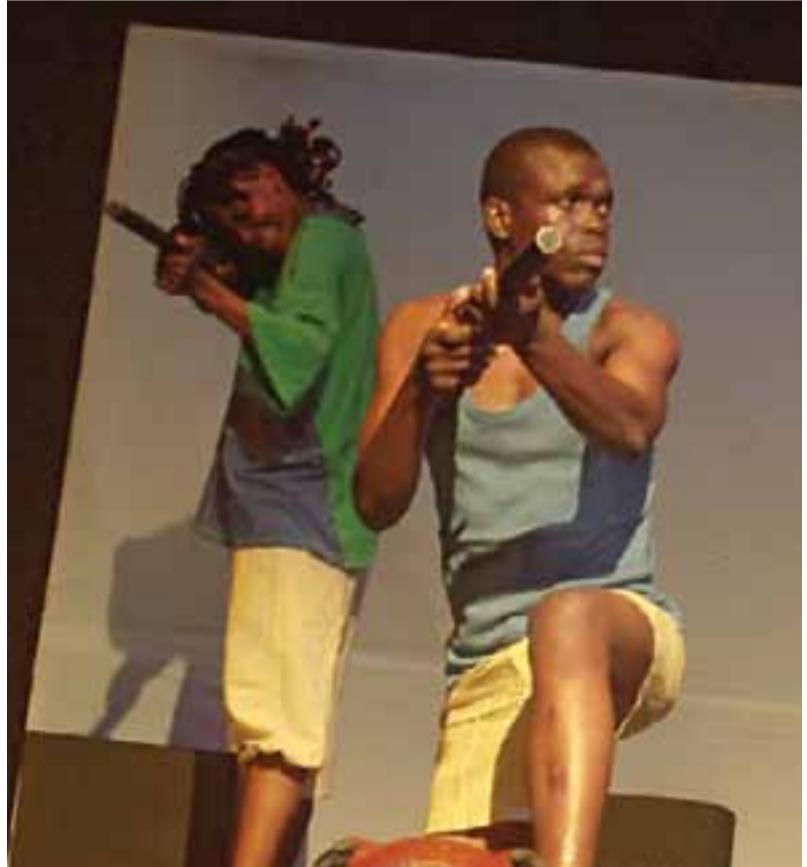
Mais triste ainda é que no meio em que se encontrava o cão tinhoso, ninguém conseguia decodificar o apelo por um pouco de altruísmo e solidariedade que continuamente ele fazia.

Na verdade, para Elliot Alex, as diferenças entre o cão tinhoso e os portadores de SIDA são mínimas. Afinal, "os olhos dela – da Isaura – eram tão grandes, mas não eram azuis como os do cão tinhoso. E olhavam para qualquer pessoa, a pedir qualquer coisa, mas sem dizer nada".

po social "é um perigo para a sociedade" obramos uma cena de morte sem "muitos alardos", como acontece com os cães. E, por consequência, reduzimos a vida dos homens à existência de "um cão tinhoso".

Entretanto, para finalizar, os actores convidam o público para uma reflexão não menos importante: se o olhar intenso do cão tinhoso não somente clamava "para lhe tratarem as feridas; para lhe darem comida ou para lhe fazerem uma casinha" quanto mais o olhar da pessoa padecendo de SIDA?

Exibida na semana passada no Teatro Avenida, a peça "Nós Matámos o Cão Tinhoso" será levada a palco, neste fim-de-semana, no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo.



Pior que a indiferença

Na peça, certas acções perpetradas contra os seropositivos superam os limites da maldade. É que, apesar de tinhoso, o cão não perdeu o gosto de frequentar locais sociais, como outros cães, ou seja, homens.

"Eu estava a olhar para o senhor administrador quando ele e o seu assistente levaram o capote. Ele olhou para mim e olhou para o cão, sem saber com o qual ia correr primeiro. Enquanto ele pensava para resolver isso, o senhor administrador cuspiu para nós os dois. Está-se mesmo a ver que o cuspo, tanto era para mim como para o cão tinhoso", comenta em cena Isabel Jorge profundamente ofendida.

Jurado de morte

Na peça o cão é literalmente jurado de morte. "O senhor administrador mandou-me dar cabo de um cão que anda por aí na vila a meter nojo aos que o viam". Aliás, "eu já devia ter dado cabo do cão há muito tempo, mas somente agora é que tive ordens".

De qualquer modo, por analogia como fazem os actores, a cada instante que se poupa a solidariedade aos necessitados – no caso a pessoa portadora do vírus da SIDA – a cada instante que se pensa que este gru-



PLATEIA

Comente por SMS 821115

continuação → "Desgraça do milénio... no Zimpeto"

Era o concerto-expectativa do ano e acabou por ser o concerto-desilusão do ano. A MozCeleb trouxe, com exceção dos P Square, todos os artistas convidados. O que faltou? Organização e respeito pelo público pagante e até pelos artistas. No final poucas eram as bocas que não falavam em "playback". Custa a crer, mas o que menos se ouviu, em certas actuações foi a voz dos artistas. Isto de "showbizz", dos concertos de encher o olho em vez do ouvido, é coisa para outros quadrantes. Moçambique gosta mais de emoções, de sentir a proximidade do artista e, enfim, de se sentir uma paragem especial. Este espectáculo, apesar do aparato, foi apenas mais um.

Pouca comunicação houve entre o palco e as mais de 5 mil pessoas presentes no recinto. O "suspense" era imenso antes de o show começar, o que aconteceu pouco depois das 18. Porém, às 23 horas, Eunice Andrade, uma das apresentadoras, informou que os P Square não iriam tocar. Falou de um problema na África do Sul. Logo aqui se percebe que há alguma coisa errada: ou a organização foi mesmo muito má – deviam devolver parte do preço pago pelo público – ou estamos diante de mais uma burla. O resto da explicação confirmou a segunda hipótese.

Nova dúvida: para que serve um bilhete VIP se as pessoas circu-



lavam livremente por todos os lugares? Seja como for, o show do milénio esteve longe de encher as medidas. Os artistas bem tentaram. Exibiram dotes que substituíram a desorganização: garra e firmeza no palco. Entre actuações magistrais e desafinações aberrantes, houve espaço para a polícia mostrar o músculo.

Resultado final? Um espectáculo de plástico, sem lugar para qualquer tipo de espontaneidade. Uma organização aprisionada dentro de um formato cada vez mais moçambicano. Ir ao Estadio Nacional do Zimpeto foi perder tempo. Era melhor comprar um disco pirata e ouvir as músicas.

Os artistas

Não se pode falar do espectáculo de domingo no Estadio Nacional do Zimpeto, sem falar da actuação de Angelina Luís. É certo que o show devia ter começado às 15, mas arrancou 3 horas e 12 minutos depois quando um anjo vestido de branco entrou em cena. Com uma forte presença que se não lhe conhecia e com o profissionalismo inusitado para quem há pouco fez desta estrada a vida, Angelina Luis abriu o intitulado "Espectáculo do Milénio" com uma actuação memorável. Em grande forma – timbre dôcil –, Angelina assinou uma promessa de permanência indiscutível no presente e futuro da música moçambicana. A vida depois do programa televisivo de "divulgação" de talentos não continua: cresce a cada música e a cada actuação que escreve a solo. E a cada concerto. Como este.

Cantou três músicas que fizeram vibrar um público que ficou separado dos artistas pelas bancadas, polícias e organização. São canções que já conhecemos: orelhudas o suficiente para cativar o ouvido menos dado a melomanias, mas suficientemente jazzísticas, experimentais e exóticas para agradar aos entendidos.

Gabriela

Geralmente, quando um artista apostava tanto em músicas mais recentes corre o risco de

não obter a reacção mais entusiasta. Aqui o caso é outro: as atenções ficam focadas nela o tempo todo, mesmo que a temperatura desça por vezes para a zona morna do termómetro, principalmente em momentos de divagações musicais pelo meio do concerto. Mas, no geral, a aprovação do público é avassaladora. E que visão tão especial é vê-la nos coros e braços erguidos da plateia...

Turma do Exagero

O troféu de "momentos-da-noite" vai directo para a "Turma do Exagero." Foram apresentados como um grupo que exagera na qualidade do traje. Porém, a única coisa na qual o grupo exagera é na gritante ausência de talento. Foram os únicos que estiveram no mesmo nível da organização: foram simplesmente irrelevantes. Nunca os moçambicanos presenciaram tamanha desafinação.

Zico

Convocado para abrir o caminho aos americanos, Zico esteve igual a si próprio – que é afinal o seu grande triunfo para a fidelidade dos fãs. Profissionalismo, na cumplicidade de bons músicos, e a atenção do público para os lugares musicais do costume foram as marcas de uma actuação sem surpresas. Não faltaram à chamada temas tão conhecidos – e cantados –

como "Whosis Back" e "Fala a verdade", guardados para um muito aplaudido final.



Cabeças de cartaz

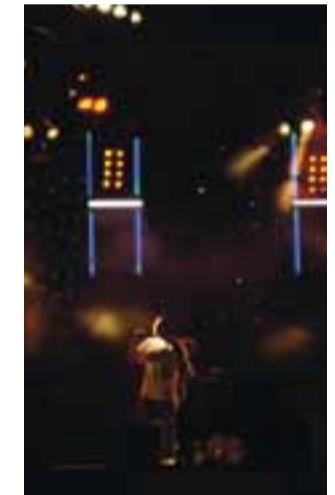
Estão cerca de 5 mil pessoas no Estadio Nacional do Zimpeto. Pouco público para a capacidade do estádio. Passam trinta minutos da meia-noite quando Fat Joe deixa o palco. Estamos a uma actuação do final do concerto e acabámos de renovar a alma, trazida em doses maciças pelo rapper norte-americano. Quando Fat Joe veio ao país não sabia que tinha fãs em Moçambique. E na sua estreia em solo pátrio, admiradores não faltaram. Outros ter-se-ão rendido aqui mesmo a esta voz e simpatia desmedidas.

Depois Ciara, vestida de negro, é toda ela sorrisos, entrega e sedução. Quase sempre num ritmo eléctrico, com uma voz melódica que transforma as músicas e imprime ao ambiente ora explosões de euforia contagiantes (como as do arranque do concerto), ora um intimismo avassalador em tom

confessional. E isto quantas vezes na mesma canção, estendida aos limites da criatividade e da reconstrução que o palco permite.

As canções vêm de "Like a Boy", mas também "Love You Better". Depois de abrir com "Can't Leave Him Alone" segue para "Promessa", exemplo perfeito da capacidade de dar novos trajes às músicas: comece igual, deriva em novos arranjos e desagua em ritmos funk, latinos e toques azuis de jazz. Sem nunca perder de vista o seu lado soul.

Pelos rasgos de contorcionalismo da sua voz – de seda mas rouca o suficiente para ser, mais do que sensual, afrodisíaca – es-correm canções. Sem esquecer, claro, "Like a Boy", o rastilho do sucesso e, simultaneamente, o ponto mais alto desta actuação brilhante de Ciara.



Urge proteger o ambiente!

Texto: Inocêncio Albino • Fotos: Inocêncio Albino

Num "Olhar Dicotómico Sobre o Ambiente", os artistas plásticos moçambicanos Jussa e Circle exploram o lado romântico e atraente do ambiente, fazendo jus à força da linguagem pictórica. Grotescos e surreais, brindam-nos com a verdade: "urge proteger o ambiente". A intenção é consciencializar a sociedade para uma acção proactiva relativamente ao ecossistema.



A amostra foi inaugurada muito recentemente. Com telas ricas de beleza, empresta vida e cor à Galeria do Centro Cultural Brasil Moçambique. São obras ímpares, cuja beleza, para um apreciador desatento, capturam o combate dicotómico entre o urbano e o suburbano, o vital e o nefasto, o favorável e o desfavorável para o desenvolvimento sustentável, numa discussão em que o ambiente se mantém o assunto do momento.

Na verdade, a exposição chama-se "Um Olhar Dicotómico Sobre o Ambiente". Nela, "abordamos o ambiente sob o ponto de vista romântico, onírico, desejável, valorizando as mil maravilhas que se podem dizer sobre a natureza e o ambiente", explica Circle. Tal pretensão desemboca na recorrência à pintura com tendências para a abstracção e, por conseguinte, mais estética.

Extravaras limites

Porque a acção humana coloca em causa o belo do nosso ambiente, os artistas rompem com tal abordagem e tratam a realidade com frieza. Ficam mais críticos, querem intervir para garantir a manutenção do belo na natureza. Desta vez, apresentam uma pintura surrealista em que fazem

menção a todos os aspectos da acção humana que colocam em causa a qualidade do meio ambiente.

Pela nobreza da causa, os artistas extravasam os limites do ambiente. Retratam-no sob o ponto de vista das convulsões sociais e políticas, bem como de questões económicas. Afinal, apesar de "aparentemente não terem muito a ver com o ambiente, contribuem para a sua má conservação", assinala Circle.

Amigos do ambiente

A industrialização crescente do mundo e os seus derivados, quando feitos interagir entre si, "acabam por contribuir para a degradação do meio ambiente, colocando, como consequência, em causa o desenvolvimento sustentável".

Assim, espera-se que na simbiose que resulta da combinação dicotómica do pensar no ambiente – o belo e o grotesco –, se consiga convidar a sociedade "para uma reflexão sobre a importância do meio ambiente, elevando, sobretudo, a consciência social para que a sociedade se torne mais amiga do ambiente".

Trazer soluções

Contemplar a beleza da natureza talvez seja uma força de inspiração para valorizá-la. Neste prisma, nas suas obras Jussa compromete-se a "trazer as soluções para os problemas que o meio ambiente enfrenta".

Nascido na cidade de Maputo, onde cresceu, recicla alguns resíduos sólidos – como discos, papełões, restos de jornais – muito familiares no meio urbano, e reaproveita-os para produzir arte.



Em contraposição, Sérgio Langa, ou simplesmente Circle, é de opinião de que a realidade deve ser encarada sem rodeios. Por isso, sem papas na língua, em obras como "Amazónia em 2050" olha para o futuro com insegurança e tristeza, e explica-se:

"Sabemos que a Amazónia é o pulmão do mundo. No entanto, estudos revelam que a Amazónia está a ser degradada. Esta degradação está a acontecer a um ritmo bastante exacerbado. Olhando para o horizonte do tempo, caso não se melhore o comportamento humano face ao ambiente, até 2050 talvez tenhamos na Amazónia apenas três árvores ou nenhuma".

Assumir a responsabilidade

Na ocasião o embaixador da República Federativa do Brasil considerou que "o Brasil sempre foi muito criticado pelo desleixo em relação às suas riquezas naturais. Por isso, pelo facto de sermos o país com a maior floresta do mundo, passamos a desencadear medidas para preservá-la de maneira que se possa garantir um desenvolvimento sustentável. Promovemos a utilização desses recursos de uma maneira ecologicamente mais aceitável. No entanto, devido à pobreza – porque também somos pobres – torna-se difícil consciencializar um indivíduo a preservar recursos que, uma vez exploradas, lhe valeriam uma riqueza que em quatro anos não produziria".

Recorde-se, então, que no mundo inteiro mais de 1.6 bilhão de pessoas depende das florestas para o próprio sustento e sobrevivência, e Moçambique não é exceção.

Mas quem polui o ambiente?

Segundo Circle que também é ambientalista "existe um falso paradigma" na discussão. É que se tenta incutir que a degradação do meio ambiente é originada pelas comunidades rurais – o que não é verdade.

Por exemplo, na obra "gestores seniores", por si criada, temos algumas senhoras carregadas de lenha – um peso vertical na cabeça. Sobre o aspecto, Circle explica que tal lenha não resulta de um abate de árvores, mas de galhos secos que, uma vez caídos, são reaproveitados para fazer combustível doméstico.

A verdade, porém, é que "os grandes predadores provêm das zonas urbanas. Deslocam-se para o meio rural, onde, utilizando equipamentos industriais, abatem as árvores e lançam a responsabilidade aos habitantes locais". Por isso, Circle encontra nas comunidades urbanas "gestores seniores" do ambiente. Afinal, elas têm a compreensão de que precisam da lenha para viver – o que faz com que preservam o ecossistema local.

A mostra "Um Olhar Dicotómico Sobre o Ambiente" enquadra-se na celebração do cinco de Junho – Dia Internacional do Ambiente, bem como na de 2011 – Ano Internacional das Florestas. Pode ser apreciada até 20 de Junho corrente no Centro Cultural Brasil-Moçambique, em Maputo.

"Quando o coração diz pára e outras entontecidas" é o último trabalho de Dércio Celestino Pedro, uma obra literária composta por poesias.

continuação → "Inverno Jazz!"

Numa noite em que se esperava que o concerto de Jazz fosse um fracasso devido à temperatura, o Quarteto Marcus Wyatt revelou o seu virtuosismo em matéria de boa música, levando os espectadores a uma viagem sem precedentes. Concorrido por um público refinado, o evento não poderia ter decorrido em melhor lugar: o espaço Kampfumo, na Estação dos Caminhos-de-Ferro de Maputo.



A despeito dos 30 minutos de atraso, nada ofuscou a performance dos artistas. Afinal, pouco mais 250 pessoas presentes no local, a simplicidade do cenário montado, a temperatura, entre outros factores, intensificaram nos artistas "a vontade de curtir o Inverno na Estação de Caminhos-de-Ferro", como afirmou Marcus Wyatt.

Ou seja, o concerto que iniciou às 11h00 da noite terminou às 2h00 da manhã seguinte, com meia hora de intervalo. O grupo apresentou um repertório composto por 20 músicas.

Por alguns instantes, concentrámos a nossa atenção no público homogéneo e constatámos que a maioria dos presentes pertencia à comunidade europeia em Maputo. Alguns

cidadãos eram apenas boémios, que adoram "curtir a night", conforme comentaram e outros ainda tornam-se noctívagos "para desanuviar a carga laboral" dos dias úteis da semana.

Milagre do saxofone

Até ao fim da primeira parte do concerto, estávamos cientes de que diante daquelas sonoridades ímpares, apesar de "desprovidas de uma voz para acompanhá-las", como certo espectador comentou, importava considerar que a música é "uma linguagem universal". Todavia, Marcus acrescentou: "é uma mensagem", por conseguinte "não precisa de mensagem".

Começámos, então, a criar a nossa mensagem. Sem prejucar os demais integrantes da banda – Justin Badenhorst e Prince Bulo –, prestámos a nossa atenção particularmente a Marcus Wyatt, o saxofonista.

Na sua relação de afecto com o saxofone, em Marcus Wyatt encontrámos sons miraculosos, com uma propriedade terapêutica. Entram-nos nas entradas, impelindo-nos a reduzir o grau da nossa civilização individual como aconteceu com o público que acabou por riscar o "pé no chão" ou por abanar a cabeça.

Tenacidade

Em relação a Afrika Mkhize, certo espectador disse: "este artista possui o piano na

alma". Com efeito, não estava errado! Mkhize desencadeou uma relação muito peculiar com o piano. Mostrou conhecer "de cor" as suas inúmeras ferramentas. Tocando-o, torna-se um turbilhão "violento", perde a razão e deixa-se viajar na emoção, capitalizando a sensação agradável da música.

A sonoridade que daí emerge recorda um combate tenaz para a acção do bem cujo fim é a paz e a satisfação geral – que se verifica nos aplausos que incondicionalmente arrancou do público.

É por isso que, a dado passo, ficámos com a impressão de que, quando Fernando Wagner, autor da Teoria e Técnica Teatral, afirmou que "na música ou na pintura há uma técnica perfeitamente definida, que ninguém ousaria dar um concerto ou exibir uma obra

de arte sem anos e anos de estudo e uma carreira dura, difícil e bem programada", em parte, referia-se a artistas desta natureza.

A promessa!

Marcus Wyatt não pôde revelar o seu amor ao público moçambicano, em português, como queria. Ou seja, a língua é uma barreira que só pode transpor na melodia do saxofone. Todavia, "a amabilidade e o espírito acolhedor do povo moçambicano, maravilhoso, a singularidade arquitectónica da Estação dos Caminhos-de-Ferro de Maputo – onde decorreu o concerto –, a simplicidade da cidade de Maputo", entre outros factores, arrancaram de Wyatt uma promessa incondicional: "voltarei a Maputo".



Democratizar o cinema

A problemática dos transportes, a pobreza urbana e suburbana, bem como o tema que se prende com a auto-estima são os aspectos da vida social da capital que, no fim de duas semanas de formação cinematográfica, um grupo de jovens realizadores exibirá, brevemente, em três documentários.

Texto: Inocêncio Albino • Fotos: Inocêncio Albino

nematográfico em cada cidade – "o que deve culminar com a edificação e fortalecimento de empresas do ramo do audiovisual".

Para o efeito, de um universo de 40 concorrentes à I Oficina, foram seleccionados 16 (dos quais quatro mulheres) jo-

Santos` a que se inclui uma programação de filmes completamente infantis, além de debates cinematográficos e sobre a cultura dos povos", refere Cíntia Marília do Kugoma.

A fonte acrescenta que "a experiência do ano passado é animadora", afinal, "as pessoas receberam favoravelmente o festival". O facto deve-se à "identidade local que o público encontra nos filmes".

Por seu turno, o realizador espanhol, Andrés Morte, considera que "os formandos são muito criativos, disciplinados e responsáveis". É por essa razão que "os resultados são muito positivos. Pensamos em dar continuidade nos próximos anos, podendo-se fortalecer a iniciativa com mais e melhores equipamentos".

Refira-se que, na África Austral, Moçambique é o primeiro país a beneficiar do projecto "Olhares para o Território". Assim, a capital moçambicana junta-se a cidades como Casa Blanca, Lima, Florença, Barcelona, Dakar, Manila, entre outras, com um território cinematográfico desenvolvido ao abrigo do mesmo projecto.

A iniciativa resulta da combinação da parceria entre a Audiovisuais Sin Fronteras – ASF, a Embaixada Espanhola e o Fórum do Cinema de Curta-Metragem – Kugoma, entre outras organizações locais que, no âmbito do projecto "Olhares para o Território" dirigido pelo realizador espanhol Andrés Morte, promove oficinas de formação.

Em parte, a iniciativa tem como objectivo abordar a realidade das cidades mundiais sob o ponto de vista local, profissionalizar a área cinematográfica e, acima de tudo, criar e desenvolver um território ci-

vens que no contexto do mesmo projecto foram orientados a elaborar o guião, a pré-produção e a produção de filmes de curta-metragem com duração de até 20 minutos.

Terminada a obra, a 15 de Junho, os filmes serão exibidos durante a II edição do Fórum de Cinema Curta-Metragem – Kugoma, a decorrer entre 30 de Junho a 15 de Julho, nos bairros urbanos e suburbanos da cidade de Maputo.

"Teremos a estreia do filme do realizador português André Chagas, amostras do cinema brasileiro do 'Festival Curta



Crimes sem Castigo

Rússia e México, dois dos países mais letais para a imprensa, estão a caminhar em direções diferentes para combater a violência contra a imprensa, segundo o recentemente atualizado Índice de Impunidade do Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ).

Texto: Adaptado de Comitê para a Proteção dos Jornalistas • Foto: ISTOCKPHOTO

O indicador, que calcula crimes de jornalistas não solucionados em relação à população de cada país, demonstra que foram registradas melhorias na Rússia, já que o número de assassinatos de jornalistas diminuiu e os órgãos de justiça obtiveram duas condenações em casos importantes. Mas a violência contra a imprensa continua a crescer no México, onde as autoridades mostram-se incapazes de levar os responsáveis à Justiça.

A Colômbia prosseguiu com o avanço verificado há alguns anos, segundo o índice do CPJ, enquanto que as condições em Bangladesh refletiram uma ligeira melhora. Em compensação, os países que lideram o índice - Iraque, Somália e Filipinas - não exibiram nem melhorias nem pioraram os seus registros. O Iraque, com um índice de impunidade três vezes superior a qualquer outro país, ocupa o primeiro lugar pelo quarto ano consecutivo. Embora as mortes sob fogo cruzado e relacionadas com o conflito armado tenham diminuído nos últimos anos no Iraque, os homicídios de jornalistas aumentaram em 2010.

"Os resultados apurados no índice de Impunidade de 2011 revelam as duras opções que os governos enfrentam: ou encaram o problema da violência contra jornalistas ou observarão o aumento dos assassinatos e a expansão da autocensura", declarou o diretor-executivo do CPJ, Joel Simon. "As condenações na Rússia são um sinal de esperança após anos de indiferença e negação. Mas a situação no México é extremamente preocupante, com níveis de violência crescentes enquanto o governo faz promessas, mas a ação não se concretiza".

O Índice Anual de Impunidade do CPJ, publicado pela primeira vez em 2008, identifica os países onde os jornalistas são assassinados com regularidade e os governos falham em suas tentativas de resolver os crimes. Para esta última edição, o CPJ analisou os assassinatos de jornalistas que ocorreram entre 1º de janeiro de 2001 e 31 de dezembro de 2010, e que continuam sem solução. Foram incluídos no índice somente os 13 países que apresentaram cinco ou mais casos não resolvidos. Os



Calderón prometeu combater os crimes contra a imprensa, mas as ações têm sido lentas (foto: Reuters/Henry Romero)

casos são considerados não solucionados quando nenhuma condenação foi obtida.

A impunidade é um indicador chave na avaliação dos níveis de liberdade de expressão e de imprensa em diferentes países ao redor do mundo. As pesquisas do CPJ demonstram que a violência letal e impune contra jornalistas frequentemente leva à autocensura generalizada no restante da imprensa. Da Somália ao México, o CPJ apurou que os jornalistas evitam a cobertura de temas sensíveis, abandonam a profissão ou, inclusive, deixam os seus países de origem para fugir da violência em represália por seu trabalho.

No ano passado, delegações do CPJ reuniram-se com chefes de Estado nas Filipinas, México e Paquistão, e com funcionários de alto nível da segurança na Rússia para impulsionar reformas sistemáticas e condenações em casos não solucionados. Em cada caso, os representantes garantiram que tentariam reverter os níveis de impunidade em seus países, embora a tarefa seja considerável. A pesquisa do CPJ indica que, ocasionalmente, a corrupção e a disfunção dos órgãos de segurança frustraram a imposição da justiça em casos de homicídio de jornalistas. Os suspeitos foram identificados publicamente em dezenas de casos não solucionados analisados pelo CPJ neste índice, mas as autoridades têm sido incapazes ou relutantes em obter uma condenação.

No México, o governo do presidente Felipe Calderón Hinojosa adotou algumas reformas gerais, como o reforço

do escritório da promotoria especial para crimes contra a liberdade, mas os promotores ainda fracassam na tentativa de obter condenações em um sistema legal minado pela corrupção. Nas Filipinas, o presidente Benigno Aquino garantiu que processaria todos os responsáveis pelo massacre de dezenas de jornalistas e outras pessoas na província de Maguindanao, ocorrido em 2009. Mas os procedimentos judiciais foram amplamente prejudicados por ameaças e subornos contra as testemunhas do caso.

Dos 13 países incluídos no índice de 2011, a Rússia fez um progresso considerável, segundo a pesquisa do CPJ. Investigadores seniores reabriram vários casos de assassinatos de jornalistas não resolvidos depois de uma reunião com uma delegação do CPJ em 2010 e, em abril, as autoridades conseguiram condenações no assassinato da repórter Anastasiya Baburova, ocorrido em 2009 em Moscou.

"Para reduzir a sua classificação no Índice de Impunidade, os governos devem fazer duas coisas: resolver os crimes e prevenir mais violência. Uma estratégia para atingir estes objetivos é garantir que os órgãos de segurança respondam rapidamente quando os jornalistas são ameaçados", afirmou Simon. "Tais ameaças precisam ser investigadas de forma completa e, quando apropriado, os jornalistas ameaçados devem receber segurança e assistência para sua mudança temporária de local. O governo colombiano fez um compromisso significativo com a proteção dos jornalistas e este é demonstrado na melhora de

sua qualificação neste índice".

Entre outros resultados apurados neste Índice de Impunidade estão:

O Brasil retorna ao índice após um ano de ausência. Embora as autoridades brasileiras tenham tido êxito na investigação e no processo judicial de assassinos de jornalistas, obtendo várias condenações nos últimos anos, ainda existe no país uma persistente violência contra a imprensa. O assassinato de um repórter de rádio que fazia denúncias em outubro de 2010 tornou-se o quinto caso não resolvido no país na década passada.

Os jornalistas locais são vítimas da grande maioria dos casos não resolvidos em todo o mundo. Somente cerca de 6 por cento dos casos não solucionados considerados neste índice envolve jornalistas estrangeiros mortos durante a realização de seu trabalho no exterior.

As prévias ameaças contra os jornalistas são um poderoso indicador da violência que está por vir. Mais de 40 por cento das vítimas neste índice havia recebido ameaças antes de seus assassinatos.

Em países com órgãos de segurança frágeis, a cobertura de política é o tema mais perigoso. Entre os casos não solucionados neste índice, cerca de 30 por cento das vítimas havia feito a cobertura de temas políticos locais.

Aproximadamente 28 por cento das vítimas cobriu conflitos armados, o que reflete um fenômeno documentado há muito tempo pelo CPJ. Embora em zonas de guerra, o CPJ apurou que é mais comum que os jornalistas sejam alvo de homicídios.

Como refletido em edições anteriores do índice, a impunidade é severa no sul da Ásia. Seis países da região - Sri Lânia, Afeganistão, Nepal, Paquistão, Bangladesh e Índia - estão no indicador de 2011.

ESTE ÍNDICE PODE SER LIDOS NA INTEGRA EM <http://www.cpj.org/pt/2011/06/crimes-sem-castigo.php>



O mundo está falando, você está ouvindo?

<http://pt.globalvoicesonline.org>

CIBERACTIVISMO: DA REVOLUÇÃO ESPANHOLA À REVOLUÇÃO MUNDIAL

Como é que a adopção efectiva de ferramentas digitais de cooperação entre ciberactivistas consegue levar milhares de pessoas à volta do mundo a acampar? De Espanha, os "nuestros hermanos" dão a resposta.

Milhares de pessoas tomaram as ruas das cidades espanholas desde 15 de Maio na antevisão das eleições de 22 de Maio, para protestar contra a corrupção, o desemprego e a estrutura política que favorece um sistema bipartidário. "Não somos mercadoria nas mãos de banqueiros e políticos," foi o lema de dezenas de milhares num movimento coordenado principalmente pela organização de jovens www.DemocraciaRealYa.es.

A exigência de democracia rapidamente viu-se transformada num fenómeno de acampamentos com milhares de pessoas em diferentes cidades. Os manifestantes e apoiantes organizaram-se em redes horizontais e descentralizadas, e tiraram partido das ferramentas dos media sociais para partilhar e disseminar informação, contar histórias, e colaborar em ideias, propostas e iniciativas.

Depois do "contágio" de acampamentos a nível nacional, a intervenção violenta da polícia nas ruas de Barcelona e Lleida fez com que as mobilizações em Espanha despoletassem um movimento de solidariedade a nível mundial, com mais de 600 manifestações e acampamentos a tomarem lugar. Websites, hashtags no Twitter, e contas no Facebook estão ainda a ser usadas para partilhar e disseminar informação, ideias e opiniões.

Leia mais no Global Voices Online:
<http://bit.ly/revolucao-espanhola>
<http://bit.ly/mgKELn>
<http://bit.ly/efeito-espanha>

Pela primeira vez, director do "The New York Times" é uma mulher

Pela primeira vez, em 160 anos, uma mulher ocupará o cargo de directora do "The New York Times".

Texto: [El País](http://elpais.com) • Foto: ISTOCKPHOTO



Referindo que a decisão de se demitir foi inteiramente de Bill Keller, Sulzberger lembrou que Keller foi um "exceLENte" parceiro "nos últimos oito anos" e que "cresceram juntos".

Sobre Jill Abramson, Sulzberger sublinhou que é "sem dúvida, a melhor pessoa para substituir Keller como directora" e uma "escolha perfeita" para liderar a nova fase do jornal, dedicado a um "jornalismo de excelência".

A recém-nomeada, nascida e criada em Nova Iorque, compara a nomeação a "chegar ao paraíso" e conta que em sua casa o "Times" substituía a religião. "Se o 'Times' o dizia, era absolutamente verdade", acrescenta. Sobre o facto de ser a primeira mulher a ocupar o cargo de directora em 160 anos de história do jornal, Abramson declarou ser "significativo para si" e disse ainda que "não poderia ficar mais orgulhosa" pelo facto de suceder a alguém como Bill Keller.

A nomeação de Abramson, desde 2003 directora-executiva, foi anunciada nesta quinta-feira por Arthur Sulzberger Jr., o presidente da empresa, que diz ter aceitado a demissão de Keller com "sentimentos mistos".

Publicidade

tvcabo
Tem tudo a ver!

TV+ NET

1.300 MT/mês

CRIPTA FLASH 2GB

CHEGOU A OFERTA IMBATÍVEL DA TVCABO.

NA REALIDADE, SÓ O PREÇO CONSEGUE BATÉ-LA: PACOTE ZAP MINI & INTERNET 256 KBPS POR APENAS 1.300MT/MÊS.

INSTALAÇÃO E CEDÊNCIA DO EQUIPAMENTO GRATUITOS.

São mais de 30 canais incluindo canais nacionais, RTP África, RTP Notícias, ZAP Novelas, Afro Music, Eurosport, SIC K e muitos mais & Internet 256 Kbps mais Happy Hours, todos os dias da semana.

Adere já 82 0480 500 ou 21 480 550 ou visita uma loja TVCABO.

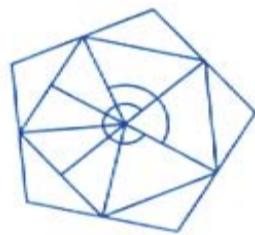
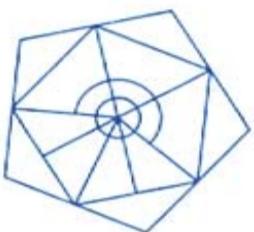
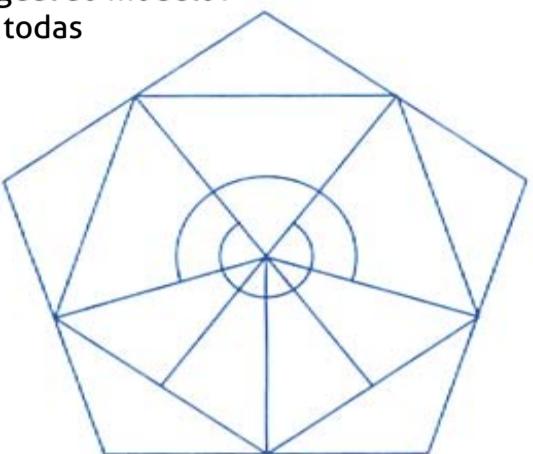
* As primeiras 500 novas adesões têm direito a um flash de 2 GB. Consultar condições de adesão aplicáveis a esta promoção. O modelo de flash apresentado é ilustrativo.

Desde o dia 1 de Junho, está em exibição todas as quartas-feiras, na FEIMA (antigo Parque dos Continuadores), uma variedade de filmes inseridos no Ciclo de Cinema sobre a Independência.

► PERCEÇÃO / ESPAÇO

Qual das figuras abaixo é igual ao modelo?

Tenha em conta que estão todas em posições diferentes.



► CÁLCULO

Preencha as figuras vazias de maneira a cumprir as igualdades e a ter o mesmo número nas figuras com a mesma forma. Segue o exemplo na última fila.

$$(98 / \square) - \square = \square$$

$$(90 - \square) / \square = \square$$

$$(30 + \triangle) / \triangle = 6$$

► ENCOTRA AS 10 DIFERENÇAS



HORÓSCOPO - Previsão de 10.06 a 16.06


carneiro
21 de Março a 20 de Abril

touro
21 de Abril a 20 de Maio

gêmeos
21 de Maio a 20 de Junho

caranguejo
21 de Junho a 21 de Julho

leão
22 de Julho a 22 de Agosto

virgem
23 de Agosto a 22 de Setembro

balança
23 de Setembro a 22 de Outubro

escorpião
23 de Outubro a 21 de Novembro

sagitário
22 de Novembro a 21 de Dezembro

capricórnio
22 de Dezembro a 20 de Janeiro

aquário
21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

peixes
20 de Fevereiro a 20 de Março

Social: Os seus amigos poderão ter uma acção importante durante toda esta semana. Divirta-se um pouco, além de agradável é repousante, se o fizer com inteligência e equilíbrio. Para o fim deste período, um amigo poderá necessitar da sua ajuda. Não a recuse. Lembre-se que amanhã, poderá igualmente, precisar de uma ajuda.

Sentimental: Tudo poderá correr da melhor maneira durante este período, depende unicamente de si e da forma como se relacionar com o seu par. Para os que não têm par, este é um momento muito favorável para se iniciar uma nova relação.

Social: Os relacionamentos de ordem social poderão trazer algumas vantagens de carácter pessoal. A visita a familiares é recomendada durante esta semana. Aproveite ainda, este período, para se auto-analisar um pouco.

Sentimental: O aspecto sentimental não poderia encontrar uma fase mais propícia para que se sinta realizado. Abra o seu coração e não se vai arrependar. Bons momentos em perspectiva, desde que a sua imaginação e criatividade assim o propiciem. Caso não tenha par, esta não é uma boa altura para iniciar uma relação nova.

Social: Este aspecto convida a uma introspecção muito grande. Viva este período para dentro de si e tente compreender e separar as coisas. O equilíbrio encontra-se quando tudo está no seu devido lugar. Seja igual a si próprio e verificará que os aspectos negativos passarão ao seu lado sem o molestar.

Sentimental: O aspecto sentimental passa por um período difícil, motivado por insatisfação pessoal. O diálogo e a aproximação espiritual contribuirão para suavizar outros aspectos um pouco mais duros. O entendimento é essencial da sua relação.

NIVEA



NOVO HIDRATANTE INTENSIVO 24H+

A inovadora fórmula de creme hidratante da NIVEA contém Hydra IQ - um ingrediente que trabalha na sua pele naturalmente para oferecer-lhe suavidade e Hidratação por mais de 24hrs, deixando-a cuidada por mais tempo.

www.NIVEA.com

